

**UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ**

**Rafael Machado**

**MARCELA TEMER NAS CHARGES: dialogismo e construção de sentidos**

**Taubaté - SP**

**2019**

**Rafael Machado**

**MARCELA TEMER NAS CHARGES: dialogismo e construção de sentidos**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Língua materna e Línguas estrangeiras

Orientadora: Profa. Dra. Miriam Bauab Puzzo

**Taubaté - SP**

**2019**

**Sistema integrado de Bibliotecas – SIBI/ UNITAU**  
**Biblioteca Setorial de Pedagogia, Ciências Sociais, Letras e Serviço Social**

M149m Machado, Rafael

Marcela Temer nas charges: dialogismo e construção de sentidos. / Rafael Machado. - 2019.  
131f. : il.

Dissertação (mestrado) - Universidade de Taubaté, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, 2019.

Orientação: Profa. Dra. Miriam Bauab Puzzo, Departamento de Comunicação Social.

1. Gênero discursivo. 2. Charge. 3. Relações dialógicas.  
4. Construção de sentidos. I. Título.

CDD – 410

Rafael Machado

**MARCELA TEMER NAS CHARGES: DIALOGISMO E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Língua materna e Línguas estrangeiras

Orientadora: Profa. Dra. Miriam Bauab Puzzo

Data: 25/04/2019

Resultado: aprovado

**BANCA EXAMINADORA**

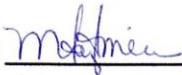
Professora Dr<sup>a</sup>.: Miriam Bauab Puzzo

Universidade de Taubaté

Assinatura: 

Professora Dr<sup>a</sup>.: Maria do Carmo Souza de Almeida

Universidade de Taubaté

Assinatura: 

Professor Dr.: Carlos Augusto Baptista de Andrade

Universidade Cruzeiro do Sul

Assinatura: 

Dedico este trabalho à minha família.

## **AGRADECIMENTOS**

À minha orientadora, professora Miriam Bauab Puzzo, por seus ensinamentos e intervenções e, mais do que tudo, por seu carinho e compreensão. Aos demais professores do curso, em especial à professora Maria do Carmo Souza de Almeida, pelo exemplo de entusiasmo, engajamento e profissionalismo.

Aos funcionários e colegas do Mestrado em Linguística Aplicada, da Universidade de Taubaté, pela convivência, troca de experiências e por todas as oportunidades de aprendizagens promovidas.

À Prefeitura Municipal de São José dos Campos, por meio do Programa de Bolsa de Estudos do Servidor Municipal (PROBESEM), pela bolsa de estudos que subsidiou esta formação.

À minha esposa, Ana Cecília, companheira de vida acadêmica, profissional e pessoal, e à minha filha, Heloísa, pela paciência e compreensão nos momentos em que deixei de brincar para pesquisar e escrever. À minha mãe, Eunice, por acreditar em mim e incentivar meus estudos e aos meus sogros, José e Maria, pelos debates e contribuições revisionais.

A todos aqueles com os quais interagi que, de uma forma ou de outra, proporcionaram aprendizagens fundamentais para a minha formação.

Muito obrigado!

Agora deixa o livro  
volta os olhos  
para a janela  
a cidade  
a rua  
o chão  
o corpo mais próximo  
tuas próprias mãos:  
aí também se lê.

Ana Martins Marques,  
Último poema.

## RESUMO

O tema desta dissertação é a forma como a figura feminina, representada pela primeira-dama Marcela Temer, é construída nas charges, nos primeiros dois anos desde a chegada de Michel Temer à Presidência da República. A charge, gênero discursivo da esfera midiática que alia elementos verbais e imagéticos, como todo gênero discursivo, revela posicionamentos e dialoga com outros enunciados que circulam na sociedade. Após o *impeachment* da primeira presidente mulher da história do Brasil, em um momento de crescentes conquistas femininas, houve uma reorganização dos papéis de poder no país com a substituição presidencial de Dilma Rousseff por Michel Temer, até então o vice-presidente. Nesse cenário, o cargo de primeira-dama, vago até aquele momento, foi ocupado por Marcela Temer. Com isso, a figura feminina deixou o cargo principal da República e retomou seu papel tradicional: o de primeira-dama. O objetivo deste estudo foi investigar no gênero discursivo charge as construções de sentidos nas representações feitas sobre a primeira-dama Marcela Temer nas charges. A pesquisa se baseia na perspectiva dialógica bakhtiniana, bem como nos estudos sobre verbo-visualidade. O *corpus* do trabalho é constituído por sete charges de Amarildo, chargista capixaba, que retratam a primeira-dama Marcela Temer, publicadas no *blog* do Amarildo e no *blog* do Noblat, no *site* do jornal *O Globo*, entre 12 de maio de 2016, início do governo Temer, e 12 de maio de 2018. A pesquisa se inscreve na área de estudos da Linguística Aplicada como contribuição para o desenvolvimento do estudo das práticas discursivas da sociedade, bem como de práticas de leitura e interpretação de charges para o ambiente escolar e desenvolve-se pela análise dialógica do discurso das charges. Os resultados desta dissertação constatarem como as vozes sociais que compõem as charges atuam na construção de sentidos sobre a primeira-dama em diálogo com outros discursos circulantes na sociedade, reforçando a concepção da linguagem como dialógica. Assim, destaca a relevância do gênero discursivo charge – um meio de compreensão das relações de sujeitos e sentidos como relações discursivas –, e o apresenta de modo sugestivo para o trabalho docente com enunciados verbo-visuais midiáticos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gênero discursivo. Charge. Relações dialógicas. Construção de sentidos.



## ABSTRACT

The theme of this dissertation is the way the female figure, represented by First Lady Marcela Temer, is built on the cartoons, in the first two years since Michel Temer arrived at the Presidency of the Republic. The charge, discursive genre of the media sphere that combines verbal and imaginary elements, like all discursive genres, reveals positions and dialogues with other statements that circulate in society. Following the impeachment of the first female president of Brazil's history, at a time of increasing female conquest, there was a reorganization of the roles of power in the country with the replacement of Dilma Rousseff by Michel Temer, until then the vice president. In this scenario, the position of first lady, vague until that moment, was occupied by Marcela Temer. With this, the female figure left the main office of the Republic and resumed its traditional role: the first lady. The aim of this study was to investigate in the discursive genre the possible constructions of meanings in the representations made on the first lady Marcela Temer in the cartoons. The research is based on the Bakhtinian dialogic perspective, as well as on verb-visibility studies. The corpus of the work consists of seven cartoons of Amarildo, a Capixaba cartoonist, who portray First Lady Marcela Temer, published in the Amarildo blog and in the Noblat blog, on the website of the newspaper O Globo, between May 12, 2016, beginning of the Temer government, and May 12, 2018. The research is part of the study area of Applied Linguistics as a contribution to the development of the study of discursive practices of society, as well as practices of reading and interpretation of cartoons for the school environment and is developed by the dialogical analysis of the discourse of cartoons. The results of this dissertation show how the social voices that make up the cartoons act in the construction of senses about the first lady in dialogue with other circulating discourses in society, reinforcing the conception of language as dialogical. Thus, it highlights the relevance of the discursive genre charge - a means of understanding the relations of subjects and senses as discursive relations -, and presents it in a suggestive way for the teaching work with verbal-visual mediatic utterances.

**Key-words:** Discursive genre. Charge. Dialogical relations. Construction of senses.

## LISTA DE FIGURAS

CHARGE 1 – Vaias .....	67
CHARGE 2 – Dia Internacional da ... ..	74
CHARGE 3 – Quem:? .....	80
CHARGE 4 – Queda e rebaixamento .....	85
CHARGE 5 – Gafes .....	91
CHARGE 6 – Estabilidade .....	96
CHARGE 7 – Respeito .....	101

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	11
1. REFERENCIAL TEÓRICO .....	19
1.1 Subsídios fundamentais para a pesquisa .....	19
1.2 O Círculo de Bakhtin e a concepção dialógica da linguagem .....	23
1.3 Gêneros discursivos .....	27
1.4 Gênero discursivo charge e a verbo-visualidade em perspectiva dialógica .....	31
2. FUNDAMENTAÇÃO INSTITUCIONAL .....	40
2.1 Gênero discursivo nos Parâmetros Curriculares Nacionais .....	40
2.2 Gênero discursivo na Base Nacional Comum Curricular .....	43
3. REPRESENTAÇÃO FEMININA .....	48
3.1 Reconstrução do papel feminino .....	48
3.2 A mulher na mídia .....	51
3.3 A mulher e a política .....	53
3.4 Primeiras-damas: histórico .....	56
3.5 Marcela Temer: biografia e representação midiática .....	61
4. DIALOGISMO E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NAS CHARGES .....	66
4.1 Vaias .....	67
4.2 Dia Internacional .....	74
4.3 Quem? .....	80
4.4 Queda e rebaixamento .....	85
4.5 Gafes .....	91
4.6 Estabilidade .....	96
4.7 Respeito .....	101
CONCLUSÃO .....	107
REFERÊNCIAS .....	111
ANEXOS .....	118

## INTRODUÇÃO

A Linguística Aplicada tem buscado o diálogo com várias áreas do conhecimento a fim de compreender o papel central que a linguagem tem sobre os problemas sociais. Nas palavras de Rojo (2006, p. 258), “a questão é: não se trata de qualquer problema – definido teoricamente –, mas de problemas com relevância social suficiente para exigirem respostas teóricas”.

Questionando cada vez mais a ideia de que a Linguística Aplicada seria apenas uma “aplicação da Linguística”, as pesquisas têm buscado investigar aspectos da vida cultural, política e histórica, isto é, dialogar com as práticas sociais vividas pelos sujeitos sociais (MOITA LOPES, 2006a). Nessa linha, a compreensão é de que “a linguagem é inseparável das práticas sociais e discursivas que constroem, sustentam e modificam as capacidades produtivas, cognitivas e desejantes dos atores sociais” (FABRÍCIO, 2006, p. 48).

Por tal razão, as pesquisas em Linguística Aplicada têm partido dos seguintes pressupostos: estudar a linguagem é estudar a sociedade; as práticas discursivas não são neutras; a construção dos sentidos se dá por múltiplos sistemas semióticos (FABRÍCIO, 2006). Dessa forma, pesquisar aspectos relevantes para a sociedade, por meio de discursos e seus sentidos construídos, tem sido uma linha norteadora de parte dos trabalhos em Linguística Aplicada.

O presente trabalho visa contribuir para a pesquisa em Linguística Aplicada por meio do estudo da linguagem tendo como referência a questão social sobre a representação feminina no campo jornalístico/midiático. Nas palavras de Biroli “os sentidos do feminino e do masculino estão sendo recodificados” (BIROLI, 2018, p. 205). Dessa forma, a participação das mulheres na sociedade tem se alterado profundamente nos últimos tempos e, como consequência, os sentidos sobre o que é ser homem e o que é ser mulher.

A luta por equidade entre homens e mulheres na sociedade tem ganhado grande visibilidade, tanto na mídia tradicional quanto nas redes sociais. As mulheres têm buscado cada vez mais ocupar espaços antes predominantemente masculinos e chamar atenção para práticas sociais – inclusive discursivas – que subjagam historicamente a mulher a um papel inferiorizado em relação ao homem. Com isso,

elas almejam mais voz na luta pela conscientização em relação à equidade entre os gêneros.

Na busca por equidade, a participação da mulher na vida política tem crescido, especialmente com a conquista de cargos de maior visibilidade pública. Isso tem possibilitado que figuras femininas se tornem conhecidas e reconhecidas pela população. Dilma Rousseff, Marina Silva, Gleisi Hoffmann, Cármen Lúcia, Raquel Dodge e outras, atuantes em cargos de destaque nacional, têm sido presença frequente nos meios de comunicação e, por conseguinte, nos gêneros do campo jornalístico/midiático que retratam a vida política nacional. Entretanto, de acordo com Miguel e Biroli (2014, p. 105), “o acesso a posições formais na estrutura de poder não significa que estejam, automaticamente, em posição de igualdade em relação a outros agentes que lá se encontram”. Assim, por meio dos gêneros do campo jornalístico/midiático, é possível observar a crescente participação das mulheres nos debates de relevância nacional, mas também desenvolver a discussão sobre como se dá esta participação feminina.

Condensando em um quadro informações que ocupariam um espaço significativamente maior em texto verbal, a charge é lugar privilegiado nos meios jornalísticos/midiáticos e desperta a atenção do leitor por seus elementos constitutivos. Charge, de acordo com o dicionário, significa “desenho em que se satiriza algo” (BORBA, 2004). Comumente, reconhece-se a charge como imagem em quadro único, publicada cotidianamente em jornais impressos e virtuais. Dois dos principais jornais brasileiros reservam espaço privilegiado às charges. Em *O Globo*, a charge ocupa a primeira página, isto é, a capa. Na *Folha de S. Paulo*, a charge ocupa a segunda página, junto ao editorial e aos principais articulistas. A partir desses dois exemplos, reforça-se que a charge é um gênero discursivo que ocupa espaço de destaque dentre os gêneros da mídia tradicional.

Na charge – gênero que mescla imagens e palavras – predomina o tom crítico sobre acontecimentos ligados à vida pública, com destaque para as situações e personalidades da vida política. Nesse sentido, como toda linguagem, revela uma ideologia. Ao mesmo tempo, atua na construção de novos sentidos.

De acordo com o pensamento do Círculo de Bakhtin, “O signo não é somente uma parte da realidade, mas também reflete e refrata uma outra realidade” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 93). Isso indica que os enunciados descrevem as condições dadas pelo mundo, ou seja, as manifestações ideológicas produzidas pela

humanidade, ao mesmo tempo que ressignificam tais manifestações, isto é, constroem novos significados. Isso se dá porque os significados não estão dados nos enunciados, mas são construídos na interação entre enunciado concreto, leitores e condições de circulação.

Costumeiramente, as personagens retratadas nas charges são os representantes políticos, tradicionalmente figuras masculinas, tendo em vista a predominância de homens nos grupos de poder. No início da década, porém, a chegada de Dilma Rousseff à Presidência da República, em 1º de janeiro de 2011, marcou a crescente representação das mulheres na vida pública e, conseqüentemente, nas charges. Pela primeira vez, no Brasil, uma mulher assumia o mais alto posto político do país. Nos anos de governo Dilma, frequentemente, o leitor de jornais se deparava com a presidenta retratada em charges dos mais diversos artistas: normalmente vestida de vermelho, em alusão imediata às cores de seu partido, o Partido dos Trabalhadores (PT), ilustrada com seu cabelo curto penteado para trás e seus dentes caricaturalmente destacados.

Entretanto, em 12 de maio de 2016, após o Senado afastar temporariamente Dilma Rousseff da Presidência da República, Michel Temer, o até então vice-presidente, assumiu o governo federal. A partir daquela data, a presidenta eleita não retornou mais ao poder, tendo sofrido *impeachment* em 31 de agosto de 2016. Após 1958 dias de governo Dilma – e conseqüente presença frequente nas charges –, um homem retornou ao topo da escala hierárquica da política brasileira e ao centro das sátiras nas charges. Conseqüentemente, em Brasília, centro do poder político brasileiro, a figura feminina retornou ao seu papel histórico: o papel de primeira-dama.

No Brasil, algumas legislações municipais regulam a função de primeira-dama como “serviço público relevante, de natureza voluntária e não remunerado” (FARROUPILHA, 2005, s/p). Entretanto, não há uma legislação federal que reconheça a posição como um cargo. Historicamente, as mulheres dos presidentes cuidam da assistência social, bem como exercem função protocolar e diplomática: receber as primeiras-damas de outros países. Tais funções pressupõem o modelo tradicional dos papéis de gênero, com o homem exercendo trabalho externo e remunerado e a mulher nas funções protocolares e no lar, modelo rompido nos anos de Presidência de Dilma Rousseff e retomado com a chegada ao poder de Michel Temer.

Assim, na mudança presidencial de 2016, o papel central de representante da nação foi reocupado pela figura masculina e as charges, quase cotidianas sobre Dilma Rousseff, deram espaço a representações predominantemente masculinas. Apenas esporadicamente as charges passaram a representar figuras femininas da política e da vida nacional. Nas palavras do pensador russo Volóchinov: “A palavra é capaz de fixar todas as fases transitórias das mudanças sociais, por mais delicadas e passageiras que elas sejam” (VOLÓCHINOV, 2017, p.106). Portanto, a mudança social repercutiu na linguagem verbo-visual da charge, pois o gênero ilustrou, a partir dali, cada vez menos a figura feminina. Nessa linha, o tema desta dissertação é a forma como a figura feminina – representada pela primeira-dama – é construída no gênero discursivo charge, desde a saída de Dilma Rousseff e consequente chegada de Michel Temer ao poder.

Inúmeros projetos de lei municipais e estaduais, bem como o intitulado projeto *Escola sem Partido* (PL 867/2015)<sup>1</sup>, no âmbito federal, propagam ideias de que a escola e, conseqüentemente, os professores devem se limitar à transmissão de conteúdos – não tratando de assuntos relacionados “à moral” –, em outras palavras, não devem atuar sobre o que se convencionou chamar “doutrinação ideológica”. Mais especificamente, tais projetos apregoam que a escola e os professores devam ser “neutros”.

Uma das principais formulações defendidas por esses projetos diz respeito ao que denominam como “ideologia de gênero”. Nesse sentido, em 2017, por exemplo, o Ministério da Educação foi pressionado a retirar tópicos específicos relacionados a questões de gênero e sexualidade da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que rege os conteúdos e habilidades previstas na educação básica brasileira para os anos do Ensino Fundamental. Tal situação indica o quanto essas ideias de neutralidade ideológica têm ganhado força na sociedade.

Nesta dissertação, assume-se a posição de que as questões relacionadas às desigualdades de gênero estão longe de ser problemas específicos femininos, sendo fundamentais para a democracia. Nas palavras de Miguel e Biroli (2014, p. 64) “as mulheres querem ser cidadãs, mas a própria ideia de cidadania foi construída tomando como base a posição do homem numa sociedade marcada por

---

<sup>1</sup> O Projeto de Lei denominado Escola Sem Partido encontra-se disponível para consulta em: <<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=1050668>>. Acesso em: 10 jan 2019.

desigualdades de gênero, bem como de raça e classe”. Nesse sentido, repensar e questionar os papéis tradicionais de gênero diz respeito a todos os cidadãos, pois permite a efetiva participação independente de origem, sexo, raça, cor e idade, como prevê a Constituição Federal (BRASIL, 1988).

Sabe-se, ainda, a partir da perspectiva bakhtiniana, de que não há neutralidade nos discursos. Este trabalho parte da problemática de que as propostas que apregoam neutralidade ideológica são falhas e que cabe à escola e à sociedade (re)conhecer os valores ideológicos presentes na linguagem, pois, como já dito, não há neutralidade discursiva a partir da perspectiva da análise dialógica do discurso.

Assim, a questão central deste trabalho é responder: de que forma a imagem da primeira-dama é construída no discurso dialógico das charges? Em tempos de cobranças por uma suposta “neutralidade ideológica”, o objetivo foi investigar como os elementos verbo-visuais do gênero discursivo charge contribuem para a construção de sentidos sobre a figura da primeira-dama.

O trabalho se justifica na medida em que a reflexão sobre os gêneros discursivos como construções ideológicas e a busca feminina por maior participação na vida social – seja na conquista de equidade salarial, na participação nos centros de poder, na luta por mais respeito na esfera privada ou mesmo no espaço de representação satírica da charge – passam pela compreensão da representação que se faz dos discursos nos espaços midiáticos. Assim, a compreensão de como a figura feminina, representada pela primeira-dama, papel distinto na sociedade brasileira, é retratada no campo da mídia, dialoga com as visões da sociedade sobre a participação e busca por direitos das mulheres, pois “qualquer signo ideológico é não apenas um reflexo, uma sombra da realidade, mas também uma parte material dessa mesma realidade” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 94).

Nessa linha, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo do Ministério da Educação regulatório das aprendizagens essenciais na educação básica brasileira no Ensino Fundamental, em relação ao campo jornalístico/midiático, no qual o gênero charge se insere, indica que

trata-se, em relação a este campo, de ampliar e qualificar a participação das crianças, adolescentes e jovens nas práticas relativas ao trato com a informação e opinião, que estão no centro da esfera jornalística/midiática. Para além de construir conhecimentos e desenvolver habilidades envolvidas na escuta, leitura e produção de textos que circulam no campo, o que se pretende é propiciar experiências que permitam desenvolver nos



adolescentes e jovens a sensibilidade para que se interessem pelos fatos que acontecem em sua comunidade, na sua cidade e no mundo e afetam as vidas das pessoas, incorporem em suas vidas a prática de escuta, leitura e produção de textos pertencentes a gêneros da esfera jornalística em diferentes fontes, veículos e mídias, e desenvolvam autonomia de pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos [...] (BRASIL, 2017, p. 138).

Assim, a despeito das críticas que possam ser feitas ao documento normativo do Ministério da Educação, parece essencial que cabe à escola estimular os alunos a estudarem a linguagem e seus significados sociais para (re)significar o mundo e a sociedade em que vivem. Problematizar e discutir relações de gênero e construções dos papéis sociais – masculinos ou femininos – nas charges, portanto, permite o desenvolvimento do pensamento crítico, bem como a ampliação da participação dos jovens nas práticas discursivas que perpassam a vida social, em conformidade com o apregoado no documento normativo do Ministério da Educação e em outros documentos escolares.

A pesquisa se baseia nas formulações elaboradas pelo Círculo de Bakhtin (2015, 2016, 2017) acerca da concepção dialógica da linguagem, bem como por intérpretes dessa teoria no Brasil, entre eles Brait (2005, 2008, 2013, 2014, 2016), que trata ainda da questão da verbo-visualidade. Em relação à interpretação das imagens, baseia-se em Guimarães (2003) e Dondis (2015). Sobre os discursos da mídia, a pesquisa se baseia em Buitoni (2009) e Charaudeau (2015). Em relação ao papel da mulher na sociedade, baseia-se em Miguel e Biroli (2014) e Biroli (2018). A respeito do papel da linguagem e do foco dos estudos discursivos na escola, a pesquisa se apoia nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2000), bem como na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

Metodologicamente, a seleção do *corpus* para o presente trabalho se deu a partir de charges publicadas entre 12 de maio de 2016 – data do afastamento de Dilma Rousseff da Presidência da República e consequente posse do vice-presidente – e 12 de maio de 2018 – dois anos completos da chegada ao poder de Michel Temer. No citado período, foram publicadas cerca de 730 charges do chargista capixaba Amarildo, seja no *blog* do Amarildo ou no *blog* do Noblat, no *site* do jornal *O Globo*. Desse total, 15 charges representam ou fazem referência direta à figura da primeira-dama. Uma charge foi publicada em 2016, cinco foram publicadas

em 2017 e nove foram publicadas em 2018. Das 15 charges publicadas, como objetos de pesquisa, foram escolhidas para análise sete charges, selecionadas a partir de alguns critérios, especificados a seguir.

Em primeiro lugar, todas as charges foram feitas por um único chargista: Amarildo. Ele é um chargista e editor de ilustração do jornal *A Gazeta do Espírito Santo*. Capixaba, mantém o *blog do Amarildo*, onde publica diariamente suas charges. A escolha do chargista se deu por duas razões: suas charges costumam ser publicadas também em uma página de grande visibilidade no site do jornal *O Globo*: o *blog* do Noblat; ao mesmo tempo, todas as charges estão disponíveis no *blog* do chargista, nomeadas e organizadas por datas, o que facilitou o acesso ao acervo.

Justificada a escolha do chargista, outro critério utilizado para a seleção das charges foi o período de publicação: todas as charges foram publicadas entre a chegada do presidente Michel Temer ao posto mais alto do poder executivo e a data que marcou os dois anos da tomada de poder. A data inicial foi selecionada porque, a partir daquele momento, a Presidência da República deixava de ser ocupada por uma mulher, sendo novamente ocupada por um homem. Concomitantemente, uma mulher reocupava o papel de primeira-dama, posto de interesse para este estudo.

Outro critério de seleção exigia que as charges selecionadas representassem a figura pública feminina escolhida, isto é, a primeira-dama Marcela Temer, em imagem ou citada em manifestação verbal. Assim, foram escolhidas as sete charges do chargista Amarildo, objetos de estudo deste trabalho.

Além desta introdução e das considerações finais, a presente dissertação está estruturada em quatro seções: a primeira, com referencial teórico; a segunda, sobre a fundamentação institucional; a terceira, a respeito da representação feminina; a quarta, com o estudo das charges selecionadas.

Na seção 1, intitulada referencial teórico, são apresentados os pressupostos teóricos que subsidiaram a pesquisa. Nas seções secundárias apresentam-se as pesquisas a respeito do gênero charge que serviram de ponto de partida para este trabalho. Na sequência, disserta-se a respeito de Bakhtin e do Círculo, destacando-se a concepção dialógica da linguagem e as noções de dialogismo, ideologia, construção de sentidos e gêneros discursivos. Em seguida, discute-se o gênero discursivo charge e a verbo-visualidade em perspectiva dialógica, bem como a concepção da cosmovisão carnavalesca proposta por Bakhtin.

Na seção 2, denominada fundamentação institucional, disserta-se sobre os documentos oficiais escolares, como o PCN, o PCNEM e a BNCC, que normatizam o ensino dos gêneros discursivos nas escolas brasileiras. Na referida seção, disserta-se sobre o gênero charge nos documentos escolares.

Na seção 3, intitulada representação feminina, revelam-se o histórico de lutas femininas por espaço na sociedade e a representação tradicional da mulher na sociedade, com foco na mídia e na política. Além disso, revelam-se o histórico das primeiras-damas brasileiras e uma biografia da primeira-dama Marcela Temer.

Na seção 4, apresentam-se e discutem-se as sete charges selecionadas, recuperando os contextos, os enunciados com os quais dialogam, destacando-se os elementos que contribuem para a construção dos sentidos sobre Marcela Temer.

Por fim, apresentam-se as conclusões do trabalho, as referências e os anexos com alguns dos enunciados com os quais as charges dialogam.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta primeira seção, apresentam-se as bases teóricas que subsidiam a pesquisa desenvolvida nesta dissertação. Em um primeiro momento, discorre-se sobre as bases metodológicas percorridas para subsidiar o início da pesquisa. Na sequência, disserta-se a respeito de Bakhtin e do Círculo, suas origens e seus principais pressupostos teóricos, tendo como eixo norteador a compreensão acerca da concepção dialógica da linguagem e as noções de ideologia e construção de sentidos. A partir desses fundamentos, reflete-se sobre os gêneros discursivos, o gênero charge e a verbo-visualidade em perspectiva dialógica. Disserta-se, ainda, sobre a cosmovisão carnavalesca, imprescindível para a compreensão do gênero discursivo charge.

### 1.1 Subsídios fundamentais para a pesquisa

Reconhece-se que o conhecimento científico se constrói a partir das referências já existentes no campo de estudo. A fim de consolidar um ponto de partida para a pesquisa, em 2017, foram realizadas consultas em plataformas de trabalhos acadêmicos, mais especificamente, foram consultados o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BBTD) a respeito das pesquisas que tratavam do gênero discursivo charge. Essas plataformas foram selecionadas em virtude da relevância de trabalhos que concentram nacionalmente.

Os termos de busca utilizados foram "gênero charge" e "gênero discursivo charge". A escolha dos termos se deu por duas razões: primeiro, o objeto de estudo em questão são as charges, logo, tornou-se necessário reconhecer os estudos já feitos em relação ao respectivo gênero; ao mesmo tempo, tendo em vista a orientação pela concepção bakhtiniana de linguagem, optou-se por utilizar o termo "discursivo" em razão da perspectiva teórica adotada.

O levantamento no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes revelou 22 teses e dissertações. Das 22, optou-se pelas mais recentes, isto é, foi feito um refinamento nas buscas entre os anos de 2014 e de 2017. Com as já referidas palavras-chave, constatou-se, porém, a inexistência de trabalhos publicados no

Catálogo da Capes nos anos de 2014 e de 2017, restando para consultas apenas as teses e dissertações dos anos de 2015 (três) e 2016 (quatro), ou seja, sete trabalhos. Dos sete trabalhos, porém, três não estavam acessíveis para acesso virtual. Dessa forma, quatro trabalhos foram previamente selecionados, sendo dois de 2015 e dois de 2016.

Concomitantemente, o levantamento na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BBTD) apresentou seis resultados de 2014 a 2017 com as palavras-chave “gênero charge” e “gênero discursivo charge”. Não houve nenhum resultado de trabalho publicado em 2014. Em 2015, encontrou-se uma dissertação que não constava no Catálogo da Capes. Em 2016, o BBTD apresentou três trabalhos: dois já constavam na pesquisa feita ao Catálogo da Capes e um não constava. E em 2017, dois trabalhos: uma dissertação e uma tese que não constavam na pesquisa ao Catálogo da Capes. Assim, outros quatro trabalhos foram pré-selecionados.

Além destes oito trabalhos encontrados e pré-selecionados a partir dos bancos de teses e dissertações, por indicações de colegas e professores, outros quatro trabalhos foram inicialmente incorporados como arcabouço teórico inicial para a realização desta dissertação. Portanto, doze trabalhos acadêmicos já realizados foram pré-selecionados e serviram como ponto de partida para a pesquisa em questão.

Dentre os doze trabalhos previamente selecionados, após a leitura inicial das introduções e de seus percursos metodológicos, seis permaneceram para análise mais aprofundada, tendo servido de referência teórica. A escolha se deu pela adoção da perspectiva bakhtiniana, pela centralidade da questão da verbo-visualidade ou pela questão do papel da mulher nas charges. Assim, a revisão da literatura foi realizada com seis trabalhos acadêmicos que serviram de ponto de partida para esta pesquisa: Ferreira (2013), Paula (2013), Parnaíba (2014), Barreto (2016), Santos (2016) e Vieira (2016).

A dissertação de mestrado de Fernanda de Moura Ferreira (2013), apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, intitula-se “A construção axiológica do riso na charge: uma perspectiva bakhtiniana”. O trabalho investigou a construção valorativa do riso que se manifesta nas charges e contribuiu para a compreensão dos conceitos bakhtinianos a partir das charges. Na mesma linha, o trabalho

referendou os enunciados chargísticos como importantes elementos na investigação entre linguagem, indivíduo e sociedade.

Em suma, a investigação de Ferreira (2013) subsidiou a percepção da importância da linguagem nos estudos das questões sociais, bem como os conceitos bakhtinianos compreendidos a partir do gênero discursivo charge, especialmente as ideias sobre carnavalização. Foi de muita valia para a formulação do referencial teórico das análises.

Outro trabalho selecionado, a dissertação de mestrado de Carla Ramos de Paula (2013), apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, em Cascavel, se intitula “O gênero discursivo charge: uma proposta pedagógica para os anos iniciais do Ensino Fundamental”. Esta pesquisa teve como objetivo apresentar proposições didáticas com a charge aos alunos de 1º ao 5º ano por meio da Metodologia de Mediação Dialética e da teoria bakhtiniana.

O *corpus* foi selecionado no Jornal das Charges e os resultados evidenciaram uma leitura crítica das teias sociais. Nessa linha, o trabalho valorizou a importância do gênero discursivo charge na escola. Como produto, a pesquisadora elaborou proposições didáticas aos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os resultados obtidos, por meio da concepção teórica bakhtiniana, referendaram a ideia de que o gênero discursivo charge apresenta características privilegiadas para o trabalho no ambiente escolar.

A pesquisa de Paula (2013) referendou a perspectiva adotada neste trabalho, tendo em vista que reforçou o gênero charge como importante elemento de análise da realidade social, bem como enunciado fundamental para o trabalho escolar. Além disso, serviu de apoio para a construção aprofundada do gênero discursivo charge e a diferenciação em relação a outros gêneros semelhantes.

A dissertação de mestrado de Cristiane dos Santos Parnaíba (2014) apresentada ao Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, se intitula “Demochargia: Dilma Rousseff e seu primeiro ano de mandato pelas charges jornalísticas”. No trabalho, a autora analisou 322 charges de cinco jornais – um jornal de cada região do país – pelo método de análise do conteúdo. Como resultado, percebeu que a representação da presidenta Dilma foi baseada basicamente em duas estratégias: o clichê mulher-dona de casa e a postura séria e assertiva. Apesar de não adotar a mesma

perspectiva teórica, a dissertação tratou a respeito da representação feminina nas charges, com foco na figura presidencial. Assim, serviu como referencial para a compreensão da construção histórica da imagem feminina tanto na mídia quanto na política.

A dissertação de mestrado de Missilene Silva Barreto (2016), apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal do Pará, se intitula “Leitura no Ensino Fundamental: a compreensão responsiva discente a partir do gênero charge” e consiste em uma pesquisa-ação, de tipo etnográfico, de natureza aplicada em busca da resposta ao questionamento: qual é o nível de responsividade dos alunos do 9º ano durante a realização das atividades de leitura? A contribuição ao presente trabalho se deu nas formulações teóricas que promoveram a valorização do gênero discursivo charge para o desenvolvimento de atividades leitoras voltadas ao pensamento crítico.

A dissertação apresentada à Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP – em 2016, por Larissa Pereira da Silva Santos, foi intitulada “A charge em sala de aula: reflexo e refração étnicas” e tratou de charges relacionadas à intolerância religiosa como forma de trabalho com alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. A partir da perspectiva bakhtiniana, desenvolveu-se uma proposta de trabalho com as charges.

A contribuição de Santos (2016) se deu a partir das conclusões do trabalho que referendam o gênero charge – na perspectiva bakhtiniana – como enunciado importante para a formação crítica dos sujeitos no ambiente escolar. Além disso, a autora disserta sobre o gênero discursivo charge a partir dos documentos escolares, o que referenciou a fundamentação institucional da presente pesquisa.

Por fim, a dissertação “Charge e humor: o verbal e o não verbal em sala de aula”, de Simone dos Santos P. de Assumpção Vieira (2016), do Mestrado Profissional do Colégio Pedro II, discutiu o potencial do gênero charge como objeto de ensino-aprendizagem a partir de conceitos bakhtinianos, resultando em um *blog* direcionado a professores para o trabalho com o gênero. Assim como os anteriores, o trabalho reforçou a percepção do enunciado chargístico, a partir da concepção do Círculo, como materialização discursiva importante para a compreensão dos fenômenos sociais.

Dessa forma, os referidos trabalhos acadêmicos contribuíram como ponto de partida para o percurso de pesquisa do qual resulta esta dissertação. Os seis

trabalhos, cada um a seu modo, foram de grande contribuição para a construção de ideias, a fundamentação teórica e a análise.

### **1.2O Círculo de Bakhtin e a concepção dialógica de linguagem**

Um grupo de intelectuais russos, que se reuniu regularmente entre 1919 e 1929, constitui o chamado Círculo de Bakhtin. Dentre os pensadores, com as mais diversas formações, porém com interesses filosóficos comuns, destacam-se nesta dissertação Valentin Volóchinov (1895-1936) e Mikhail Bakhtin (1895-1975).

Inúmeros são os textos produzidos pelo Círculo sobre a questão da linguagem: *O discurso na vida e o discurso na arte* (1926), *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (1929) e *Problemas da Poética de Dostoiévski* (1929) são alguns dos mais conhecidos. De acordo com Faraco (2009), tal produção envolvia dois grandes projetos intelectuais, que se destacam na obra do Círculo: construir uma “prima filosofia” e contribuir para a construção da teoria das ideologias. Ambos os projetos têm como destaque a centralidade dada à linguagem.

Na percepção do Círculo, naquele momento, a Linguística não abordava de modo adequado as principais questões referentes à linguagem. Predominavam duas tendências na questão da delimitação da linguagem como objeto de estudo: o subjetivismo individualista e o objetivismo abstrato. Para o Círculo, a primeira tendência procurava elucidar o fenômeno linguístico, reduzindo-o a um ato individual e consciente, isto é, a língua seria um produto consciente dos sujeitos e surgido da individualidade. À segunda tendência, por outro lado, atribuíam-se o ponto de vista oposto: a língua seria estável, imutável e com elementos normativos (VOLÓCHINOV, 2017).

Faraco (2009) indica que, para o Círculo, a abordagem Linguística naquele momento tratava os enunciados como fenômenos exclusivos da língua, isto é, como expressão verbal. Entretanto, os pensadores do Círculo não compreendiam a linguagem dessa forma. Para eles, “a linguagem é atividade e o enunciado um ato singular, irrepetível e concretamente situado e emergindo de uma atitude ativamente responsiva” (FARACO, 2009, p. 19). Em outras palavras, a visão proposta pela Linguística seria importante, mas não suficiente, pois ignoraria a enunciação e o contexto que a cerca, bem como os valores ideológicos que constroem significados



na enunciação. Em suma, a partir de críticas a essas concepções sobre a linguagem, o Círculo produziu seus estudos.

É importante destacar que, nos estudos do Círculo, como dito nas palavras de Brait (2014, p. 14), “não há categorias *a priori* aplicáveis de forma mecânica a textos e discursos, com a finalidade de compreender formas de produção de sentido”. Em outras palavras, no pensamento bakhtiniano, não se tem um conceito e sua constatação ou aplicação em um enunciado. A linguagem e a consequente produção dos sentidos estão amparadas nas relações discursivas entre sujeitos, ou seja, estão em construção relacionadas a outras noções construídas (BRAIT, 2014).

Nesse sentido, o trabalho interpretativo se dá não só com a materialidade linguística, ou seja, análise dos campos semânticos, das organizações sintáticas e marcas enunciativas (como concebido pela Linguística), mas também pelo reconhecimento do gênero, das esferas de produção, circulação e recepção, tudo isso, porém, sem a aplicação automática de conceitos a fim de compreender os discursos. Dessa forma, nota-se que “essa percepção da linguagem e da possibilidade de estudá-la levando-se em conta a historicidade, os sujeitos, o social, sem dúvida, provocaram profundas mudanças, que podem ser simbolizadas na ideia de signo ideológico” (BRAIT, 2014, p. 22).

A interação discursiva, isto é, a situação social em que o enunciado se forma entre dois indivíduos é fundamental para a compreensão da concepção bakhtiniana de linguagem. Nas palavras dos pensadores do Círculo, “a palavra é orientada tanto por aquele de quem ela procede quanto por aquele para quem se dirige” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 205). Essa concepção de linguagem, proposta pelo Círculo, compreende, de acordo com as palavras de Brait (2005, p. 93) que “a linguagem não é falada no vazio, mas numa situação histórica e social concreta no momento e no lugar da atualização do enunciado”, ou seja, o outro não é abstrato, mas participante da enunciação na medida em que a linguagem é orientada para ele e respondida por ele.

Concebendo a linguagem a partir da perspectiva histórica, cultura e social, compreende-se que o enunciado concreto se constitui não só por fatores linguísticos, como também pelo autor, pelo destinatário concreto ou presumido e pelas enunciações anteriores e posteriores. Nessa perspectiva, então, os representantes do Círculo centraram seus estudos na linguagem compreendendo que, “viver é agir e agir em relação a tudo o que não é eu, em relação ao outro”

(FARACO, 2009, p.21), ou seja, os discursos proferidos pelos sujeitos – em um contexto e levando em conta outros elementos além dos puramente linguísticos – representam um entrelaçamento de discursos, estando ali confrontados valores sociais. A linguagem, por esse viés, seria uma tomada de posição e, conseqüentemente, o homem enquanto produtor desses discursos se construiria também por meio de tais discursos.

Assim, a concepção dialógica formulada pelo Círculo compreende que a linguagem é um sistema ideológico, valorativo. O signo possui significados na medida em que é parte da realidade e como

qualquer produto ideológico é não apenas uma parte da realidade natural e social – seja ele um corpo físico, um instrumento de produção ou um produto de consumo – mas também, ao contrário desses fenômenos, reflete e refrata outra realidade que se encontra fora dos seus limites. Tudo o que é ideológico possui uma significação: ele representa e substitui algo encontrado fora dele, ou seja, ele é um signo (VOLÓCHINOV, 2017, p. 91).

Dessa forma, compreende-se que a linguagem representa e substitui discursos, isto é, ao mesmo tempo em que revela, ela constrói novos discursos, sempre carregados de ideologias.

Ideologia, como as demais questões propostas pelo Círculo, não aparece como uma categoria fechada. Desconstruindo a noção de ideologia como “falsa consciência”, os pensadores do Círculo observam a existência de uma ideologia dominante, mais estável, que propõe uma visão de mundo e uma ideologia do cotidiano, instável, que, somadas, poderiam caracterizar a ideologia como “expressão, a organização e a regulação das relações histórico-materiais dos homens” (MIOTELLO, 2016, p. 171).

Faraco (2009) indica que a palavra ideologia, para o Círculo de Bakhtin, não assume sentido negativo ou restrito. Costuma ser entendida como o universo da produção imaterial humana: a arte, a ciência, a filosofia, o direito, a religião, a política etc. Algumas vezes, também, o adjetivo ideológico aparece como equivalente a axiológico, ou seja, dotado de uma dimensão valorativa, avaliativa. Nos dois sentidos, de toda forma, os enunciados são ideológicos, pois acontecem na esfera das ideologias, em uma das atividades humanas e, ao mesmo tempo, expressam uma posição avaliativa, isto é, nunca são neutros (FARACO, 2009).

Para o Círculo, portanto, a linguagem é característica de qualquer campo da atividade humana e “onde há signo também há ideologia. Tudo o que é ideológico possui significação sgnica” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 93). Compreende-se, então, de acordo com o Círculo, que os enunciados proferidos nos diversos campos da atividade humana são sempre dotados de um posicionamento valorativo. Nesse sentido

O signo verbal não pode ter um único sentido, mas possui acentos ideológicos que seguem tendências diferentes, pois nunca consegue eliminar totalmente outras correntes ideológicas dentro de si. Vozes diversas ecoam nos signos e neles coexistem contradições ideológico-sociais entre o passado e o presente, entre as várias épocas do passado, entre os vários grupos do presente, entre os futuros possíveis e contraditórios (MIOTELLO, 2016, p. 172).

Aqui, por campos da atividade humana entendem-se os espaços sociais de circulação de determinados gêneros: o campo da vida privada, o campo da vida pública, o campo jornalístico/midiático etc. Esses campos refletem condições específicas e finalidades dos enunciados que produzem. Nas palavras do Círculo,

Cada campo de criação ideológica possui seu próprio modo de se orientar na realidade, e a refrata a seu modo. Cada campo possui sua função específica na unidade da vida social. Entretanto, o caráter sgnico é um traço comum a todos os fenômenos ideológicos (VOLÓCHINOV, 2017, p. 94).

Nessa concepção, os pensadores do Círculo de Bakhtin nomeiam os campos como de criação ideológica e indicam como traço comum os signos ideológicos. Assim, compreende-se que cada campo se orienta e organiza seus enunciados a partir de alguns elementos. Nas palavras do Círculo,

Uma vez que o signo é criado entre os indivíduos e no âmbito social, é necessário que o objeto também obtenha uma significação interindividual, pois apenas assim ele poderá adquirir uma forma sgnica. Em outras palavras, somente aquilo que adquiriu valor social poderá entrar no mundo da ideologia, tomar forma e nele consolidar-se (VOLÓCHINOV, 2017, p. 11).

Os enunciados, então, precisam refletir determinados valores nos campos em que circulam e, para isso, precisam ser organizados no processo da interação verbal. Portanto, “as formas do signo são condicionadas, antes de tudo, tanto pela organização social desses indivíduos quanto pelas condições mais próximas da sua interação” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 109). Nessa concepção, a linguagem é

compreendida, portanto, a partir de um ponto de vista histórico e social, e os enunciados proferidos são mais do que os fatores linguísticos, constituídos também por outros elementos (BRAIT, 2016).

A partir dessas concepções, formulou-se a teoria dialógica bakhtiniana. Assim,

O dialogismo diz respeito ao permanente diálogo, nem sempre simétrico e harmonioso, existente entre os diferentes discursos que configuram uma comunidade, uma cultura, uma sociedade [...] o dialogismo diz respeito às relações que se estabelecem entre o eu e o outro nos processos discursivos instaurados historicamente pelos sujeitos, que, por sua vez, se instauram e são instaurados por esses discursos (BRAIT, 2005, p. 95).

Em suma, a linguagem é um produto da interação social, das condições históricas e das condições materiais, logo, é meio de interação com a realidade e está associada a um tempo, um espaço e a posição do sujeito no mundo. A linguagem, portanto, manifestada em enunciados carregados de sentidos, é inseparável da atividade humana.

### **1.3 Gêneros discursivos**

De acordo com Volóchinov (2017, p. 94), “cada campo da criação ideológica possui seu próprio modo de se orientar na realidade”, pois apresenta função específica na vida social. Esses campos da atividade humana possuem como característica comum estarem ligados ao uso da linguagem. Das mais diversas formas, a linguagem perpassa todos os campos, por meio de enunciados, orais ou escritos. Nesse sentido, nas palavras de Bakhtin (2016, p. 11),

Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional.

Assim, os enunciados, apesar de se mostrarem individuais, produzem estabilidades e são constituídos por esses três elementos – conteúdo temático, estilo e construção composicional, determinados pelas características específicas de cada campo. A esses enunciados, Bakhtin dá o nome de gêneros do discurso.

Segundo Bakhtin (2016), a língua se materializa sempre em enunciados concretos e únicos – orais ou escritos – a partir das situações de interação.

Esses gêneros – orais ou escritos – são tipos relativamente estáveis de enunciados (BAKHTIN, 2016), isto é, são relativamente flexíveis em seus elementos constitutivos, pois embora proferidos individualmente, seguem determinações específicas do campo em que estão inseridos.

Todas essas formas de interação discursiva (sínica em sentido amplo) estão estreitamente ligadas às condições de dada situação social concreta, e reagem com extrema sensibilidade a todas as oscilações do meio social (VOLÓCHINOV, 2017, p. 108).

A heterogeneidade dos gêneros discursivos e sua diversidade, bem como a constante (re)elaboração das atividades humanas torna difícil, mas não impede, porém, o estudo dos gêneros discursivos. De acordo com o Círculo, esse estudo compreende que “a língua integra a vida a partir de enunciados concretos, assim como também é a partir de tais enunciados que a vida entra na língua” (BAKHTIN, 2016, p. 16).

Nesse sentido, o estudo dos enunciados concretos materializados em gêneros discursivos indica que

Todo trabalho de investigação de um material linguístico concreto [...] opera inevitavelmente com enunciados concretos (escritos e orais) relacionados a diferentes campos da atividade humana e da comunicação (BAKHTIN, 2016, p. 16).

Assim, faz-se necessário o estudo da natureza geral do gênero, bem como as particularidades dos enunciados específicos. Para tanto, é preciso observar os elementos constitutivos do gênero discursivo.

Levando em conta a heterogeneidade dos gêneros do discurso, Bakhtin (2016) os divide em primários e secundários. Os primários dizem respeito aos gêneros cotidianos, especialmente voltados para a oralidade, ou seja, conversas, por exemplo. Por outro lado, os secundários seriam aqueles que envolvem situações complexas, especialmente os gêneros escritos, como por exemplo, os textos acadêmicos.

Em qualquer campo de atuação, todo gênero discursivo, oral ou escrito, pode refletir a individualidade do falante (ou escritor), percebida já na escolha do gênero

discursivo. Nota-se, porém, que nem todos os gêneros são igualmente propícios a isso. Os gêneros do campo da vida pública, como os documentos oficiais, por exemplo, são menos abertos à expressão da individualidade. Por outro lado, os gêneros literários são os mais favoráveis à expressão estilística.

Nesse sentido, o estilo está ligado às mudanças históricas dos gêneros discursivos, porque “os gêneros discursivos são correias de transmissão entre a história da sociedade e a história da linguagem” (BAKHTIN, 2016, p. 20). Logo, na compreensão das palavras de Bakhtin (2016), as escolhas linguísticas precisam integrar o sistema da língua – um complexo e longo caminho de experimentação – e figurar nos gêneros do discurso. Em suma, a escolha das formas linguísticas é um ato estilístico por si só. Dessa forma,

É por isso que todas as ênfases ideológicas, embora feitas por uma voz individual, são ênfases sociais, que pretendem o reconhecimento social, e apenas em prol desse reconhecimento são realizadas no exterior, no material ideológico (VOLÓCHINOV, 2017, p. 111).

Nessa linha, a questão dos gêneros discursivos perpassa outro aspecto: a atitude do ouvinte (leitor). O interlocutor, ao compreender o significado do discurso proferido, coloca-se em situação ativa de concordar ou discordar (total ou parcialmente), participar, isto é, coloca-se em posição responsiva (BAKHTIN, 2016). Assim, todo enunciado proferido torna o ouvinte também um falante, logo, todo interlocutor é um alguém que ouve e responde (mesmo que seja só em pensamento). O próprio falante inicial também é um respondente, na medida em que seu enunciado é uma resposta a enunciados antecedentes. Nas palavras de Bakhtin (2016, p. 26), “cada enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados”.

Esses enunciados têm formas relativamente estáveis, isto é, são proferidos e ouvidos de modo organizado em uma determinada construção composicional. A comunicação discursiva só é possível por reconhecerem-se estas estabilidades dos enunciados. Um enunciado nunca é uma combinação livre e aleatória de formas de língua. Nas palavras do Círculo,

Os gêneros do discurso organizam o nosso discurso quase da mesma forma que o organizam as formas gramaticais (sintáticas). Nós aprendemos a moldar o nosso discurso em formas de gênero e, quando ouvimos o discurso alheio, já adivinhamos certo volume (isto é, sua extensão aproximada do

conjunto do discurso), uma determinada construção composicional, prevemos o fim, isto é, desde o início temos a sensação do conjunto do discurso que, em seguida, apenas se diferencia no processo da fala (BAKHTIN, 2016, p. 39).

Outro aspecto destacado é a indissociabilidade do enunciado do contexto histórico. Os sentidos históricos a partir de uso reiterados somam-se aos elementos extraverbais da situação de enunciação. Assim, o signo pode ter significados diferentes na medida em que no material sógnico se encontram vozes e contextos diferentes.

Nesse sentido, os enunciados apontam uma materialidade, mas fazem de modo refratado, isto é, descrevem e constroem ao mesmo tempo. Os significados não se dão nos signos, pois são construídos no contexto e nos valores que lhes são atribuídos.

Ao observar esses aspectos da concepção de gênero discursivo bakhtiniano, reitera-se a importância dessas concepções por sua relação com a questão dialógica e histórica. A natureza dialógica da linguagem se mostra na medida em que os limites dos enunciados comunicativos se alternam entre os sujeitos. Nas palavras do pensador do Círculo,

Todo enunciado [...] tem, por assim dizer, um princípio absoluto e um fim absoluto: antes do seu início, os enunciados dos outros; depois do seu término, os enunciados responsivos de outros (BAKHTIN, 2016, p. 29).

Dessa forma, a alternância entre os falantes constitui os enunciados. Mas não só ela, outras características compõem o enunciado. Dentre elas, “a intenção discursiva ou a vontade de produzir sentido” (BAKHTIN, 2016, p. 37). Essa intenção determina a escolha do gênero, e os limites, por exemplo.

A escolha do gênero discursivo é determinada, então, pela especificidade do campo da comunicação, pela temática, pela situação concreta da comunicação e pelos participantes (BAKHTIN, 2016, p. 38). A intenção discursiva do falante e suas escolhas individuais são adaptadas ao gênero discursivo.

Para o Círculo de Bakhtin, “a palavra é um ato bilateral. Ela é determinada tanto por aquele de quem ela procede quanto por aquele para quem se dirige” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 205). Tal afirmação se baseia em uma concepção que compreende a linguagem como dialógica.

O dialogismo é, portanto, a base da construção teórica do Círculo. Por meio dele, compreende-se que os discursos são construídos na relação com outros discursos conhecidos, isto é, em resposta a esses discursos refletindo e refratando a realidade, sendo, portanto, “capaz de distorcê-la, ser-lhe fiel, percebê-la de um ponto de vista específico e assim por diante” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 93).

Nessa linha, compreende-se que os enunciados se constituem a partir de outros, ou seja, expressam interações entre enunciados. Por conseguinte, o enunciador procura reagir ao outro, consentindo ou divergindo. Na mesma linha, compreende-se que o enunciado é construído no contexto sócio-histórico, logo, a partir das valorações sociais compartilhadas naquele tempo histórico.

Com esse embasamento, mostra-se relevante dissertar especificamente sobre o gênero discursivo objeto deste trabalho, isto é, o gênero discursivo charge.

#### **1.4 Gênero discursivo charge e a verbo-visualidade em perspectiva dialógica**

Charge, de acordo com o Dicionário UNESP do Português Contemporâneo (Borba, 2004), é um termo originário do francês que significa “desenho em que se satiriza algo”. Diferentemente do que se possa pensar sobre ser um desenho em primeiro momento, a charge não está associada ao universo infantil ou ao mero divertimento. Ao contrário, a charge costuma ser um discurso associado ao universo adulto e à crítica.

De acordo com Romualdo (2000), inicialmente os jornais não apresentavam ilustrações. Foi nos Estados Unidos, em 1835, que uma gravura de James Gordon Bennett foi utilizada para ilustrar uma reportagem de jornal. Em 1845, novamente Bennett publicou uma imagem, porém, as técnicas de reprodução da época prejudicaram a compreensão.

Inicialmente os jornais eram compostos apenas por textos verbais, sem ilustrações. Estas foram ganhando espaço na imprensa, devido a fatores como aperfeiçoamento nas técnicas de reprodução e a propensão do público a consumir jornais ilustrados (ROMUALDO, 2000, p. 21)

Regularmente, o primeiro jornal americano a publicar ilustrações foi o *Daily Graphic*, em 1873. Em 1880, os demais jornais americanos passaram a publicar com



regularidade as ilustrações. Em 1895, as charges e caricaturas ganham espaço com a publicação de um personagem que desafiava a ordem vigente: o *Yellow Kid*.

Na França, com a descoberta dos processos de fototipografia e fotogravura, a ilustração conquistou espaço. Em 1910, com o primeiro diário ilustrado, o *Excelsior*, a ilustração se popularizou na imprensa francesa.

Na imprensa brasileira, as ilustrações seguiram caminho parecido com o de outros países. Inicialmente vendidas separadamente dos jornais, passaram, algum tempo depois, a fazer parte de revistas, mas sem ligação com os textos verbais. Por volta da metade do século XIX, a ilustração passou a acompanhar os textos verbais.

Após esse breve histórico sobre as origens da ilustração na imprensa, é importante distinguir o gênero charge de outros gêneros semelhantes, como o cartum, a caricatura e a tira. Isso se justifica, pois, como indica Romualdo (2000), é muito comum que as pessoas considerem esses gêneros como sendo um só, em razão das semelhanças captadas, isto é, o humor revelado pela linguagem visual. Entretanto, tais gêneros apresentam diferenças significativas.

Ramos (2010) nomeia os quadrinhos como um hipergênero, um rótulo que agregaria os gêneros charge, cartum, tirinha cômica, tirinha seriada e modos de história em quadrinhos. Para o autor, o gênero charge, especificamente, é um texto de humor ligado a um tema ou fato do cotidiano recriado de maneira ficcional. A principal diferença para o cartum é o fato de estar ligado ao noticiário. A tira cômica, por outro lado, seria uma sequência de quadros de personagens fixos. Todos esses gêneros apresentam o humor como elemento comum, porém, a temporalidade da charge é um fator de destaque.

Reconhece-se comumente a charge como imagem em quadro único, publicada cotidianamente em jornais impressos e virtuais, localizada costumeiramente na página de opiniões, ao lado de artigos de opinião e editoriais ou em área destinada aos assuntos políticos. Em dissertação de mestrado apresentada na Universidade Federal do Pará (UFPA), Barreto (2016), destaca que a charge “se trata de uma unidade de linguagem ‘carregada’ de sentidos, elaborada de acordo com aspectos formais e estruturais da língua e, principalmente, exercendo uma função social de interação comunicativa” (BARRETO, 2016, p. 57).

Romualdo (2000) reconhece as particularidades da charge ao indicar que

Uma charge ou uma caricatura podem ser muito mais densas do que outros textos opinativos, como uma crônica ou até mesmo um editorial. O leitor pode, inclusive, deixar de ler estes e outros gêneros opinativos convencionais, optando pela leitura da charge que, por ser um texto imagético e humorístico, atrai mais sua atenção e lhe transmite mais rapidamente um posicionamento crítico sobre personagens e fatos políticos (ROMUALDO, 2000, p. 27).

Ferreira (2013), em dissertação de mestrado apresentada na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), defende que a charge é um texto de humor que dialoga com algum fato do noticiário ao recriar de maneira ficcional personagens do universo político. Nesse sentido, a charge se encaixaria na concepção dialógica de enunciado na medida em que

toda produção linguística, ao passo que entra no mundo da vida e veicula valores e pontos de vista sobre o mundo e nele exerce um papel agente, torna-se um enunciado e sendo a charge um texto que objetiva lançar um olhar refratado sobre os acontecimentos repassados por mídias em geral – televisão, rádio, jornal, internet etc –, agindo no social de maneira ativa e, muitas vezes, militante, é que podemos vislumbrar o texto chargístico enquanto um legítimo enunciado (FERREIRA, 2013, p. 22).

Dentre as principais características da charge, percebe-se a articulação entre o verbal e o visual, um tom crítico ligado aos acontecimentos da vida pública, com destaque para as situações e personalidades da vida política. Como toda linguagem, revela uma ideologia nessa relação com outros discursos anteriores e posteriores, esses também ideológicos. Nos dizeres do Círculo de Bakhtin,

a compreensão de um signo ocorre na relação deste com outros signos já conhecidos; em outras palavras, a compreensão responde ao signo e o faz também com signos. Essa cadeia da criação e da compreensão ideológica, que vai de um signo a outro e depois a um novo signo, é única e ininterrupta: sempre passamos de um elo signico e, portanto, material, a outro elo também signico. Essa cadeia nunca se rompe nem assume uma existência interna imaterial e não encarnada no signo (VOLÓCHINOV, 2017, p. 95).

Assim, a partir da teoria do Círculo, compreende-se a linguagem de modo mais amplo. Nesse sentido, o verbo-visual, ainda que não apareça explicitamente nos escritos do Círculo, mas apenas como sugestões (BRAIT, 2013) pode ser compreendido na medida em que se toma a materialidade do signo de modo geral, e que compreende-se a teoria bakhtiniana como uma teoria do discurso.

Nessa linha, Brait (2013) indica que “o trabalho com a verbo-visualidade inspirado no pensamento bakhtiniano é possível, desempenha papel importante na leitura da contemporaneidade e no ensino dessa leitura” (BRAIT, 2013, p. 62). Desse modo, deve-se perceber que a charge é um enunciado verbo-visual construído no diálogo com assuntos da mídia, sendo necessário o conhecimento de outros enunciados para a sua efetiva compreensão.

Nas palavras de Ramos (2009, p. 93),

Charge é um texto de humor que dialoga especificamente com fatos do noticiário. É uma leitura irônica de alguma informação reportada ou não no jornal ou site em que foi veiculada. Quando tem como personagem algum político ou personalidade, é comum o uso de caricatura para reproduzir as feições da pessoa representada.

Nessa perspectiva, além da relação que estabelece com os fatos noticiados, a charge se destaca, como já dito, por marcante temporalidade. Em razão da grande conexão com os fatos temporais, em curto espaço de tempo a charge perde sentido, pois surgem outras novas notícias e, conseqüentemente, outras novas charges. A relação entre o espaço-tempo, portanto, mostra-se também fundamental para a compreensão do gênero charge.

O espaço, que não é apenas físico, e o tempo, que não é apenas cronológico, se fundem nos enunciados. Os modos como os enunciados são produzidos condicionam o conteúdo, a estrutura composicional e o estilo, isto é, refletem condições as quais se originaram. Esse espaço-tempo é basilar para a produção dos enunciados e para a sua compreensão (FERREIRA, 2013). Na charge, esse espaço-tempo, denominado por Bakhtin como cronotopo, é fundamental para a interpretação do enunciado. Não é possível ler ou analisar uma charge sem compreender as relações dialógicas, o cronotopo e os valores que nela se apresentam.

Outro aspecto que particulariza o gênero discursivo charge é o humor. A charge, de maneira leve, é mais acessível ao leitor na veiculação de informações e opiniões. O humor e a ironia revelam que “como em um jogo, o chargista faz duas afirmações em oposição: sobre o sentido literal recai uma voz que nega ou contradiz o sentido original, apenas compreendido quando o contexto é considerado” (AGUIAR; PUZZO, 2012, p. 138).

Para Romualdo (2000), a charge, por ser um desenho, possui características comuns aos desenhos: composto por pontos, linhas e massas, que variam de intensidade e podem assumir formas diversas. Esses elementos somados revelam significados relacionados ao contexto. Assim, “são textos coerentes e coesos, pois formam um todo de sentido que é transmitido pelas relações entre os diversos elementos que compõem as figuras de um quadrinho” (ROMUALDO, 2000, p. 30).

Ao mesmo tempo, o verbal, materializado pelos signos linguísticos que representam falas e ruídos, por exemplo, aparecem em balões representativos das mais variadas formas. Nas palavras de Romualdo (2000, p. 17), a charge representada em “imagem é de leitura rápida, transmitindo múltiplas informações de forma condensada. Além da facilidade de leitura, o texto chargístico diferencia-se dos demais [...] por fazer sua crítica usando constantemente o humor”.

O chargista, ao produzir a charge, faz a leitura dos acontecimentos que repercutiram no noticiário, escolhendo uma temática para a produção do discurso chargístico. Então, expressa sua visão sobre o assunto ao elaborar o enunciado verbo-visual. De acordo com Romualdo (2000, p. 30) “os textos chárgicos transmitem informações, utilizando o sistema pictórico ou sincretamente pictórico e o verbal. Os chargistas colocam neles suas opiniões, suas críticas a personagens e fatos políticos”.

A respeito da materialização dos enunciados com conteúdo visual, nas palavras de Dondis (2015, p. 29), “os resultados das decisões compositivas determinam o objetivo e o significado da manifestação visual e têm fortes implicações com relação ao que é recebido pelo espectador”. Assim, em sua visão sobre o assunto, o chargista expõe o ponto de vista relacionando seu enunciado com outros e, assim,

as relações intertextuais da charge com os outros textos podem ser convergentes ou divergentes, isto é, a charge pode retomar o outro texto para seguir a mesma orientação de sentido proposta por ele, ou se posicionar em sentido contrário à primeira orientação (ROMUALDO, 2000, p. 21).

Nessa perspectiva, Aguiar e Puzzo (2012, p. 135) dizem que na charge “o enunciador incorpora a voz ou as vozes de outro(s) enunciado(s), direcionando particularidades discursivas ou textuais ao interlocutor”. Assim, ao produzir o enunciado chargístico, compreende-se que o chargista leva em conta também o

leitor presumido daquele veículo em que a charge será publicada. O veículo midiático e o chargista, por meio das escolhas, apresentam posições valorativas levando em conta o interlocutor, ou seja, o leitor presumido.

Portanto, ao produzir a charge, as escolhas verbais e visuais levam em conta as vozes com as quais dialoga o enunciado, isto é, os discursos já proferidos e os discursos resultantes (dos interlocutores) daquele enunciado concreto. O enunciado chargístico, então, entra na corrente discursiva da sociedade.

Denominadas como enunciados verbo-visuais, as charges materializam-se em suas particularidades. Segundo Brait, os enunciados verbo-visuais apresentam especificidades de conjugar o elemento verbal e o elemento visual juntos na materialização do discurso, e assim “desempenham papel constitutivo na produção de sentidos, efeitos de sentido, não podendo ser separadas, sob pena de amputarmos uma parte do plano de expressão” (BRAIT, 2013, p. 44).

Na mesma linha, Dondis (2015, p. 22) indica que

qualquer acontecimento visual é uma forma com conteúdo, mas o conteúdo é extremamente influenciado pela importância das partes constitutivas, como a cor, o tom, a textura, a dimensão, a proporção e suas relações compositivas com o significado.

Nos enunciados da mídia, especificamente, Guimarães (2003) destaca as funções específicas das cores na construção de significados e valores. Na mesma linha, para Ferreira (2013, p. 35),

além do verbal e do não verbal há o signo plástico que está relacionado ao traço, à textura, às cores, ao ângulo, à diagramação, dentre outros os quais são tão importantes quanto a imagem e a palavra, tendo em vista que também veiculam sentidos e nos movem a impressões que nos levam a determinadas interpretações.

Portanto, compreende-se, na perspectiva teórica adotada nesta pesquisa, o visual e o verbal juntos desde a elaboração discursiva e construção dos efeitos de sentidos na mesma enunciação. Nesse sentido, de acordo com a concepção proposta pelo Círculo, “Todas as manifestações da criação ideológica, isto é, todos os outros signos não verbais são envolvidos pelo universo verbal, emergem nele e não podem ser nem isolados, nem separados dele por completo” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 101). Dessa forma, o enunciado chargístico, com sua materialidade verbo-visual, constrói sentidos levando em conta os elementos constitutivos, o local de

publicação, bem como os enunciados com os quais dialoga e as atitudes responsivas dos interlocutores.

Para a efetiva compreensão do enunciado chargístico é importante considerar ainda as concepções sobre a carnavalização propostas pelo Círculo. As categorias relacionadas ao carnavalesco estão presentes na charge, assim como a noção da charge como enunciado plurivocal, ou seja, texto que apresenta diversas vozes em sua constituição.

Bakhtin compreende o carnaval, não na concepção atual do evento, mas em suas origens, ou seja, no espetáculo ritual, em que não havia diferença entre atores e espectadores. Ali, todos eram agentes nas ações, sem representações. Nesse sentido, a vivência do carnaval estava associada ao não cotidiano, com hierarquias eliminadas e restrições comuns revogadas (ROMUALDO, 2000).

O carnaval [...] é uma forma sincrética de espetáculo de caráter ritual, muito complexa, variada, que, sob base carnavalesca geral, apresenta diversos matizes e variações dependendo da diferença de épocas, povos e festejos particulares. O carnaval criou toda uma linguagem de formas concreto-sensoriais simbólicas, entre grandes e complexas ações de massas e gestos carnavalescos (BAKHTIN, 2015, p. 139).

Nessa concepção, na cosmovisão carnavalesca a excentricidade seria permitida, revelando gestos e palavras impraticáveis normalmente. A vida seria desviada da ordem comum. Leis, proibições, restrições, enfim, o sistema da vida seria revogado e a excentricidade da cosmovisão carnavalesca entraria em cena, revelando aspectos ocultos na vida cotidiana. Logo, “os homens, separados na vida por intransponíveis barreiras hierárquicas, entram em livre contato na praça pública carnavalesca” (BAKHTIN, 2015, p. 140). Assim, o livre contato entre os homens, a excentricidade, com os aspectos ocultos da natureza humana expressos, a reunião de opostos, como o sagrado e o profano, bem como a ação da coroação bufa, seguida do destronamento são o que caracterizariam o carnaval.

Esses últimos aspectos, em especial, a coroação e o destronamento, representam aspectos comuns na charge, pois tais enunciados verbo-visuais costumam representar os poderosos em situações ridículas, constrangedoras, vexatórias, ou seja, destronados de seu poder costumeiro (ROMUALDO, 2000).

Nessa linha, nas charges os aspectos impossíveis na vida real ganham forma e se revelam sem hierarquias tradicionais, pois a cosmovisão carnavalesca dessacraliza os discursos dos poderosos e os subverte.

É no todo da enunciação que a charge – enunciação entendida aqui como o conjunto dos elementos textuais, contextuais, valorativos participantes do dialogismo – recria a sociedade sobre o signo do humor e da crítica, que também formam uma unidade indissociável ao passo que uma reforça a outra (FERREIRA, 2013, p. 36).

Portanto, nas charges, o chargista dá um novo olhar a um acontecimento de modo valorativo, isto é, emitindo posições, além de utilizar o humor e estabelecer relações com outros enunciados. Em suma, o enunciado chargístico lança um olhar refratado para os acontecimentos.

Para a sala de aula, a partir dessas percepções, a leitura dos enunciados verbo-visuais, por meio da perspectiva dialógica, possibilita inúmeros ganhos. Puzzo e Berti-Santos (2015), no artigo *Gênero discursivo e as novas linguagens no ensino de língua portuguesa*, se propõem a tratar da articulação entre as linguagens verbal e visual na produção de sentido.

No trabalho, a partir de uma reportagem jornalística de Eliane Brum, intitulada História de um olhar, da coletânea *A vida que ninguém vê*, as autoras recuperam o diálogo que a reportagem estabelece com o contexto sócio-histórico, bem como com o leitor presumido. Além disso, a análise resgata o tema e os recursos expressivos utilizados, observando o tom valorativo e as relações dialógicas.

De início, apresentam a atualidade da questão da verbo-visualidade, situando provas como o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e o ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) como avaliações em que a verbo-visualidade têm aparecido. Por tal razão, entendem que a atuação docente deve subsidiar o educando na leitura de enunciados verbo-visuais.

Puzzo e Berti-Santos (2015) compreendem, ainda, que as obras produzidas pelo Círculo de Bakhtin fazem referência ao signo e à leitura semiótica, situando o semiótico como parte da consciência humana, que é ideológica. O ideológico, nessa linha, só pode ser compreendido a partir dos signos criados pelo homem, circulantes entre sujeitos que compartilham do mesmo meio. Assim, a consciência constitui-se nos signos criados nessas relações sociais.

Dessa forma, de acordo com as autoras, para o Círculo, os signos são dotados de sentidos que se estabelecem nas interações entre os sujeitos a partir de enunciados concretos, materializados em gêneros discursivos. Compreendem, então, que “ensinar língua é ensinar gêneros e sua aplicabilidade” (PUZZO; BERTI-SANTOS, 2015, p. 30).

No trabalho, as pesquisadoras concluem que a atividade humana “envolve outras vozes e essa confluência de vozes, esse dialogismo, de cunho filosófico [...] designa a condição de um sujeito existir na relação com outros e de agir sempre frente a esses sujeitos e de seus atos” (PUZZO; BERTI-SANTOS, 2015, p. 30). Assim, indicam que pela materialidade linguística e imagética que o sentido se estabelece. “Essa materialidade é constituída de unidades discursivas estabelecendo relações com o enunciado, uma vez que todo enunciado representa a posição ativa do falante, caracterizado por uma escolha semântico-objetiva” (PUZZO; BERTI-SANTOS, 2015, p.30).

Portanto, reforça-se que o ensino de língua na escola diz respeito ao ato de proporcionar aos alunos a construção de sentidos por meio dos discursos materializados. Diz respeito ainda à compreensão e apreensão dos sentidos que se constroem por meio de palavras, imagens, enfim, dos enunciados. É papel do professor, portanto, possibilitar aos alunos a compreensão de que as escolhas discursivas se dão em função das posições valorativas do autor, intencionalidade e necessidade comunicativa. Nesse sentido, o gênero discursivo charge aparece como enunciado privilegiado para tal fim.



## FUNDAMENTAÇÃO INSTITUCIONAL

Nesta seção serão apresentados os documentos escolares produzidos pelo Ministério da Educação. Esses documentos normativos regem a Educação Básica brasileira. Três dos mais importantes documentos, que servem de base para a formulação de currículos e materiais didáticos, bem como preveem as aprendizagens necessárias em cada série/ciclo, são os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, de 1998, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, de 2000, e a Base Nacional Comum Curricular, para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, de 2017.

### 2.1 Gênero discursivo nos Parâmetros Curriculares Nacionais

A perspectiva de trabalho pedagógico por meio dos gêneros discursivos está em destaque nos documentos que normatizam a educação brasileira. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998) dão centralidade às questões dos gêneros discursivos.

Os PCN foram elaborados para respeitar as diferenças regionais e culturais do país, levando em conta a necessidade de se construir referências nacionais e criar condições para que os estudantes tivessem acesso aos conhecimentos socialmente elaborados para o exercício do papel de cidadãos (BRASIL, 1998). Nesse sentido, a despeito das críticas que possam ser feitas, buscavam servir de apoio às discussões e reflexões pedagógicas no país.

Dentre os objetivos para o Ensino Fundamental, de acordo com os PCN estão a compreensão da cidadania como participação social e política; o posicionamento crítico em situações sociais; o conhecimento de características fundamentais do país para a construção da noção de identidade; a valorização da pluralidade brasileira; a utilização de diferentes linguagens; o questionamento e a resolução de problemas que exijam análise crítica (BRASIL, 1998).

Em Língua Portuguesa, especificamente, os PCN objetivam ser referência nas discussões curriculares, contribuindo na elaboração de propostas didáticas. Para tanto, o documento discute a reorganização do Ensino Fundamental no Brasil a

partir das mudanças da realidade social, resultante da industrialização e urbanização crescentes. Contextualizando as mudanças ocorridas no ensino de Língua Portuguesa nas décadas de 60 a 80 do século XX, o documento destacou críticas feitas ao ensino. Nesse sentido, propôs a uma nova abordagem.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental destacam ainda que os seres humanos interagem entre si e com o mundo por meio da linguagem. Essa interação é entendida como a capacidade de agir no mundo, ou seja, a forma pela qual os sujeitos expressam pensamentos e ideias, estabelecem contatos, influenciam e são influenciados, transformam e são transformados. Dessa forma, por meio da linguagem, os homens aprendem palavras, têm contato e (re)significam as referências culturais, bem como apreendem e reinterpretem a realidade humana. Em suma, a linguagem é a capacidade humana de compreender, comunicar e transformar a si e ao mundo. É o ponto de partida das aprendizagens humanas (BRASIL, 1998).

Nessa linha, os PCN reconhecem a interação pela linguagem como atividade discursiva que é determinada pelo interlocutor, pelo contexto e pelas circunstâncias. Trazem também a ideia de que os discursos se relacionam com outros discursos já produzidos, em uma constante intertextualidade. O documento reconhece ainda a organização dos textos em gêneros, que seriam “determinados historicamente, constituindo formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura” (BRASIL, 1998, p. 21). Essas influências, apesar de não atribuídas explicitamente a qualquer pensador, se relacionam às ideias do Círculo de Bakhtin e à concepção bakhtiniana de linguagem.

De modo geral, os PCN de Língua Portuguesa dos Anos Finais do Ensino Fundamental indicam que as atividades escolares deveriam objetivar a utilização da linguagem na escuta e produção de textos de modo a atender a múltiplas demandas sociais; a utilização da linguagem para explicar a realidade; a análise crítica de diferentes discursos, contrapondo, inferindo, identificando juízos de valor; a ampliação da capacidade de análise crítica, dentre outros objetivos (BRASIL, 1998).

Para tanto, os princípios organizadores seriam os conteúdos, que deveriam ser transformados em conhecimento pelos sujeitos nas práticas sociais mediadas pela interação. Na escola, isso se daria pelo uso da linguagem oral e escrita, bem como pela reflexão da competência discursiva.

Assim, os conteúdos de Língua Portuguesa aparecem organizados em eixos que envolvem uso e reflexão. A complexidade dos gêneros discursivos e suas exigências em relação aos saberes constituídos indicam as possibilidades de aprendizagem em diferentes etapas de acordo com o grau de autonomia do estudante.

O gênero discursivo charge, especificamente, aparece situado entre os gêneros da imprensa, junto aos gêneros discursivos notícia, editorial, reportagem, carta de leitor e entrevista. Junto ao gênero tira, o gênero charge aparece como privilegiado para a prática de leitura de textos da linguagem escrita.

Sobre a charge, há uma observação nos PCN de Língua Portuguesa dos Anos Finais do Ensino Fundamental. O documento utiliza a charge para exemplificar que alguns gêneros exigem determinados conhecimentos de mundo e experiências políticas que alunos mais jovens podem não ter e, portanto, isso pode comprometer a compreensão e tornar a leitura diferente dependendo da idade (BRASIL, 1998). Assim, a compreensão de charges mais complexas, para torna-se mais efetiva, deve ser adequada aos anos do Ensino Fundamental, tendo em vista o acúmulo de vivências.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio – PCNEM (BRASIL, 2000) foram disponibilizados dois anos após a publicação do documento que normatizava o Ensino Fundamental. Nele, as áreas do conhecimento foram divididas em Linguagem, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias. Língua portuguesa concentrou-se no volume 1, junto às outras disciplinas de linguagem como Língua Estrangeira, Educação Física, Arte e Informática.

O documento propôs “mudanças qualitativas para o processo de ensino-aprendizagem no nível médio” (BRASIL, 2000, p. 5) indicando a sistematização de atitudes para que a seleção, a análise, a síntese e outras competências sejam desenvolvidas nos anos do Ensino Médio. Nesse sentido, sobre a linguagem, destaca especificamente “capacidade de articular significados coletivos e compartilhá-los” (BRASIL, 2000, p. 5), indicando a produção de sentido como a principal razão para qualquer ato de linguagem.

Na mesma linha, os PCNEM reconhecem a linguagem como herança social e, portanto, como forma de conhecer o pensamento e as ações humanas. Nesse sentido, destacam a interação com os outros como central nos objetivos de

linguagem. Nas práticas sociais, permeadas pela linguagem, citam as ideias de Bakhtin na questão da responsividade, bem como nas condições de produção de sentidos.

Assim, os PCNEM definem competências para o processo de ensino-aprendizagem do Ensino Médio, dentre elas, compreender e usar sistemas simbólicos; analisar e explicitar recursos expressivos das linguagens, relacionados aos seus contextos e funções; confrontar opiniões e pontos de vista; respeitar e preservar diferentes manifestações da linguagem; utilizar das linguagens como meio de expressão; compreender e usar a língua como geradora de significação, dentre outras.

Essas competências, trabalhadas por meio de gêneros discursivos, não especificam quais gêneros seriam mais adequados para o desenvolvimento de tais objetivos, mas nota-se que o gênero charge parece privilegiado a partir da leitura específica das competências e habilidades. Ao destacar a necessidade do confronto de opiniões e pontos de vista sobre as manifestações da linguagem, a compreensão da linguagem como geradora de significados e a comunicação em contextos relevantes da vida, os PCNEM (BRASIL, 2000) preveem o trabalho com gêneros que reforcem tal visão.

Nesse sentido, a charge, enquanto enunciado, é gênero privilegiado para o trabalho com a linguagem, na medida em que veicula valores e pontos de vista na mescla de diferentes linguagens. Portanto, mesmo não sendo citado explicitamente no PCNEM, como é no PCN, o gênero discursivo charge mostra-se capaz de promover as aprendizagens necessárias previstas nos documentos normativos, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, pois sua esfera de circulação, a jornalística, é espaço privilegiado para a leitura dos textos.

## **2.2 Gênero discursivo na Base Nacional Comum Curricular**

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) é resultado de discussões do Plano Nacional de Educação (PNE, 2014), que estabeleceu metas para a educação brasileira. Dentre as metas estava unificar o conteúdo escolar nacional em cerca de 60%, ficando o restante para ser definido pelo contexto regional, a partir das especificidades regionais e locais.

Diversos atores se envolveram na formulação da BNCC. A União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) e o Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED), junto à Conferência Nacional dos Trabalhadores da Educação (CNTE) foram os líderes do projeto que contou ainda com a criação do Movimento pela Base Nacional Comum da Educação, cujos participantes eram institutos voltados para a educação, como o Instituto Lemann, a Fundação Roberto Marinho, o Instituto Ayrton Senna e o Instituto Unibanco.

Em meio a debates, polêmicas e consultas públicas, nasceu a versão final da BNCC, publicada em 2017, que trata apenas da educação infantil e do Ensino Fundamental, mas que prevê, no futuro, a elaboração de normas para o Ensino Médio.

Complementarmente aos documentos normativos anteriores, como os Parâmetros Curriculares Nacionais, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Fundamental, na área de linguagens, especificamente, organiza os parâmetros e registra que “as atividades humanas se realizam nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens”, e que “por meio dessas práticas, as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais” (BRASIL, 2017, p. 61).

No documento, nota-se a compreensão de que a interação pela linguagem significa uma atividade discursiva que pressupõe escolhas decorrentes de contexto, finalidades, intenções, conhecimentos. Destaca-se que é papel da escola, portanto, possibilitar o contato com os mais variados discursos, que se manifestam por meio dos textos, sejam orais ou escritos, para que o sujeito reconheça essa potencialidade e seja capaz de agir no mundo, seja capaz de aprender.

Para tanto, assume-se a centralidade do texto em várias mídias e semioses, relacionados aos contextos de produção e ao uso da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos (BRASIL, 2017). Especificamente ao componente de Língua Portuguesa, o documento prevê que as experiências linguísticas possibilitem a participação crítica em práticas sociais.

Reconhece-se que os textos que circulam na sociedade e são apresentados aos estudantes na escola são exemplares de gêneros discursivos, tendo em vista que não há comunicação verbal a não ser por algum gênero discursivo (BAKHTIN, 2016). Os gêneros discursivos são realizações linguísticas ilimitadas, organizadas de acordo com características sociocomunicativas. Cabe à escola criar condições para

que o aluno possa desenvolver sua competência discursiva, isto é, possa conhecer e saiba fazer uso dos mais variados gêneros discursivos para efetiva prática social com a linguagem. Tal iniciativa viabiliza, segundo a BNCC do Ensino Fundamental:

proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens (BRASIL, 2017, p. 66).

Para tanto, a BNCC (2017) do Ensino Fundamental organiza as práticas de linguagem em campos de atuação, tendo em vista a percepção de que tais práticas são resultado de situações da vida social e, ao mesmo tempo, necessitam de aprofundamento na escola. Dentre os campos, destaca-se o campo jornalístico/midiático.

Na BNCC (2017), os gêneros aparecem englobados em eixos organizadores. Em Língua Portuguesa, esses eixos são os campos de atuação. De acordo com o documento isso se dá porque

aponta para a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contexto significativos para os estudantes (BRASIL, 2017, p. 82).

Assim, a justificativa da escolha por campos de atuação passa por uma questão didática, mas também pela compreensão de que os gêneros circulam pelos diversos campos (BRASIL, 2017, p. 83). Nessa divisão, o gênero discursivo charge é apresentado dentro do campo jornalístico-midiático. Nesse sentido, de acordo com o documento, a intenção de trabalhar os gêneros do respectivo campo é, dentre outras,

promover uma formação que faça frente a fenômenos como o da pós-verdade, o efeito bolha e proliferação de discursos de ódio, que possa promover uma sensibilidade para com os fatos que afetam drasticamente a vida de pessoas e prever um trato ético com o debate de ideias (BRASIL, 2017, p. 135).

Especificamente, o gênero charge é citado dentre os gêneros do campo midiático que permitem “a inferência de efeitos de humor, ironia e/ou crítica pelo uso

ambíguo de palavras ou imagens, bem como recursos iconográficos” (BRASIL, 2017, p. 139).

A charge, junto a outros gêneros, aparece na BNCC do Ensino Fundamental como gênero que contempla informação, opinião e apreciação. Visando promover a participação dos estudantes com maior criticidade em situações comunicativas diversas, os gêneros semióticos voltados para a argumentação e que possam promover sensibilidade para fatos que afetam a vida das pessoas são tratados com destaque (BRASIL, 2017).

Nesse sentido, competências específicas de Língua Portuguesa devem ser trabalhadas já no Ensino Fundamental. A leitura dessas competências permite constatar como elas partem de concepções bakhtinianas e levantam competências relacionadas ao gênero discursivo charge. Dentre as competências, três podem ser destacadas:

A competência 1, de acordo com a BNCC de Língua Portuguesa, relaciona à compreensão da língua como fenômeno cultural, histórico e social (BRASIL, 2017). Nesse sentido, dialoga com a premissa bakhtiniana de que a língua não é meramente a expressão linguística; ao contrário, está ligada ao contexto, ao enunciador e ao respondente, bem como as condições de produção. A charge, em especial, ilustra bem essas condições, tendo em vista ser um enunciado explicitamente ligado aos fenômenos da vida social. Nas palavras de Volóchinov (2017, p. 95), “a compreensão de um signo ocorre na relação deste com outros signos já conhecidos”.

A competência 2 do documento relaciona a apropriação da linguagem ao envolvimento e protagonismo na vida social (BRASIL, 2017). Nesse sentido, também dialoga com os princípios da teoria bakhtiniana na medida em que, para Volóchinov (2017, p. 97), “é necessário que esses dois indivíduos sejam socialmente organizados, ou seja, componham uma coletividade – apenas nesse caso um meio sógnico pode formar-se entre eles”. Em outras palavras, a linguagem está relacionada à especificidade da vida social, organizada entre sujeitos que interagem.

A competência 7 reconhece o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos (BRASIL, 2017). Nessa linha, dialoga com a perspectiva de Volóchinov (2017, p. 96), pois “o ideológico [...] está em um material sógnico específico, que é social, isto é, criado pelo homem”. Logo, é no enunciado, manifestação de linguagem, que os sentidos e os sujeitos se constroem e são construídos.

Essas competências, no campo jornalístico/midiático, contribuem para o aprendizado dos chamados objetos de conhecimento. Tanto na leitura quanto na análise semiótica, esses objetos do conhecimento se referem à relação entre gêneros e mídia; apreender sentidos globais dos textos; efeitos de sentido; construção composicional; estilo; participação em temas de relevância social (BRASIL, 2017, p. 142).

Em suma, tanto os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) dos Anos Finais do Ensino Fundamental, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2000) quanto a Base Nacional Comum Curricular (2017), voltada para o Ensino Fundamental, documentos normativos educacionais, preveem a prioridade dos estudos dos gêneros nos respectivos campos midiáticos e as competências previstas para as aprendizagens de Língua Portuguesa envolvendo questões relacionadas à linguagem enquanto enunciado dialógico. Nessa perspectiva, a charge, gênero do campo jornalístico/midiático, apresenta papel relevante, não como conteúdo dissociado das práticas linguísticas, mas como enunciado importante para a compreensão do protagonismo da linguagem na construção discursiva das práticas sociais.



## REPRESENTAÇÃO FEMININA

Nesta seção serão apresentados os modos como o papel da mulher vem sendo construído ao longo dos tempos até os dias atuais, em que a busca por equidade ganha protagonismo na agenda pública. No decorrer da seção, serão discutidas também a representação feminina na mídia e a participação da mulher na política. Por fim, serão apresentados o histórico das primeiras-damas e a biografia de Marcela Temer, bem como sua imagem construída pela mídia.

### 3.1 (Re) Construção do papel feminino

Remete ao século XIX o discurso naturalista, apoiado em descobertas da Medicina e da Biologia, de que haveria qualidades e aptidões específicas que diferenciariam homens e mulheres. Nessa perspectiva, aos homens caberia o pensamento, representado pelo cérebro, ou seja, a inteligência, a razão, a capacidade de decisão; as mulheres, por outro lado, destacar-se-iam pelo coração, e as habilidades relacionadas à sensibilidade e aos sentimentos. Nessa divisão, cada um teria “sua função, seus papéis, suas tarefas, seus espaços, seu lugar quase predeterminados, até em seus detalhes” (PERROT, 1988, p. 178).

A partir dessas percepções, coube à mulher o espaço privado, familiar e materno. Consequentemente, a divisão de tarefas e a segregação dos espaços definiram para a mulher a maternidade e a casa; ao homem, por outro lado, coube o trabalho externo e o espaço público. Nessa linha, homens e mulheres vivenciaram e socializaram situações desiguais no decorrer dos tempos. Essa desigualdade entre homens e mulheres está presente na maioria das sociedades, se não em todas, assumida, assim, como relacionada às diferenças naturais entre os dois sexos (BIROLI, 2018).

Nas sociedades contemporâneas, o debate sobre essa prevalência masculina permitiu trazer o tema à tona e questionar as noções de indivíduo, espaço público e privado, autonomia, igualdade, justiça e democracia relacionadas às desigualdades entre homens e mulheres (MIGUEL; BIROLI, 2014). Os movimentos femininos tiveram a igualdade como bandeira, porém, mesmo com os inúmeros avanços conquistados, as situações de desigualdade, seja na questão salarial, nas

possibilidades de ascensão profissional, na participação política ou na representação discursiva, continuam operando em desvantagem para as mulheres.

A noção de gênero, enquanto categoria social, nasceu dessas discussões a fim de apontar que não há um modo inato de ser homem e mulher, isto é, que as noções tradicionalmente associadas à masculinidade e à feminilidade não estão automaticamente relacionadas aos corpos (BELELI, 2010). Nas palavras de Giddens (2005, p. 102) gênero “diz respeito às diferenças psicológicas, sociais e culturais entre homens e mulheres. O gênero está ligado a noções socialmente construídas de masculinidade e feminilidade”.

Joan Scott, professora da Escola de Ciências Sociais do Instituto de altos Estudos de Princeton, nos Estados Unidos, é uma das mais importantes teóricas sobre o uso da categoria gênero nos estudos sobre a sociedade. Nas palavras de Scott (1989, p. 21), “o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseado nas diferenças entre os sexos [...] forma primeira de significar as relações de poder”. Para a pesquisadora, os símbolos que evocam representações, como Eva e Maria, os conceitos científicos, religiosos e políticos que fazem oposição binária entre o sentido de masculino e feminino, por exemplo, são questões que contribuíram para a formação da desigualdade entre os gêneros. Para ela, então, gênero é uma categoria útil para a análise histórica na medida em que “é um meio de decodificar o sentido e de compreender as relações complexas entre diversas formas de interação humana” (SCOTT, 1989, p. 23).

Nesse sentido, os estereótipos de gênero que atribuem papéis às mulheres com prioridades à vida doméstica e familiar não devem ser vistos como naturais e instintivos, mas como construídos nos espaços de socialização. “As teorias de socialização veem meninos e meninas como aprendizes de papéis sociais” (GIDDENS, 2005, p. 105). A família, a escola, a religião, a mídia, entre outras são instituições que compõem a sociedade. Os valores e as relações sociais vigentes fazem parte do cotidiano desses espaços institucionalizados. Nessa concepção, desde a infância, os sujeitos são ensinados por tais instituições a se enquadrarem em padrões normativos, construindo suas identidades. Isso acontece por meio de brincadeiras, brinquedos, escolha de vestuário e mesmo no discurso do que é “coisa de menino” e o que é “coisa de menina”. Assim, “a linguagem interfere diretamente na construção daquilo que se conhece e sobre o que se fala” (MACEDO, 2010, p.28)

Beleli (2010) exemplifica essas construções com o uso do adjetivo “mulherzinha”. De acordo com a autora, esse xingamento é utilizado para definir um menino que se envolve em situações, atividades ou faz uso de objetos considerados femininos. Nessas circunstâncias, não há apenas uma desvalorização explícita do “feminino” em relação ao “masculino”, mas também uma forma da “brincadeira” reproduzir diferenças de gênero.

Essas hierarquias instituídas a partir da construção de símbolos masculinos e femininos estruturam oportunidades. Segundo Giddens (2005, p. 107),

Os papéis dos homens são, em geral, muito mais valorizados e recompensados que os papéis das mulheres: em quase todas as culturas, as mulheres carregam a responsabilidade principal de cuidar das crianças e do trabalho doméstico, enquanto os homens, tradicionalmente, nascem com a responsabilidade de sustentar a família. A preponderante divisão de trabalho entre os sexos levou homens e mulheres a assumir posições desiguais em termos de poder, prestígio e riqueza.

A relação entre a divisão de trabalho entre os sexos e a desigualdade de gêneros também é compreendida como primordial por Biroli (2018), que destaca as percepções sobre os papéis assumidos na sociedade como relacionados à divisão do trabalho. De acordo com a autora, na divisão sexual do trabalho “se definem, também, dificuldades cotidianas que vão conformando trajetórias, possibilidades diferenciadas na vida de mulheres e homens” (BIROLI, 2018, p. 21).

Na sociedade, então, estruturada a partir dessa diferenciação entre homens e mulheres, há uma hierarquia, sendo a mulher inferiorizada em relação ao homem. Isso se confirma na medida em que as mulheres têm menos acesso às posições de poder e, conseqüentemente, ao controle de bens materiais. Estão elas também mais sujeitas à humilhação e violência. Dessa forma, “o feminino transita na sociedade como inferior, frágil, pouco racional; é o ‘outro’ do universal masculino, como a reflexão feminista aponta desde Simone de Beauvoir” (MIGUEL; BIROLI, 2014, p.102).

A partir disso, compreende-se que o simples acesso às atividades próprias dos homens não é suficiente para alterar a situação social. É preciso redefinir os critérios pelos quais as atividades dos homens são consideradas mais importantes e dignas que a das mulheres (MIGUEL; BIROLI, 2014). Para tanto, as concepções que apresentam feminilidades e masculinidades baseadas em atributos inatos devem ser questionadas. A escola, espaço privilegiado de socialização, não pode se furtar de

tal papel, na medida em que os discursos circulam pela sociedade. Nas palavras de Macedo (2010, p. 41),

não se trata de [...] substituir os conteúdos tradicionais tratados por outros, mas de desnaturalizar quaisquer repertórios com os quais se pretenda trabalhar". Em outras palavras, significa rever conteúdos, linguagem, não alimentar modelos ou hierarquizar os sujeitos.

Os gêneros discursivos midiáticos, em especial a charge, são espaços privilegiados para discutir a questão do masculino e do feminino, na medida em que “aparece em cena aliando idealizações ou caricaturas do que roteiristas e desenhistas, na maioria homens, imaginam das mulheres tendo em vista conceitos tradicionais do que vem a ser o feminino” (WERNECK, 2018, p. 66).

### **3.2 A mulher na mídia**

A mídia, responsável pela veiculação do gênero discursivo charge, pode ser entendida como um suporte organizacional que integra e revela informação e comunicação em suas diversas lógicas: econômica, tecnológica e simbólica (CHARAUDEAU, 2015, p. 15). A lógica simbólica diz respeito às trocas sociais entre indivíduos e às construções de representações, na criação e manipulação de signos para a produção de sentidos, ou seja, “essa máquina de fazer viver as comunidades sociais, que manifesta a maneira como os indivíduos, seres coletivos, regulam o sentido social ao construir sistemas de valores” (CHARAUDEAU, 2015, p. 17).

A mídia, concomitantemente com a família, a escola, a religião, entre outras são instituições que compõem a sociedade. Os valores e as relações sociais vigentes fazem parte do cotidiano desses espaços institucionalizados. Nas questões relacionadas aos papéis sociais de gênero, a mídia costuma contribuir para divulgar visões tradicionais que associam ideias de masculinidade e feminilidade ao sexo (BELELI, 2010). Nessa linha, a mídia impõe uma representação conservadora.

As mídias de informação funcionam segundo uma dupla lógica: uma lógica econômica que faz com que todo organismo de informação aja como uma empresa, tendo por finalidade fabricar um produto que se define pelo lugar que ocupa no mercado de troca dos bens de consumo (os meios tecnológicos acionados para fabricá-lo fazendo parte dessa lógica); e uma lógica simbólica que faz com que todo organismo de informação tenha por vocação participar da construção da opinião pública (CHARAUDEAU, 2015, p.21).

Buitoni (2009), em investigação sobre a representação das mulheres na imprensa feminina, revelou situações em que os papéis atribuídos às mulheres eram construídos em função das associações tradicionais. Fruto de pesquisa acadêmica, o livro “Mulher de papel: a representação da mulher pela imprensa brasileira”, relata que a mídia, em especial a feminina, mitifica e mistifica o ser feminino, ajudando na manutenção de padrões dos papéis sociais masculinos e femininos.

Segundo a pesquisadora, a relação entre a imprensa feminina e a mulher implica questões relacionadas à participação política e ao papel social da mulher (BUITONI, 2009). Nessa perspectiva, a autora traça um panorama histórico da construção ideológica da mulher por parte da imprensa feminina. Para Buitoni (2009, p. 209), “os papéis apresentados pertencem à mulher/condição feminina, à mulher genérica, sem tempo, espaço nem classe”. A autora destaca, ainda, que os papéis atribuídos às mulheres na construção discursiva da mídia indicam que a moda e a beleza permanecem como os paradigmas do discurso sobre mulheres ao longo do tempo. Alterou-se, porém, nos últimos tempos, a sugestão e indução de modelos ideais: deslocou-se de roupas e produtos para o corpo (BUITONI, 2009).

A imprensa feminina, historicamente, surgiu no Brasil com a chegada da corte portuguesa, em 1808. Naquele momento, o Rio de Janeiro tornou-se capital em contato com o mundo, perdendo, assim, seu caráter provinciano. Assim, a chegada da corte fez crescer a importância da moda e criou um mercado consumidor para uma mídia específica, voltada para o público feminino (PARNAÍBA, 2014).

Dentre dezenas de títulos pesquisados no Brasil no século XIX, Buitoni percebeu que a representação feminina se deu de dois modos: uma tradicional, valorizando as virtudes domésticas; e outra progressista, com ênfase na educação feminina (BUITONI, 2009). Nesse sentido, a mulher na imprensa feminina esteve ligada aos papéis de mãe, dona de casa e esposa. Quando conseguiu romper tal tendência, a mulher apareceu ligada à imagem de consumidora.

Na mesma linha, a autora indica que os padrões sobre o papel da mulher foram mantidos na imprensa feminina tradicional, a chamada imprensa comercial. Apenas revistas alternativas, associadas aos movimentos feministas, mas sem grande massificação, apresentavam outras representações da mulher, com pautas relacionadas aos direitos e equidade entre homens e mulheres (BUITONI, 2009).

De acordo com Beleli (2010), as construções discursivas tradicionais, reafirmadas em diferentes espaços como novelas, propagandas, programas de TV,

a mídia em geral, unificam os modos de ser e chamam os sujeitos a se identificar com atributos que reforçam identidades, não apresentando ambiguidades. Dessa forma, “as marcas corporais – no geral, apresentadas de forma idealizada, estanque e não relacional – sugerem ‘uma’ identidade, reificando modelos” (BELELI, 2010, p. 72).

A partir de tais percepções, analisar os discursos midiáticos que representam e constroem sentidos sobre as mulheres, representadas pela primeira dama no enunciado chargístico, é também analisar como os interlocutores são chamados a dialogar com os discursos circulantes que atribuem e constroem outros discursos sobre os papéis representativos de gênero. Logo, estudar a representação e construção do papel feminino na mídia é compreender como a mídia ajuda na construção de “quem é você, o que você pode ser e quem você gostaria de ser” (BELELI, 2010, p. 71).

Para Moita Lopes (2006b, p. 94), na sociedade atual, densamente semiotizada, o papel da mídia na construção dos sujeitos chama atenção. Então, a importância dos estudos em Linguística Aplicada caminha “para construir um conhecimento que seja responsivo à vida social” (MOITA LOPES, 2006b, p 97). Em outras palavras, com o objetivo de problematizar a vida social, a Linguística Aplicada deve compreender as práticas sociais – incluídas as da mídia – nas quais a linguagem exerce papel central na construção de sentidos.

### **3.3 A mulher e a política**

Como já apresentado neste trabalho, a construção social que se fez dos papéis masculinos e femininos atribuiu aos homens a racionalidade e às mulheres a sensibilidade. De acordo com Miguel e Biroli (2014, p. 32), “na modernidade, a esfera pública estaria baseada em princípios universais, na razão e na impessoalidade, ao passo que a esfera privada abrigaria as relações de caráter pessoal e íntimo”. Por tal percepção, a mulher esteve alijada da participação política em razão de uma vocação “natural”, sendo essa dualidade entre o público e o privado um obstáculo à participação feminina na vida política.

No século XIX, esboçou-se um movimento de retraimento das mulheres do espaço público, em razão da associação do feminino ao espaço privado (PERROT, 1988). Nesse sentido, uma das primeiras pautas dos movimentos de mulheres foi a

luta pela participação nas escolhas de representantes políticos. Nova Zelândia, em 1893, e Finlândia, em 1906, foram os primeiros países a reconhecer o direito feminino ao voto. Nos Estados Unidos, em 1920, o direito foi conquistado.

No Brasil, apenas em 1932, através do Decreto nº 21.076<sup>2</sup>, instituiu-se o voto feminino, consolidado na Constituição de 1934 e exercido pela primeira vez em 1935<sup>3</sup>. A conquista do direito de votar, o chamado sufrágio, desde a metade do século XIX até as primeiras décadas do século XX, foi um dos principais pontos de reivindicações das mulheres. Segundo Miguel e Biroli (2014), acreditava-se que o voto seria uma forma de acesso ao poder, pois a presença feminina estimularia a sensibilidade às demandas. No entanto, a conquista do direito feminino ao voto nas “décadas seguintes à obtenção do sufrágio feminino mostraram que era perfeitamente possível a convivência entre o direito de voto das mulheres e uma elite política formada quase exclusivamente por homens” (MIGUEL; BIROLI, 2014, p. 93). Assim, o direito feminino ao voto não provocou grandes alterações nas representações sociais femininas.

Em 2018, no Brasil, por exemplo, as mulheres representavam 52% do eleitorado, de acordo com dados do Tribunal Superior Eleitoral<sup>4</sup>. Desde 2009, a Lei 9.504/97 estabelece o mínimo de 30% e o máximo de 70% para candidaturas de cada sexo. Mesmo assim, nas eleições municipais de 2016 menos de 32% das candidaturas eram de mulheres, pouco mais do que o mínimo exigido. Ainda de acordo com o TSE, nas eleições de 2016, dos 5.568 municípios brasileiros, em 1.286 não houve nenhuma mulher eleita para cargo de vereador.

Nas eleições de 2018, nos 26 estados e no Distrito Federal, dos 27 eleitos governadores, apenas uma mulher foi eleita. Dos 54 senadores eleitos para representar os estados, sete foram mulheres. Com isso, o Senado Federal passou a ter 12 senadoras, o que representa 15% das vagas. Na Câmara Federal, dos 513 deputados federais eleitos, 77 eram mulheres, o que representava 15% dos deputados.

Em países latino-americanos e do Caribe, a média do número de mulheres parlamentares é de 28,8%. Levantamento feito pela ONU Mulheres em parceria com

---

<sup>2</sup> Cf. BRASIL, 1932. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-21076-24-fevereiro-1932-507583-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 2 jan. 2018.

<sup>3</sup> Cf. OLIVIERI, A. C. Eleições no Brasil: a história do voto no Brasil. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/cidadania/eleicoes-no-brasil-a-historia-do-voto-no-brasil.htm>. Acesso em: 6 maio 2018.

<sup>4</sup> Cf. TSE. Disponível em: <http://www.tse.jus.br/>. Acesso em: 25 dez. 2018.

a União Interparlamentar (UIP) indica que o Brasil ocupa a 154ª posição em um ranking de 174 países sobre a participação de mulheres no Parlamento<sup>5</sup>.

De acordo com Biroli (2018), a pouca participação da mulher em cargos eletivos ou de primeiro escalão não necessariamente significa a ausência da mulher na vida política do país. Esses dados revelam é que a participação feminina enfrenta dificuldades em ambientes predominantemente masculinos.

Historicamente, a mulher brasileira tem participado da vida nacional. Às vésperas do golpe militar, em 1964, as mulheres tiveram participação tanto à esquerda, por meio da imprensa feminina, em jornais como *Mulherio*, quanto à direita, em organizações como União Cívica Feminina, uma das organizadoras da Marcha da Família com Deus pela Liberdade (BIROLI, 2018).

Na década de 80, a criação do Conselho Nacional dos Direitos das Mulheres (CNDM), vinculado ao Ministério da Justiça, respondia diretamente à Presidência da República e visava promover, em âmbito nacional, políticas para a eliminação da discriminação contra as mulheres (BIROLI, 2018). Nos anos 90, porém, o CNDM foi desarticulado e esvaziado. Em 2003, com a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e a criação da Secretaria Especial de Políticas para Mulheres (SPM), intensificou-se novamente a atuação de representantes dos movimentos femininos no âmbito federal.

A participação da mulher na política, porém, envolve não só estar dentro do Estado, isto é, ocupar cargos ou atuar diretamente na esfera governamental, como também fazer-se representar em movimentos sociais, de fora, a partir das ruas ou, na sociedade contemporânea, por meio das redes sociais.

Assim, a despeito dos números, nos últimos anos as mulheres têm assumido papéis de protagonismo na esfera política, seja em cargos seja em movimentos reivindicatórios. Entre 2011 e 2016, o país foi presidido por uma mulher, Dilma Rousseff. Até recentemente, no ano de 2015, existiu no país a Secretaria de Políticas para as Mulheres, posteriormente incorporada ao Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos, que representava as inúmeras iniciativas governamentais e da sociedade civil em relação ao tema da igualdade entre homens e mulheres. Nos dias atuais, os movimentos que lutam por maiores

---

<sup>5</sup>Cf. ONU, Marco Normativo para Consolidar a Democracia Paritária. 2018. . Disponível em: [http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2018/06/Nota\\_Democracia-ParitariaFINAL.pdf](http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2018/06/Nota_Democracia-ParitariaFINAL.pdf). Acesso em: 28 dez. 2018.



conquistas são variados e existe um Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, vinculado ao governo federal.

Inúmeras iniciativas, governamentais e não governamentais, mesmo que timidamente em alguns casos, têm buscado rediscutir e ampliar o papel da mulher na sociedade. A representação político-social, as legislações contra o feminicídio e a violência contra a mulher, o debate sobre o aborto e outros temas de interesse social que atingem diretamente às mulheres têm sido pauta constante. Nessa linha, nota-se que as mulheres têm buscado ampliar sua participação na esfera política a despeito das visões que ainda tentam excluí-las de efetivo protagonismo.

### **3.4 Primeiras-damas: histórico**

Não há registro de uma data oficial para o surgimento da designação primeira-dama, cunhado nos Estados Unidos. Estima-se que entre 1885 e 1889, durante a presidência de Grover Cleveland, a imprensa americana passou a fazer referências à sua esposa, Frances Folsom Cleveland, como “primeira-dama da nação”. Entre os anos 1929 e 1932, o termo foi encurtado para “primeira-dama” em referência a Lou Hoover, esposa do presidente Herbert Hoover<sup>6</sup>.

Nos Estados Unidos, atualmente, mesmo sem remuneração, à primeira-dama é destinado um escritório na Casa Branca, bem como um chefe de gabinete e um assessor de imprensa. O posto é representado pela sigla FLOTUS (First Lady of the United States). Na França, recentemente, Emmanuel Macron, presidente da República, tentou criar um cargo de primeira-dama no governo francês, mas sofreu oposição da classe política e da sociedade.

Em alguns países europeus, sabe-se que, comumente, as esposas dos líderes não dispõem de cargos. Muitas delas permanecem em suas atividades profissionais durante os mandatos dos maridos. No Brasil, a esposa do chefe de Estado também não tem nenhuma função administrativa prevista em legislação. Não há qualquer atividade definida pela Constituição. As atividades exercidas são totalmente voluntárias, isto é, sem remuneração, sendo uma função meramente simbólica.

---

<sup>6</sup> Cf. MESQUITA, L. De onde vem o papel da primeira-dama e a tradição de trabalho social. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-46747022>. Acesso em: 10 jan. 2019.

Marcela Temer foi a 36ª primeira-dama brasileira, desde o início da República, em 1889<sup>7</sup>. Nessa contagem, Darcy Vargas, esposa de Getúlio Vargas, e Sílvia Mazzilli, esposa de Ranieri Mazzilli, são computadas duas vezes, pois foram primeiras-damas em dois períodos diferentes, tendo em vista que os respectivos presidentes ocuparam o cargo por duas vezes, em momentos distintos.

Orsina da Fonseca e Nair de Tefé foram primeiras-damas no mesmo período governamental, do presidente Hermes da Fonseca, em razão da morte da primeira ao longo do mandato e do casamento do presidente com a segunda. Catita Rodrigues Alves e Marieta Rodrigues Alves, filhas do presidente Rodrigues Alves, revezaram-se como primeiras-damas em função da viuvez do pai. A situação voltou a se repetir com Antonieta Castelo Branco, filha do presidente Castelo Branco, entre 1964 e 1967.

Nos primeiros anos da República, até 1915, cabia às primeiras-damas acompanhar os maridos nos eventos oficiais. Data de 1915, no Brasil, a primeira situação em que as primeiras-damas começaram a aparecer relacionadas à vida pública de forma relativamente desvinculada da função de esposa. Maria Pereira Gomes, esposa do presidente da época, Venceslau Brás, promoveu um evento de arrecadação financeira contra a seca vivida pela população do nordeste brasileiro. Atuou ainda como presidente do Comitê de Mulheres da Cruz Vermelha do Brasil, no auxílio às vítimas da gripe espanhola que acometeu o país, em 1918.

As primeiras-damas seguintes mantiveram o papel de acompanhantes dos maridos em inaugurações e eventos sociais. Apenas nas décadas de 30 e 40, Darcy Vargas, esposa do presidente Getúlio Vargas, assumiu protagonismo em questões vinculadas à caridade. Envolvida em ações já antes de se tornar primeira-dama do país, criou, durante a Presidência de Getúlio, a Fundação Darcy Vargas, em 1938, responsável por projetos de cuidado e educação de jovens pobres. Em 1942, criou a Legião Brasileira de Assistência (LBA), cuja função era ajudar familiares de soldados brasileiros enviados à Segunda Guerra Mundial. Promoveu também arrecadações de alimentos, visita à vítimas de enchentes e secas no país.

Alguns anos depois, Sarah Kubitschek, esposa de Juscelino Kubitschek destacou-se também por atividades assistenciais. Fundara a Organização das Pioneiras Sociais, entidade assistencial de Minas Gerais, durante o governo local do

---

<sup>7</sup> Cf. sobre o histórico das primeiras-damas brasileiras. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Primeira-dama\\_do\\_Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Primeira-dama_do_Brasil). Acesso em: 13 nov. 2018.

marido. Na esfera federal, no posto de primeira-dama, atuou na criação de escolas, distribuição de roupas, alimentos e cadeiras de rodas, bem como na inauguração de diversos hospitais para atendimento à população ribeirinha no Amazonas.

Eloá Quadros, esposa do presidente Jânio Quadros, demonstrou interesse em atuar na LBA, mas não houve tempo hábil. Sua sucessora, Maria Thereza Goulart, esposa de João Goulart, foi bastante atuante na instituição. No período do governo do marido, engajou-se na Legião Brasileira de Assistência (LBA), organizando leilões em benefício da entidade.

No período governado pelos militares, de 1964 a 1984, as primeiras-damas ausentaram-se da atuação direta na esfera pública, envolvendo-se mais nos cuidados domésticos. Nesse sentido, destaca-se a mensagem à mulher brasileira, publicada em 1969 pela revista *Brasil Jovem*, da FUNABEM (Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor), assinada pela primeira-dama à época, Scila Nogueira Médici, esposa do recém empossado presidente da República, Emílio Garrastazu Médici:

Desde que o nome de meu marido foi escolhido para o exercício da Presidência da República, em substituição ao grande Costa e Silva, formou-se ao meu redor intenso e compreensível movimento de curiosidade. Aqui estou, mas para trazer uma palavra, fazer um aceno a todas as mulheres como eu.

Sou e serei sempre o que fui: a esposa de meu marido, duas vezes mãe. Ao longo de minha vida, não me tem feito maior diferença a função que ele exerce desde que permitido me seja estar ao seu lado.

Minha valia é tão pouca, minha missão é tão fácil e tão suave. A mim toca fazer-lhe a casa amiga e serena, fazê-lo sentir-se o homem simples e confiante que sempre foi, fazer o presente encontrar-se com as raízes de si mesma no amor de nosso lar.

Desejaria dizer a todas as esposas, neste Dia Nacional da Família, às outras avós, mães e filhas que com elas me identifico, me associo e me integro na silenciosa tarefa de fazer o Brasil crescer dentro de casa. [...] (FUNABEM, 1969, p. 29, apud GOMES, 2008, p. 142).

Na carta, chama a atenção o convite às mulheres para o envolvimento na vida doméstica e no cuidado com o marido, fazendo “o Brasil crescer dentro de casa”. Nesse sentido, há uma indicação de Miguel e Biroli (2014, p. 106), ao destacarem que “A fala das mulheres carrega marcas de inferioridade, desde a disposição afetiva associada a elas, julgada como excessivamente compassiva, até o próprio timbre de voz, já que o mais grave é vinculado socialmente ao exercício da autoridade”. Logo, as palavras assinadas pela primeira-dama da época representam a associação entre o papel da mulher, especialmente representada pela figura da

primeira-dama, e os cuidados domésticos, à sombra dos maridos, estes os reais detentores de poder e participantes da vida pública.

Com a Presidência da República sendo reassumida por um civil, em 1985, Marly Sarney, esposa do presidente José Sarney, tornou-se a 32ª primeira-dama brasileira. Durante o governo Sarney, ela atuou como presidente do Conselho Administrativo da Legião Brasileira de Assistência (LBA), criada por Darcy Vargas. O mesmo cargo foi ocupado por sua sucessora, a primeira-dama Rosane Brandão Malta, mais conhecida como Rosane Collor de Mello. No curto governo de seu marido, Fernando Collor de Mello, Rosane enfrentou suspeitas de desvio de verbas da LBA, o que antecipou sua saída da entidade. Tempos depois, foi condenada por tais desvios em primeira instância, mas absolvida nas instâncias superiores.

Itamar Franco assumiu a Presidência da República após a abertura do processo de *impeachment* de Fernando Collor, que resultou na renúncia do presidente eleito. Como era divorciado, o posto de primeira-dama esteve vago durante seu mandato.

O sucessor de Itamar Franco foi Fernando Henrique Cardoso, que extinguiu a LBA no primeiro dia de governo, em janeiro de 1995. À sua esposa, a primeira-dama Ruth Cardoso, coube criar e presidir o Programa Comunidade Solidária, que atuava no combate à pobreza e à exclusão social. O programa foi criado por decreto presidencial e esteve vinculado à Casa Civil até sua extinção, em 2003.

Ruth Cardoso era antropóloga e atuava como docente da Universidade de São Paulo (USP). Seu envolvimento com as questões sociais sempre foi muito destacado pela mídia.

Com a chegada de Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência da República, em 2003, Marisa Letícia Lula da Silva ocupou o posto de primeira-dama, mas não se envolveu em qualquer projeto público. Seu distanciamento de qualquer atividade pública foi alvo de críticas por parte da imprensa.

Em 1º de janeiro de 2011, Dilma Rousseff assumiu a Presidência da República. Pela primeira vez uma mulher assumia o posto mais alto da República Federativa do Brasil. Divorciada, não houve quem ocupasse o posto de primeiro-marido ou de primeira-dama durante seu período de governo. Em 12 de maio de 2016, Dilma Rousseff foi afastada de seu cargo, tendo o mandato cassado definitivamente em 31 de agosto de 2016. Seu sucessor, o até então vice-

presidente, Michel Temer, assumiu à Presidência de República e sua esposa, Marcela Temer, passou a ocupar o posto de primeira-dama da República.

Este breve histórico das primeiras-damas brasileiras revela, de modo geral, o envolvimento tímido com questões relativas à vida pública nacional. As primeiras-damas engajadas em atuação pública demonstraram apreço pelas questões vinculadas à assistência social. Nesse sentido, as palavras de Miguel e Biroli (2014) tratam a questão entre mulheres e política,

[...] apesar dos avanços da presença das mulheres nas últimas décadas, o discurso político delas continua carregando os signos de sua subalternidade social. A associação convencional entre a mulher e o cuidado repercute fortemente na ação do campo político, fazendo com que elas se dirijam de maneira prioritária para questões vinculadas a assistência social, família ou educação. As mulheres na política são incentivadas a se mover em um círculo reduzido de temáticas tidas como apropriadas e que, por mais relevantes que sejam em si mesmas, são consideradas menos importantes e contribuem para segrega-las nas posições menos centrais do campo. As marcas da feminilidade no discurso reduzem a legitimidade da falante, mas a ausência delas é denunciada como uma falha da mulher que não as tem: a emotividade excessiva não é pertinente num político, mas a frieza e a racionalidade não cabem para o sexo feminino (MIGUEL; BIROLI, 2014, p.107).

Dessa forma, a participação das primeiras-damas na vida nacional, quando engajadas na vida pública, voltou-se para as áreas tradicionais as quais as mulheres costumam estar associadas: a assistência social e a educação. Essa “coincidência” está relacionada aos papéis que se atribuem à mulher na vida social e devem ser questionadas, pois são posições ideológicas e não naturais. Nesse sentido, cabe debruçar-se sobre “práticas discursivas que pressionam as mulheres para permanecer naquele que seria ‘seu lugar’” (BIROLI, 2018, p. 210).

### **3.5 Marcela Temer: biografia e representação midiática**

Marcela Tedeschi Araújo Temer<sup>8</sup>, 36ª primeira-dama brasileira, nasceu em maio de 1983, em Paulínia, no interior de São Paulo. Filha de um microempresário e de uma dona de casa, aos 19 anos, em 2002, trabalhou por cerca de quatro meses como recepcionista de um jornal da cidade. Na época, foi convidada a participar de

---

<sup>8</sup> Para este trecho referente à biografia da primeira-dama Marcela Temer foram consultados os seguintes sites. Disponível em: <https://epoca.globo.com/tudo-sobre/noticia/2016/10/marcela-temer.html>. Acesso em: 02 nov. 2018. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Marcela\\_Temer](https://pt.wikipedia.org/wiki/Marcela_Temer). Acesso em: 02 nov. 2018.

concursos de beleza organizados pelo dono do jornal. Nesses concursos, não vinculados ao famoso concurso nacional, foi coroada vice-Miss Paulínia e Miss Campinas, participando, então, de um concurso estadual em que obteve a segunda colocação, sendo coroada vice-Miss São Paulo.

Naquele mesmo ano de 2002, Marcela conheceu seu futuro marido, Michel Temer, ao acompanhar um tio, funcionário da prefeitura de Paulínia e filiado ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) – partido de Temer –, em uma convenção da qual o então presidente da Câmara dos Deputados participava. Na ocasião, Marcela pediu para ser fotografada ao lado do deputado. Dias depois, enviou um e-mail ao gabinete de Michel Temer. Conheceram-se, namoraram e casaram-se no ano seguinte, em julho de 2003.

Seis anos depois, em 2009, nasceu o único filho do casal, Michel Miguel Elias Temer Lulia Filho, apelidado de Michelzinho. Marcela não teve outros filhos enquanto seu marido tem outros quatro filhos de relacionamentos anteriores.

No mesmo ano do nascimento do filho, Marcela formou-se bacharel em Direito por uma faculdade particular de São Paulo, com trabalho de conclusão intitulado “Fertilização In Vitro no Direito Brasileiro”. Entretanto, Marcela nunca prestou o exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), requisito obrigatório para o exercício da profissão advocatícia no país.

Apesar de Michel Temer ser figura pública conhecida, tendo em vista ter exercido cargos de prestígio no cenário político, como a Presidência da Câmara dos Deputados por três vezes e a Presidência nacional do PMDB, um dos principais partidos políticos do país, sua vida pessoal, incluindo sua relação conjugal, não fez parte do noticiário por um longo período.

Marcela Temer só viria a se tornar conhecida pela população brasileira em 1º de janeiro de 2011, ao acompanhar o marido na cerimônia de posse da presidenta eleita Dilma Rousseff, na qual Michel Temer assumiu o cargo de vice-presidente, em Brasília. A cerimônia histórica, divulgada para todo o país pelos meios de comunicação, marcava a chegada de uma mulher, pela primeira vez, ao cargo mais importante da República. Aparentemente, porém, de acordo com jornais da época, a posse de Dilma foi ofuscada pela figura de Marcela Temer. Naquela semana, os

brasileiros conheceram a esposa de Temer e o nome de Marcela figurou entre os termos mais citados no microblog *Twitter*<sup>9</sup> desde a cerimônia de posse.

Nos dias que se seguiram a posse presidencial, a mídia produziu diversas matérias relacionadas à beleza e jovialidade da esposa do vice-presidente. Os textos destacavam um suposto desinteresse pelo discurso da primeira mulher eleita para presidir o Brasil, Dilma Rousseff, em razão da aparência de Marcela, que atraía os olhares do público. Aos 27 anos, Marcela era denominada pela mídia como “musa da República” e “musa da posse”<sup>10</sup>.

Após o furor inicial, entretanto, Marcela Temer manteve-se longe dos holofotes da mídia no primeiro mandato de Dilma Rousseff. Voltou a ser destaque na posse presidencial do segundo mandato, em 1º de janeiro de 2015, ao novamente ter suas vestimentas e beleza destacadas pela imprensa.

No ano seguinte, em 2016, Marcela reapareceu na mídia. Em abril, o jornal Folha de S. Paulo noticiara que Marcela sofrera ameaças de um hacker que clonara seu celular. Na época, o jornal indicava que as chantagens estavam relacionadas a supostas fotos íntimas de Marcela. Ainda naquele ano, o hacker foi identificado, preso e condenado a cinco anos de prisão por estelionato e extorsão.

No mesmo mês de abril de 2016, especificamente no dia 18 de abril, com a iminência do processo do afastamento da presidenta eleita Dilma Rousseff, consolidado em maio de 2016, a revista *Veja* publicou uma matéria sobre, nas palavras publicadas pela edição online da revista, “a quase primeira-dama” (LINHARES, 2016, s/p). Intitulada “Marcela Temer: bela, recatada e ‘do lar’”<sup>11</sup>, a matéria apresentava oficialmente Marcela Temer ao povo brasileiro, ressaltando características que considerava elogiosas e construía um discurso sobre o papel da primeira-dama quase em oposição ao perfil construído sobre Dilma Rousseff, naquele momento ainda presidenta da República. Dilma e Marcela apareciam como figuras antagônicas na imprensa brasileira.

---

<sup>9</sup> No anexo A, no final do trabalho, encontra-se a notícia sobre as citações de Marcela Temer no *Twitter*.

<sup>10</sup> Nos anexos B e C, no final do trabalho, encontram-se as notícias consultadas sobre o destaque de Marcela Temer na imprensa.

<sup>11</sup> No anexo D, no final do trabalho, encontra-se a manchete da reportagem publicada pela revista *Veja*.

Naquele mesmo mês, a revista *Isto é* publicara uma edição em que ilustrava Dilma como “dominada por sucessivas explosões nervosas”<sup>12</sup>. Por outro lado, na matéria da revista *Veja*, Marcela Temer era apresentada como uma mulher de sorte, pois mesmo após 13 anos de união e com a convulsão política vivida pelo país naquele momento, seu marido ainda dava provas de paixão. O texto relatava um jantar íntimo ocorrido em um restaurante “sofisticado, caro e badalado” (LINHARES, 2016, s/p), com teto retrátil, sob um céu estrelado, como prova da paixão de Michel Temer por Marcela.

Além disso, a matéria revelava os apelidos utilizados na intimidade, “Mar” e “Mi”, contando dos desejos de Marcela de engravidar novamente, dessa vez de uma menininha. Indo além, contava do carnaval frustrado planejado por ela, com dias de sol e praia junto ao marido e ao filho, cancelados por Temer, marido receoso em razão das animosidades no país.

De acordo com Rosa e Bilhar (2017), em artigo intitulado “Bela, recatada e ‘do lar’: uma análise das relações dialógicas no enunciado da *Veja*”, as palavras utilizadas no título da matéria da revista *Veja* para descrever Marcela dialogam com outras vozes sociais do corpo da matéria, representadas nos discursos do cabeleireiro e da irmã de Marcela e com a posição axiológica da revista *Veja*. No estudo em questão, os pesquisadores discorrem sobre as três características atribuídas à Marcela.

Segundo os autores, a primeira característica, o recato, estaria relacionada ao discurso religioso. Nesse discurso, a Bíblia expressaria verbalmente a inferioridade da mulher em relação ao homem, sendo ela a responsável pelo pecado original e a decadência moral. Assim, caberia à mulher manter-se recatada, como prova de bom caráter, isto é, reservada no lar, guardada pelos pais, virgem até o momento do casamento (ROSA; BILHAR, 2017) O destaque dado ao recato é reforçado pelos enunciados que compõem a matéria da revista *Veja*: “quase sempre na companhia da mãe”, “sempre foi recatada”, “gosta de vestidos até os joelhos e cores claras”, “Temer [...] foi seu primeiro namorado” (LINHARES, 2016, s/p).

Outro termo destacado na pesquisa de Rosa e Bilhar (2017) é “do lar”. De acordo com os estudiosos, comumente esta expressão relaciona-se à mulher que não exerce atividades remuneradas. Os enunciados que indicam que Marcela Temer

---

<sup>12</sup> Nos anexos E e F, no final do trabalho, encontram-se a capa da revista e a manchete da matéria em que Dilma Rousseff é retratada pela revista *Isto é*.



“leva e busca o filho na escola”, “cuida da casa” e “não trabalha, mesmo sendo formada em Direito”, reforçam a imagem de mulher “do lar”.

O adjetivo “bela”, por fim, foi o outro atributo destacado em Marcela Temer pela revista *Veja*. Desde o primeiro momento de popularidade, ainda na posse de janeiro de 2011, essa característica foi marcante na imagem da esposa de Temer. De acordo com os pesquisadores, “exaltar a beleza como qualidade de uma esposa [...] reforça a existência de um padrão estético a ser seguido” (ROSA; BILHAR, 2017, p. 336).

As reações públicas à matéria produzida pela revista *Veja* foram inúmeras. Nas redes sociais, mulheres publicaram fotos em momentos de diversão e *memes*<sup>13</sup> circularam debochando do discurso e da imagem de Marcela Temer construída pela revista. Marcela Temer manteve-se afastada de qualquer debate público sobre a questão.

Em agosto de 2016, já com Michel Temer empossado presidente, Marcela Temer foi nomeada embaixadora do programa Criança Feliz<sup>14</sup>, programa do governo federal focado em fornecer assistência médica e psicológica a crianças de até três anos de idade que fazem parte das famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família. Marcela não se envolveu diretamente com a causa, emprestando apenas sua imagem para ações promocionais.

Em 5 de outubro de 2016, data de lançamento do referido programa, Marcela Temer fez seu primeiro pronunciamento oficial. As funções da primeira-dama, denominada embaixadora do programa, estavam associadas à divulgação do programa, promovendo eventos em estados e municípios. No discurso, Marcela Temer enfatizou o amor e o cuidado como fundamentais para o desenvolvimento infantil. Destacou que os conhecimentos científicos têm comprovado o que as mães já sabiam por instinto: o carinho é fundamental na formação da criança. Nessa linha, a primeira-dama destacou seu trabalho voluntário na propagação da importância dos cuidados e nos estímulos na primeira infância<sup>15</sup>.

---

<sup>13</sup> No anexo G, no final do trabalho, encontram-se alguns memes publicados em resposta à reportagem da revista *Veja*.

<sup>14</sup> Para este trecho foram consultados os sites. Disponível em: <https://www.programabolsadafamilia.com.br/como-funciona-o-programa-crianca-feliz/> e <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,marcela-temer-ressalta-importancia-da-primeira-infancia-em-lancamento-do-programa-crianca-feliz,10000080316>. Acesso em: 02 nov. 2018.

<sup>15</sup> Cf. a íntegra do discurso da primeira-dama no lançamento do Programa Criança Feliz. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=n7ZS4GL7PZw>. Acesso em: 17 dez. 2018.

Em outra participação pública, Marcela Temer participou do lançamento do Programa Nacional do Voluntariado, o programa Viva Voluntário. Lançado em 28 de agosto de 2017, Dia Nacional do Voluntariado, data instituída pelo presidente Sarney, em 1985, visava estimular a participação da população em atividades voluntárias por meio de pontuação em concursos públicos, por exemplo. No evento, a primeira-dama discursou e colocou-se como figura representativa do projeto.

Em suma, as participações da primeira-dama Marcela Temer durante o governo de seu marido, Michel Temer, não envolveram qualquer ato de decisão, nem mesmo relacionadas às questões sociais e educacionais, campo tradicional de atuação das primeiras-damas. Na vida pública, a participação de Marcela Temer se resumiu em inaugurações, recepções a esposas de políticos em eventos sociais, bem como servir de imagem positiva em ações de marketing favoráveis ao governo. Na mídia, Marcela Temer foi destacada por seu vestuário, sua aparência e seus cuidados com Michelzinho e os cães da família.

Assim, como explicitado nas palavras de Biroli (2018, p. 44) “a divisão sexual do trabalho é produtora do gênero, ainda que não o seja isoladamente. Ela compõe dinâmicas que dão forma à dualidade feminino-masculino, ao mesmo tempo que posiciona as mulheres diferente e desigualmente segundo classe e raça”. Assim, Marcela Temer cumpriu seu papel de primeira-dama de modo tradicional, isto é, enquanto esposa, mãe e cuidadora do lar, não participando diretamente de nenhuma função direta que envolvesse a vida pública.

## DIALOGISMO E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NAS CHARGES

Na seção, discutem-se as sete charges selecionadas, recuperando-se os contextos e destacando-se os elementos que contribuem para a construção dos sentidos sobre Marcela Temer.

As sete seções secundárias correspondem às sete charges selecionadas. Ao longo dos meses de governo Temer, Marcela Temer foi retratada com cada vez mais frequência nas charges de Amarildo. Essas aparições, estudadas aqui na ordem cronológica em que foram publicadas, permitiram perceber o diálogo com os contextos, mas também entre as charges, bem como as modificações pelas quais a Marcela Temer das charges foi passando nas construções imagéticas, nas situações em que foi retratada, bem como na interação com a representação de Michel Temer.

A primeira charge selecionada e analisada retrata a primeira aparição de Marcela Temer nas charges de Amarildo desde a posse oficial de Michel Temer na Presidência da República, ainda em 2016. A segunda charge analisada retrata a primeira-dama, ao lado do marido, no discurso no Dia Internacional da Mulher, em 2017. A terceira charge, também de 2017, assim como a quarta charge, de 2018, representam o casal Michel e Marcela Temer assistindo ao noticiário televisivo relacionado ao governo federal. A quinta charge representa o discurso de Michel Temer em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, em 2018. As duas últimas charges selecionadas ilustram conversas privadas entre o presidente e a primeira-dama, em 2018, a partir da leitura do noticiário da mídia impressa.

É importante frisar que as possibilidades de leitura oferecidas pelo gênero discursivo charge não são unidirecionais, isto é, as relações interdiscursivas com os discursos dos mais diversos gêneros podem se dar com publicações do mesmo dia ou de dias anteriores, bem como entre as próprias charges. Em outras palavras, ao longo das análises, procurou-se retomar os contextos com os quais os enunciados chargísticos dialogam, mesmo que os enunciados não fizessem parte das notícias publicadas no site do jornal *O Globo* ou do *blog* do Noblat.

Além disso, na leitura das charges levaram-se em conta as posições axiológicas do chargista e do leitor presumido, tendo em vista as charges tratarem sempre de temas políticos, relacionados aos assuntos de interesse nacional, logo, assuntos do conhecimento de um leitor informado cotidianamente pela mídia

tradicional, além da posição valorativa do próprio pesquisador, tendo em vista que os enunciados se atualizam e se ressignificam nas situações de leitura. Assim, a compreensão dos enunciados passa também pelas experiências de leitura dos leitores presumidos.

#### 4.1 Vaías

Charge 1 – Vaías



AMARILDO. **Vaiás**. 9 set. 2016. 1 charge. Disponível em: <https://amarildocharge.wordpress.com/2016/09/09/vaias/>. Acesso em: 09 jan. 2018.

A charge em questão, publicada em 9 de setembro de 2016, mantém uma relação interdiscursiva com os acontecimentos políticos daquele momento. A contextualização da charge com os discursos com os quais ela dialoga é necessária porque

a compreensão de um signo ocorre na relação deste com outros signos já conhecidos; em outras palavras, a compreensão responde ao signo e o faz também com signos. Essa cadeia da criação e da compreensão ideológica, que vai de um signo a outro e depois para um novo signo, é única e ininterrupta: sempre passamos de um elo signico, e portanto material, a outro elo também signico (VOLÓCHINOV, 2017, p. 95).

Em 31 de agosto de 2016, o Senado havia confirmado, por 61 votos a 20<sup>16</sup>, o *impeachment*, já aprovado anteriormente na Câmara dos Deputados, da presidenta eleita Dilma Rousseff. Com o resultado, Michel Temer, até então vice-presidente, foi empossado pelo presidente do Congresso Nacional, Renan Calheiros (PMDB-AL), e assumiu definitivamente a Presidência da República, cargo que ocupava interinamente desde 12 de maio de 2016, quando a presidenta eleita fora afastada temporariamente do cargo pelo próprio Senado após abertura de processo de *impeachment*. Inúmeros protestos contrários à substituição presidencial aconteceram nas ruas do país nos dias que se seguiram<sup>17</sup>.

A semana de publicação da charge também foi marcada pela primeira aparição pública de Marcela Temer após o *impeachment*. A primeira-dama estivera ao lado do marido no desfile de 7 de setembro e os veículos de imprensa noticiaram sua presença, bem como sua vestimenta – um vestido branco, sem mangas – e a estilista responsável – a brasileira Luísa Farani –, além do preço pago pelo vestido escolhido, cerca de R\$ 618<sup>18</sup>. Na ocasião, uma semana após a posse oficial, Michel Temer foi hostilizado por parte do público com gritos de “Fora, Temer” e aplaudido por outra parte.

Ainda em 7 de setembro, na semana de publicação da charge, aconteceu a abertura da Paralimpíada do Rio de Janeiro, evento complementar aos Jogos Olímpicos. Ao presidente Michel Temer, ao lado da primeira-dama Marcela Temer, em cerimônia, no Maracanã, coube o papel de anunciar a abertura do evento. A participação de Marcela Temer no evento foi noticiada mais uma vez. De acordo com as notícias, Marcela Temer optou por um vestido acinturado azul-marinho e sandálias de salto alto bege<sup>19</sup>. Na ocasião, ao declarar abertos os jogos, Michel Temer foi novamente vaiado pelo público<sup>20</sup>. Tal situação já ocorrera na abertura da Olimpíada, quando Temer ainda era presidente em exercício<sup>21</sup>.

---

<sup>16</sup> No anexo H, no final do trabalho, encontra-se chamada para a notícia sobre a confirmação do *impeachment* de Dilma Rousseff.

<sup>17</sup> No anexo I, no final do trabalho, encontra-se chamada de capa de reportagem sobre os protestos contra Michel Temer.

<sup>18</sup> No anexo J, no final do trabalho, encontra-se notícia sobre a vestimenta de Marcela Temer no desfile de 7 de setembro.

<sup>19</sup> No anexo K, no final do trabalho, encontra-se manchete da notícia sobre as vestimentas de Marcela Temer nos eventos do dia.

<sup>20</sup> No anexo L, no final do trabalho, encontra-se manchete sobre as vaias sofridas por Temer.

<sup>21</sup> Cf. sobre as vaias sofridas por Temer. Disponível em: <http://g1.globo.com/>. Acesso em: 13 dez. 2018.

O destaque dado às vestimentas de Marcela Temer nas notícias daquela semana reforça uma oposição tradicional entre racionalidade e estética. A futilidade da preocupação com a aparência estaria associada ao feminino em oposição maniqueísta às preocupações racionais ligadas à vida social, tipicamente vistas como masculinas<sup>22</sup>.

As vaias ouvidas por Michel Temer nos eventos daquela semana já haviam acontecido na Copa do Mundo, em 2014, também realizada no Brasil, quando a então presidenta Dilma Rousseff fora vaiada tanto na abertura quanto no encerramento do evento futebolístico<sup>23</sup>. Nesse cenário, o chargista, então, expôs a preocupação de Temer, comparando as vaias sofridas naquele evento esportivo às vaias sofridas por Dilma na Copa do Mundo de 2014, em uma situação imaginada, estabelecendo relações dialógicas com o contexto. O chargista, visando enfatizar a preocupação de Michel Temer, utiliza a referência à Dilma Rousseff num diálogo entre discursos. Essa associação permite ao leitor a retomada da situação vivida dois anos antes por Dilma Rousseff.

Assim, caberia ao leitor recuperar os enunciados a respeito dos fatos não noticiados no mesmo tempo-espço da enunciação da charge, ou seja, fatos anteriores à enunciação. De acordo com as palavras de Romualdo (2000, p. 18), “nos casos em que as relações intertextuais se dão com textos que não estão no jornal, cabe ao leitor fazer a recuperação desses intertextos, para inteirar-se mais profundamente da mensagem transmitida pelo texto chargístico”.

Naquele momento de efervescência política, troca presidencial e incertezas sobre os rumos do país dali para frente, os eventos esportivos, especialmente, reuniram multidões que expressavam seu descontentamento com a classe política brasileira. Carregada de simbolismos, a charge exige inferências, possíveis apenas a partir de conhecimentos dos fatos ocorridos no contexto, acrescidos de compreensão da verbo-visualidade.

De acordo com Dondis (2015, p. 6), “não é difícil detectar a tendência à informação visual no comportamento humano. Buscamos um reforço visual do conhecimento por muitas razões; a mais importante delas é o caráter direto da

---

<sup>22</sup> Cf. sobre tal associação, o artigo: *Estética e futilidade: uma associação fundamentalmente misógina*. Disponível em: <https://www.revistaforum.com.br/estetica-e-futilidade-uma-associacao-fundamentalmente-misogina-medieval/>. Acesso em: 10 nov. 2018.

<sup>23</sup> Cf. sobre as vaias sofridas por Dilma. Disponível em: <https://epoca.globo.com/vida/copa-do-mundo-2014/noticia/2014/07/bdilma-e-vaiadab-na-final-da-copa-no-maracana.html>. Acesso em: 15 dez. 2018.

informação”. Assim, a análise permite a observação dos elementos que constroem a charge e seus sentidos.

Qualquer acontecimento visual é uma forma com conteúdo, mas o conteúdo é extremamente influenciado pela importância das partes constitutivas, como a cor, o tom, a textura, a dimensão, a proporção e suas relações compositivas com o significado (DONDIS, 2015, p. 22).

A primeira informação importante para a leitura da charge é o título, localizado no alto, à esquerda. “Vaias” é apresentado na técnica visual do contraste, ou seja, é grafado em letras pretas e em negrito, em fundo branco, fora do espaço retangular da charge. O elemento linguístico se refere, em uma primeira leitura, à figura do presidente Michel Temer, personagem em destaque no centro da charge. A leitura inicial do título permite a interpretação de que o artista ou parte da população parece expressar uma posição desfavorável ao presidente da República.

A charge se desenvolve em um único quadro. Retratados em uma sala de estar, sentados em um sofá, estão, do lado esquerdo, Marcela Temer e, do lado direito, Michel Temer. O casal assiste a algo semelhante em duas televisões: em ambas há uma imagem sombreada de alguém. Pelo discurso verbal, nota-se que seriam Michel Temer e Dilma Rousseff.

As duas televisões, colocadas uma ao lado da outra, revelam vaias por meio da onomatopeia “u” na mesma intensidade, percebida pela quantidade igual de “u” em cada balão que sai das televisões. Nesse aspecto, o chargista dialoga com o leitor presumido e revela o descontentamento da classe média – típico leitor de jornais, como *O Globo* – com a política, e não com a figura específica de Temer. Assim, a leitura global da charge revela que as vaias têm se tornado instrumento de insatisfação de tal segmento da população contra os políticos de modo geral, não sendo Michel Temer seu único alvo como aparentemente o título poderia indicar em leitura superficial.

A situação ilustrada na charge é representada em um ambiente privado: uma sala de estar residencial. A presença dos aparelhos televisivos, do sofá e, principalmente, da primeira-dama, Marcela Temer, vestida com uma camisola de renda, reforçam a ideia do espaço privado. Este espaço, pouco detalhado, parece revelar a transitoriedade da família Temer naquele ambiente, tendo em vista, até aquele momento, ainda ocuparem o Palácio do Jaburu, residência oficial do vice-presidente da República, cargo que Michel Temer não mais exercia naquele

momento. Também pode indicar a transitoriedade de Michel Temer no cargo, tendo em vista que ele assumiu um mandato em andamento para concluí-lo e passá-lo ao próximo presidente efetivamente eleito.

Assim, o cenário não se revela apenas paisagístico, mas repleto de significados a serem mobilizados de acordo com os conhecimentos do leitor. Nas palavras de Ferreira (2013, p. 30),

a gama de informações presentes na charge faz com que ela seja um texto de interpretação refinada, pois todos os elementos constituem e têm significado, formando uma espécie de quebra-cabeça que precisa ser montado para que possa emergir a opinião, objetivo principal do gênero.

No ambiente, a vestimenta de Marcela Temer chama atenção na charge. Ao optar por retratar o espaço residencial, o chargista ilustrou Michel Temer com sua vestimenta de trabalho – terno e gravata – ao passo que Marcela Temer foi retratada com suas vestimentas de dormir: camisola com detalhes de renda. Nota-se, assim, que Marcela Temer usa suas vestes “do lar”, retomando a imagem construída pela reportagem da revista *Veja*. As mangas longas, o comprimento da saia e a ausência de decote reforçam a imagem de recato, também construída na reportagem da revista *Veja*. Ao mesmo tempo, Marcela Temer é ilustrada com os cabelos presos, em penteado elaborado; a maquiagem e os brincos, aparentemente de pérolas, mesmo estando em ambiente residencial, reforçam a visão de beleza construída sobre a primeira-dama.

De acordo com Santos (2016, p. 18), em interpretação das ideias do Círculo, “a língua não é algo individual, necessita de pelo menos dois interlocutores, seres sociais que mantêm uma relação com outros discursos precedentes”. Assim, a charge, baseada nos pontos de vista do chargista, nos discursos que circulam sobre a primeira-dama e na visão presumida do leitor, demonstram que há uma associação direta entre a mulher e os papéis tradicionais de gênero.

Para Miguel e Biroli (2014, p. 32) os “papéis atribuídos a elas, como dedicação prioritária à vida doméstica e aos familiares, colaboraram para que a domesticidade feminina fosse vista como um traço natural”. Nesse sentido, a charge em questão reforça esta ideia, ao associar Marcela Temer ao lar e Michel Temer ao externo. As roupas atribuídas a cada um e o fato de Marcela interagir com Michel apenas naquele espaço reforçam a percepção.



Na mesma linha, a leitura global de uma imagem, de acordo com Guimarães (2003, p. 31) diz que a cor é considerada como informação sempre que organiza, hierarquiza ou atribui significados, sendo, portanto, denominada como cor-informação. Na charge em questão, o branco predomina no cenário apresentado. Teto, paredes, luminária e abajur são brancos e sem grandes destaques. O sofá apresenta um tom cinza claro, quase branco.

Como a percepção da cor é o mais emocional dos elementos específicos do processo visual, ela tem grande força e pode ser usada com muito proveito para expressar e intensificar a informação visual. A cor não apenas tem um significado universalmente compartilhado como também tem um valor informativo específico, que se dá através dos significados simbólicos a ela vinculados (DONDIS, 2015, p. 69).

Michel Temer e Marcela Temer apresentam cores diferentes em suas vestimentas. O presidente veste um terno azul escuro que contrasta com a cor clara do sofá. O tom escolhido para a camisola de Marcela Temer, um cor-de-rosa bem claro, também se opõe ao azul de Michel Temer e dá pouco destaque à primeira-dama em relação ao ambiente claro. De acordo com Guimarães (2003), a cor-de-rosa é uma convenção há muito tempo sedimentada para representar o universo feminino e compartilhada pela sociedade. Essa informação é somada à imagem construída pela mídia da delicadeza de Marcela Temer. Ela contrasta com a brutalidade do tradicional vermelho da figura feminina protagonista das charges dos últimos anos, Dilma Rousseff.

Os balões de fala expressam a manifestação verbal do diálogo entre marido e mulher. A primeira-dama pergunta ao marido “O que é isso?”, se referindo ao objeto que Michel Temer tem nas mãos. Nos balões de fala, ele, então, explica a Marcela tratar-se de um medidor de sons. Os olhos saltados de Michel Temer e sua mão direita fechada expressam a preocupação em saber se as vaias ouvidas na abertura da Paralimpíada foram maiores do que as escutadas por sua antecessora, a ex-presidenta Dilma, na Copa do Mundo. Ao mesmo tempo, a expressão facial e a expressão corporal de Marcela Temer não expressam qualquer preocupação, estando a primeira-dama completamente desconectada da tensão política vivida no país. Sua pergunta parece ter sido mera curiosidade sobre o aparelho em questão e sobre o que Michel Temer fazia ali com dois aparelhos televisivos ligados na sala de estar.

Dessa forma, o desenhista parece opor as figuras de Michel Temer e de Marcela Temer. Em tom valorativo, enquanto a figura masculina está atenta aos anseios populares relacionados ao seu mandato presidencial, ligado ao mundo do trabalho, a primeira-dama é uma figura secundária na cena, servindo apenas como justificativa para que Temer explicasse aos leitores suas preocupações e angústias.

Nas palavras de Aguiar e Puzzo (2012, p. 13) “a análise dialógica [...] nos permite observar que cada elemento gráfico que compõe a charge, do mais visível ao mais sutil, está carregado de sentido”. Dessa forma, a percepção da oposição entre Michel Temer e Marcela, na escolha do vestuário, nas cores e no comportamento, parece reforçar o pressuposto de que os trabalhadores – no caso, Michel Temer – têm esposas em casa os aguardando.

Portanto, a leitura da charge “Vaias” procurou observar, na linguagem verbo-visual, os sentidos construídos a partir do contexto, do tom valorativo e dos leitores presumidos em relação à figura da primeira-dama Marcela Temer. Nesse aspecto, a leitura detalhada da charge, enunciado do campo jornalístico/midiático, amplia e qualifica a participação dos estudantes “nas práticas sociais relativas ao trato com a informação e opinião, que estão no centro da esfera jornalística/midiática” (BRASIL, 2017, p. 138). Assim, a construção de habilidades leitoras, como identificação e análise de efeitos de sentido, bem como a inferência de efeitos de humor e crítica, contribuem também para o interesse pelos fatos do mundo em que vivem, desenvolvendo, portanto, autonomia de pensamento em relação aos interesses e posicionamentos dos discursos circulantes na sociedade.

Nesse sentido, notou-se que, na charge em questão, a figura da primeira-dama manteve-se em papel secundário em relação às questões do país e mesmo em relação à situação política do marido. Nessa linha, os sentidos construídos colocam a primeira-dama, nesta primeira charge, em posição distante das questões que afetam a vida nacional, tendo a figura feminina, portanto, neste caso, pouca participação sobre a vida pública, reproduzindo, então, os papéis de gênero tradicionais que reservam historicamente às mulheres as posições de menor destaque na vida social.

## 4.2 Dia Internacional...

### Charge 2 – Dia Internacional...



AMARILDO. *Dia internacional da...* 9 mar. 2017. 1 charge. Disponível em: <https://amarildocharge.wordpress.com/2017/03/09/dia-internacional-2/>. Acesso em: 12 jan. 2018.

De acordo com Volóchinov (2017), “ao realizar-se no processo da comunicação social, todo signo ideológico, inclusive o signo verbal, é determinado pelo horizonte social de uma época e de um grupo social” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 110). Tal percepção indica a relevância direta do contexto histórico para a compreensão dos enunciados.

A charge em questão, intitulada “Dia Internacional...”, publicada em 9 de março de 2017, mantém uma relação interdiscursiva com o discurso presidencial do dia anterior, 8 de março, Dia Internacional da Mulher, bem como com as reações ao discurso e com os enunciados que circulam na sociedade em relação à busca por equidade de gênero entre homens e mulheres.

O Dia Internacional da Mulher, celebrado em 8 de março, foi oficializado pela Organização das Nações Unidas em 1975, intitulado pela ONU como o “Ano Internacional da Mulher”<sup>24</sup>. Essa celebração é marcada atualmente pela luta por

<sup>24</sup> Cf. sobre ONU Mulheres. Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br/planeta5050-2030/conferencias/>. Acesso em: 02 jan. 2019.

igualdade entre homens e mulheres. Surgiu da luta feminina por direitos trabalhistas em países como Estados Unidos e Rússia. A data oficial tem relação com um protesto feminino ocorrido na Rússia, em 1917, contra a fome e contra a Primeira Guerra Mundial<sup>25</sup>. A data é feriado em vários países e marca, há muitas décadas, a insatisfação feminina com as condições sociais desiguais impostas às mulheres.

Ao discursar no Palácio do Planalto, em homenagem às mulheres, naquele 8 de março de 2017, entre outras coisas, o presidente Michel Temer, ao lado de sua esposa, disse:

Tenho absoluta convicção, até por formação familiar e por estar ao lado da Marcela, do quanto a mulher faz pela casa, pelo lar. Do que faz pelos filhos. E, se a sociedade de alguma maneira vai bem e os filhos crescem, é porque tiveram uma adequada formação em suas casas e, seguramente, isso quem faz não é o homem, é a mulher.

[...]

De modo que, ao longo do tempo as senhoras, as mulheres, deram uma colaboração extraordinária ao nosso sistema. E hoje, como as mulheres participam intensamente de todos os debates, eu vou até tomar a liberdade de dizer que na economia também, a mulher tem uma grande participação. Ninguém mais é capaz de indicar os desajustes, por exemplo, de preços em supermercados do que a mulher. Ninguém é capaz de melhor detectar as eventuais flutuações econômicas do que a mulher, pelo orçamento doméstico maior ou menor (BRASIL, TEMER, 2017)<sup>26</sup>.

Diversas vozes sociais reagiram de modos diferentes a essas partes do discurso de Temer. Seus aliados alegaram que, mesmo tendo sido um discurso infeliz, não foi um discurso ofensivo, mas realista sobre as verdadeiras condições das mulheres no Brasil contemporâneo. Por outro lado, os políticos de oposição, a mídia de modo geral e as redes sociais consideraram o discurso como ultrapassado e machista<sup>27</sup>.

Nesse contexto, em resposta ao discurso presidencial, bem como às reações discursivas manifestadas, a charge é construída. Nas palavras de Volóchinov: “O signo tampouco surge entre dois *Homo sapiens*. É necessário que esses dois indivíduos sejam socialmente organizados, ou seja, componham uma coletividade -

<sup>25</sup> Cf. sobre o Dia Internacional da Mulher. Disponível em: <https://seuhistory.com/hoje-na-historia/marcha-de-mulheres-acende-fagulha-da-revolucao-russa>. Acesso em: 10 out. 2018.

<sup>26</sup> Cf. discurso de Michel Temer na íntegra. Disponível em: <http://www2.planalto.gov.br/acompanhe-planalto/discursos/discursos-do-presidente-da-republica/discurso-do-presidente-da-republica-michel-temer-durante-cerimonia-de-comemoracao-pelo-dia-internacional-da-mulher-brasilia-df>. Acesso em: 20 fev. 2018.

<sup>27</sup> Cf. sobre o discurso de Temer em: AMARAL, L. Temer diz que só mulher é capaz de indicar ‘desajustes’ de preço no supermercado. G1, 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/mulher-ainda-e-tratada-como-figura-de-segundo-grau-no-brasil-diz-temer.ghtml>. Acesso em: 18 abr. 2018.

apenas nesse caso um meio sígnico pode formar-se entre eles”. (VOLÓCHINOV, 2017, p. 97). Assim, um emaranhado de discursos circula entre o discurso presidencial e as construções elaboradas a partir da charge.

Nessa mesma linha, Romualdo (2000, p. 30), em texto sobre charge, indica que “o leitor interpreta a charge usando conhecimentos que a leitura desse texto exige. Alguns desses conhecimentos podem fazer parte do repertório do leitor ou podem ser adquiridos no próprio jornal, pela relação da charge com textos presentes”.

Para a leitura inicial da charge, é importante destacar as palavras de Dondis (2015, p. 25), que diz que “vemos através de um movimento de cima para baixo e da esquerda para a direita”. Desse modo, à primeira vista, no alto à esquerda, dentro do espaço retangular da charge, o título é apresentado: “Dia Internacional...” A supressão da palavra “mulher” no título – e a substituição pelas reticências – parece revelar a discordância do chargista com o conteúdo proferido pelo presidente. Ao não nomear de quem era o dia, o enunciador parece indicar que aquele discurso o qual a charge ilustra não pode ser atribuído como homenagem ao Dia Internacional da Mulher, tendo em vista as palavras que foram proferidas. Essa percepção foi compartilhada pelos leitores presumidos do jornal, bem como pela mídia de modo geral, tendo em vista a grande repercussão negativa em relação às palavras de Michel Temer.

Em um primeiro olhar, as imagens apresentam dois quadros marcadamente divididos por uma linha vertical representando duas cenas, lidas horizontalmente. Nas palavras de Romualdo (2000, p. 98) “o contexto intericônico, além de marcar a temporalidade, a cronologia das ações, também tem implicações humorísticas, pois o primeiro quadro prepara a situação cômica que terá o seu desfecho no seguinte”.

Assim, do lado esquerdo, com o dedo em riste, indicando convicção no que diz, braço direito atrás do corpo com o punho fechado e o balão de fala acima de sua cabeça, Temer discursa. A postura do presidente revela conhecimento e convicção sobre o que se fala. Ao lado da figura presidencial, Marcela Temer, a primeira-dama está parada, acompanhando o discurso do marido. Ambos estão de costas para o leitor da charge, construindo a ideia de que estão olhando para o público ao qual Temer discursa, mesmo que a charge não mostre público algum, apenas um fundo branco.

A ausência de representação do público parece revelar que o foco da charge não é a reação da plateia, tendo em vista que, normalmente, em discursos presidenciais, ela é composta por aliados políticos, logo, pessoas que tendem a não discordar dos enunciados proferidos por tão poderoso locutor. O foco do discurso parece ser a população brasileira, que terá (teve) acesso às palavras presidenciais por meio dos noticiários midiáticos.

Na parte direita, o segundo quadro representa uma ação em consequência da fala de Temer no primeiro quadro. A primeira-dama, com o rosto voltado para trás, reage à fala do marido. Neste momento, Michel Temer, até então o protagonista da charge, parece perder sua centralidade para a reação de Marcela Temer. Com a expressão facial de fúria, marcada pela sobrancelha elevada e arqueada e pelo olhar fechado combinados à curva dos lábios voltada para baixo, a primeira-dama desfere um chute na perna do presidente, que reage com aparente surpresa, marcada pelas mãos trêmulas e os cotovelos para cima.

A partir dali, na charge que retrata o Dia Internacional da Mulher, a figura feminina parece retomar sua centralidade, sua importância no enunciado. Nas palavras de Dondis (2015), “os resultados das decisões compositivas determinam o objetivo e o significado da manifestação visual e têm fortes implicações em relação ao que é recebido pelo espectador” (DONDIS, 2015, p. 29).

Diferentemente da primeira charge estudada, neste enunciado chargístico Michel e Marcela Temer estão representados no espaço público. Ele utiliza sua vestimenta típica – terno escuro, de cor azul marinho – ao passo que Marcela Temer aparece representada com uma saia na altura dos joelhos e uma blusa, espécie de blazer, de manga longa, também azul marinha. Marcela é retratada ainda com os cabelos presos em uma trança elaborada e brincos de pérola.

A charge apresenta um estilo fotográfico, na medida em que reproduz uma cena realística. As fotografias da ocasião do discurso revelam a semelhança entre as cores das vestimentas de Michel e Marcela Temer. Entretanto, o tipo de vestimenta escolhido pelo chargista para representar Marcela Temer não condiz com a realidade<sup>28</sup>. No evento, ocorrido no Palácio do Planalto, Marcela Temer trajava um vestido azul marinho com a cintura marcada por um fino cinto vermelho, que delineava sua cintura. Além disso, o vestido apresentava mangas curtas,

---

<sup>28</sup> No anexo M, no fim do trabalho, encontra-se a imagem de Marcela Temer no discurso do Dia Internacional da Mulher.

mantendo os braços de Marcela quase que totalmente expostos. Nos cabelos, ela utilizava um penteado meio preso, o que deixava grande parte dos fios soltos voltados para frente, além de brincos de argolas.

A opção do chargista em ilustrar um evento ocorrido, mas com Marcela Temer vestida de modo diferente do que ela estava no evento a que a charge faz referência, parece revelar a posição ideológica do artista e dos leitores em enxergar na primeira-dama a mulher bela, recatada e do lar. O vestido acinturado e os braços de fora poderiam sugerir uma sensualidade incompatível com a seriedade e o recato construídos sobre Marcela Temer. A cor do cinto, vermelha, poderia remeter ao Partido dos Trabalhadores e à Dilma Rousseff, associação não desejada naquele momento. Logo, optou-se por ilustrar Marcela Temer em roupas mais recatadas, mais sóbrias.

Outro aspecto interessante a ser destacado diz respeito às vozes que constroem a charge. Elas, em um primeiro momento, parecem revelar uma contradição. A indignação com o discurso de Michel Temer, representada pelo chute dado no presidente, não condiz com a imagem construída da primeira-dama, representante, na charge, da indignação.

O tempo histórico da charge converge com a crítica do chargista representada pelo chute na canela do presidente: além do discurso infeliz ter sido proferido especificamente no Dia Internacional da Mulher, com a intenção de homenagear as mulheres, vive-se uma época de lutas intensas por direitos femininos, pelo fim da violência contra elas e por uma mudança social na percepção dos papéis de gênero.

Assim, a atitude tomada pela primeira-dama na charge – aborrecimento e indignação – é coerente com o tempo histórico, mesmo que não seja coerente com a figura que esboçou a reação, pois em nenhum momento, em declarações públicas, a primeira-dama divergiu do marido ou posicionou-se contrária ao discurso de Temer. Ao contrário, Marcela Temer, no mesmo evento em que Temer discursou, disse que as escolhas das mulheres, desde a profissão ao modo de vida, devem ser respeitadas, em clara defesa ao modo de vida escolhido por ela: o papel de esposa. Na charge, porém, Marcela Temer aparece representando um posicionamento indignado, isto é, ela simboliza a insatisfação – do chargista e dos leitores – bem como do grupo social que reivindica a conquista de direitos sociais iguais, as mulheres, com o discurso de Michel Temer.

Nesse aspecto, nota-se que “as coisas visuais não são simplesmente algo que estão ali por acaso. São acontecimentos visuais, ocorrências totais, ações que incorporam a reação ao todo” (DONDIS, 2015, p. 31). Logo, é preciso perceber as construções ideológicas que atribuem sentidos ao que aparentemente seriam escolhas aleatórias.

Nessa linha, nota-se que o presidente da República é a figura de maior autoridade do país. Seus pronunciamentos revelam as posições ideológicas assumidas pela nação. Na solenidade oficial retratada na charge, ao ser repreendido por Marcela Temer, o presidente é destronado de sua posição, isto é, no plano carnavalesco bakhtiniano ele é deslocado de sua posição hierárquica. Tomar um chute, um beliscão, enfim, uma reprimenda da companheira é atitude que remete às falhas, gafes cometidas. A charge profana a imagem de Michel Temer ao destroná-lo do posto presidencial e equipará-lo a um marido qualquer que verbalizou algo impróprio. A indignação com o que foi dito por Temer assume aspecto risível ao vir de Marcela Temer

Ao responder aos dizeres de Temer de maneira indignada, por meio do chute, o enunciado chargístico – pela ironia – torna a crítica ainda mais contundente, pois nem Marcela Temer, representante de uma visão tradicional do papel feminino, concordaria com o discurso proferido pelo presidente. Assim, as escolhas discursivas criticam e satirizam a situação. Nesse sentido, de acordo com Ferreira (2013),

o aspecto recriador da realidade que se apresenta por meio do imagético na charge legitima-se por meio do olhar refratado e criador do autor e completa-se pelo olhar do sujeito que entra em diálogo com o enunciado chargístico. Dessa forma, o não verbal chágico não tem postura ilustrativa ou decorativa, porém é elemento constituinte e, por vezes único, motivador para a geração de sentidos no que tange aos acentos de valor que por meio dele são propagados (FERREIRA, 2013, p.35).

Nota-se, assim, que o enunciado chargístico responde ao discurso de Temer e aos enunciados que se produziram a partir do discurso presidencial. A indignação social com a visão de Temer sobre as mulheres, marcada por *memes* e outros enunciados divulgados pela mídia e pelas redes sociais, é o tema da charge. O posicionamento emitido pela charge, então, dá voz a figura feminina mais próxima do presidente Temer, a primeira-dama, atribuindo a ela repulsa pelos dizeres do marido. Dessa forma, a charge traz o sério, representado pelo discurso oficial de

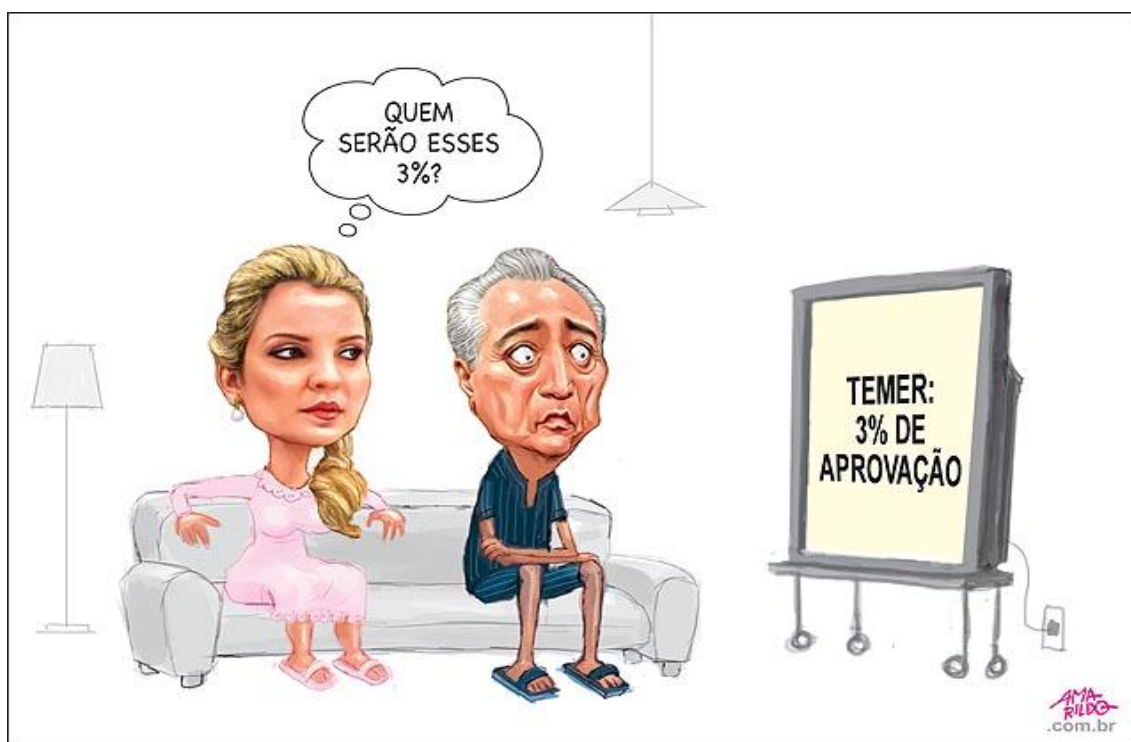


Michel Temer e as reações indignadas da população, especialmente das mulheres, mas também é atravessada pelo risível, representado pelo chute de Marcela Temer, equilibrando o peso da crítica por meio da leveza do riso (FERREIRA, 2013).

Portanto, na charge em questão, a figura da primeira-dama, diferentemente da primeira charge, possibilita a construção de sentidos mais condizentes com a realidade feminina atual, na medida em que é retratada tomando posição em relação aos dizeres do marido. Mesmo que de modo discreto, por baixo da mesa, e com intenções satíricas, a figura da primeira-dama permite a construção de sentidos sobre a mulher como alguém que reage aos dizeres do marido, mesmo o marido sendo o presidente da República. Nota-se, então, que a leitura da charge na escola permite que se possa “promover uma sensibilidade para com os fatos que afetam drasticamente a vida de pessoas e prever um trato ético com o debate de ideias” (BRASIL, 2017, p. 135). Logo, o estudo do gênero charge com foco na construção da imagem da primeira-dama mostra-se relevante para o trabalho escolar, tendo em vista a busca pela formação cidadã dos jovens estudantes brasileiros.

### 4.3 Quem?

#### Charge 3 – Quem?



AMARILDO. **Quem?** 3 out. 2017. 1 charge. Disponível em: <https://amarildocharge.wordpress.com/2017/10/03/quem-2/>. Acesso em: 15 jan. 2018.

A terceira charge estudada foi publicada em 3 de outubro de 2017 e dialoga com as notícias a respeito da popularidade do presidente da República. O contexto em que esses enunciados circularam é fundamental para a interpretação dos sentidos construídos pela charge, na medida em que, nas palavras de Zanardi e Machado (2018, p. 3181),

o discurso, enquanto o lugar onde se relacionam: língua e ideologia; formação discursiva e formação ideológica; sujeito e história. A relação desses elementos – a partir da opacidade da linguagem – permite apreender efeitos de sentidos gerados pela interpretação dos traços constitutivos do discurso.

Naquele contexto histórico, Michel Temer estava envolvido em suspeitas de corrupção e lavagem de dinheiro<sup>29</sup>. O Instituto Datafolha divulgara, no dia anterior à publicação da charge, pesquisa de popularidade<sup>30</sup>. Na referida pesquisa, apenas 5% da população pesquisada avaliava o governo como ótimo ou bom. Com a margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos, de acordo com os dados, Temer tinha a aprovação mais baixa de um presidente desde José Sarney, em setembro de 1989<sup>31</sup>.

A charge, assim, retratava a baixa popularidade de Michel Temer, divulgada amplamente pelos veículos de comunicação naquele momento. Nas palavras de Zanardi e Machado (2018, p. 3181) “o discurso não opera como mensagens pretendidas (ou seja, a partir de intenções). Ele atua por efeitos de sentidos produzidos, captados e/ou interpretados, dentro de limites, naturalmente, impostos”. Ou seja, a charge não tinha a intenção de revelar a popularidade de Temer, pois disso já se tinha conhecimento pelo noticiário; o enunciado chargístico construía sentidos a partir da baixa popularidade do presidente.

O título, a primeira informação, localizado no alto, à esquerda, fora do espaço da charge, aparece apresentado na técnica visual do contraste, grafado em letras pretas e em negrito, em fundo branco. O enunciado linguístico “Quem?” faz referência ao questionamento feito na charge pela representação de Marcela Temer.

---

<sup>29</sup> Cf. notícia. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/temer-recebe-quase-100-deputados-apos-2a-denuncia/>. Acesso em: 10 jan. 2019.

<sup>30</sup> No anexo N, no fim do trabalho, encontra-se o gráfico que revelava a popularidade divulgada pelo Instituto Datafolha.

<sup>31</sup> Cf. notícia. Disponível em: <https://oimparcial.com.br/noticias/2017/09/a-pior-avaliacao-do-governo-temer-o-aproxima-de-sarney/>. Acesso em: 20 dez. 2018.

Naquele momento, em que a população brasileira parecia insatisfeita com os rumos do governo federal e dos políticos em geral, Marcela Temer, na charge, levanta o questionamento que o leitor presumido e o próprio chargista se faziam: quem ainda aprovava Michel Temer?

A situação imaginada, de modo semelhante à primeira charge, acontece em um ambiente privado: a sala de estar residencial. De acordo com Ferreira,

O recurso imagético no enunciado chargístico aparece como construtor de sentidos e por tal razão deve ser vislumbrado em razão da imagem, muitas vezes, conseguir condensar melhor informações do que palavras. Nesta direção, podemos até mesmo explicar a utilização dos estereótipos nesse gênero ao passo que muito é lançado para o leitor e numa tentativa de auxiliar o leitor a alcançar a compreensão lança-se mão de recursos 'facilitadores', caso do estereótipo, já que ele faz parte de um conhecimento coletivo que não necessita de grandes estratégias cognitivas para a apreensão (FERREIRA, 2013, p. 30).

Nesse sentido, parece justificar-se a repetição da reprodução do espaço da casa, semelhante ao retratado na cena estudada na primeira charge. O leitor costumeiro das charges já reconheceria o lugar em que Michel e Marcela Temer dialogam, a sala de estar residencial. Assim, não há qualquer estranhamento pela conversa do casal ocorrer naquele ambiente, tendo em vista ser o ambiente estereotipado típico da primeira-dama: o espaço da casa.

Apesar de retratada no ambiente doméstico, mais uma vez Marcela Temer aparece caricaturalmente ilustrada com os cabelos em penteado elaborado e brincos. Há associação direta entre ambiente doméstico (do lar), recato (roupa comprida e discreta) e beleza. Nas palavras de Miguel e Biroli (2014, p. 117),

As formas de coerção social antes ativadas pela valorização da maternidade, da castidade e da passividade agora prescrevem comportamentos por meio de um ideal de 'beleza domesticada'. Beleza e moda, como ideologias, promoveriam a subordinação das mulheres, ainda que a adesão delas próprias a esses padrões possa ser entusiástica e apaixonada.

Na charge, Michel e Marcela Temer assistem ao noticiário. O lustre, o abajur, o sofá e a televisão indicam tratar-se novamente da representação do ambiente residencial do casal, semelhante à primeira charge estudada. Dessa vez, porém, a primeira-dama, Marcela Temer, não só está vestida com a camisola como também usa chinelos de dedo. Michel Temer, diferentemente da primeira charge, veste

pijama e chinelo de dedo, reforçando a ideia do ambiente privado. De acordo com Romualdo (2000, p. 34),

Esses elementos mínimos que compõem a imagem não devem simplesmente ser tomados como unidades significativas ou representativas por si mesmos, porque dependem de todo o conjunto realizado para ganharem qualquer significado. Combinados, formam um sintagma icônico, no qual cada elemento terá valor em relação ao outro.

A baixa popularidade de Michel Temer pode ser a responsável por despi-lo das vestimentas presidenciais. Em função de sua baixa aprovação, Michel Temer não aparece vestido como presidente, figura oficial representante da República, com seu tradicional terno, mas como um cidadão comum que assiste ao noticiário, pois a população não o aprova, logo, o chargista e leitor presumido não o reconhecem como o representante da República.

Mais uma vez o branco predomina no cenário apresentado. Teto, paredes, luminária e abajur são brancos e sem grandes destaques. O sofá mantém o tom cinza claro. Michel Temer e Marcela Temer apresentam cores diferentes em suas vestimentas. O presidente veste um pijama azul listrado que contrasta com a cor clara do sofá. O tom escolhido para a camisola de Marcela Temer, novamente é o cor-de-rosa bem claro, que dá pouco destaque à primeira-dama em relação ao ambiente.

Não há diálogo entre marido e mulher. Temer, com os braços cruzados sobre os joelhos, olhos saltados, assiste estarecido ao noticiário que divulga sua popularidade. É retratado como um sujeito frágil, que não esboça qualquer tentativa em questionar ou reverter a percepção da população.

Diferentemente da primeira charge de setembro de 2016, já estudada nesta dissertação, na charge “Quem?” Marcela Temer ganha mais protagonismo. Aqui ela é consciente da realidade política do país e da situação vivida por seu esposo. Por isso, ela questiona, ainda que em pensamento, “Quem serão esses 3%?” em referência ao que se diz no noticiário.

Marcela Temer, mais uma vez, assim como na charge do Dia Internacional da Mulher, é a porta-voz da insatisfação do chargista e do leitor presumido. É atribuído a ela o pensamento em relação a Temer. Nas palavras de Brait (2008, p. 16) “a ironia será considerada como estratégia de linguagem que, participando da

constituição do discurso como fato histórico e social, mobiliza diferentes vozes, instaura a polifonia”.

A representação de Marcela Temer parece questionar Michel Temer não só enquanto presidente da República. O enunciado, ao atribuir à Marcela Temer a manifestação linguística, ainda que em pensamento, sobre “Quem serão esses 3%?” em resposta ao noticiário “Temer: 3% de aprovação”, trabalha com a ambivalência. Marcela é a esposa de Michel. Ao compartilhar da não aprovação de Temer, Marcela atua em duas frentes: ela pode não o aprovar como presidente, mas também como marido.

O leitor previsto da charge precisa compartilhar da mesma dúvida levantada por Marcela Temer para atribuir ironia ao enunciado. De acordo com Ferreira (2013, p. 36),

A concatenação entre todos os elementos da charge é que gera a crítica que é seu projeto de dizer, não podendo nada ser descartado no momento de sua leitura, tudo que se apresenta deve ser levado em consideração por não ser de graça, pois no enunciado chargístico não há, como foi dito, extensão para a gratuidade, mas sim elementos repletos de sentidos, formando uma relação proporcionalmente inversa entre extensão e densidade.

Dessa forma, a manifestação de humor “tanto pode revelar a agressão a instituições vigentes, quanto aspectos encobertos por discursos oficiais, cristalizados ou tidos como sérios” (BRAIT, 2008, p. 15). O chargista, por meio do humor, questiona, assim, o papel de Temer não só como político, mas como marido.

O riso, na charge, não está associado ao elemento surpresa, como nos outros gêneros – tirinhas, crônicas, piadas, etc –, pois sua força é a opinião expressa. Nesse sentido, ao ironizar a reprovação de Temer, como presidente e, em especial, como marido, a charge trabalha com o conhecimento comum que atribui ao papel masculino a capacidade de conquistar as mulheres. Na relação entre Michel e Marcela, em especial, esse questionamento é mais destacado por ela ser bem mais jovem do que o marido. Nesse sentido, Michel Temer aparecer retratado como frágil, em seu pijama listrado, remeteria à incapacidade de agradar à população e à esposa.

A ironia consiste, então, em ridicularizar a figura masculina poderosa do presidente da República. Ele é mais uma vez destronado de seu papel. Assim, os conhecimentos de mundo do leitor, somados à percepção do risível, são

fundamentais para a leitura da charge, na medida em que possibilitam maior atenção aos aspectos de valor propostos no enunciado.

Portanto, nota-se que a figura feminina representada por Marcela Temer protagoniza o enunciado chargístico, na medida em que ela assume a voz do chargista e dos leitores. Mais que isso, Marcela amplia o questionamento, pois aponta insatisfação com Temer não apenas no aspecto profissional, mas também pessoal. Esse sentido possível de ser construído para gerar o humor na charge, permite a leitura de que a primeira-dama, não mais passiva ou discreta, pode assumir papel questionador, se não em público, ao menos no ambiente doméstico divulgado pela charge. Essa ambivalência dos enunciados amplia as possibilidades de leitura daqueles que percebem seus sentidos. Cabe aos alunos, com a intermediação do professor, compreender os múltiplos sentidos construídos pelo enunciado chargístico.

#### 4.4 Queda e rebaixamento

##### Charge 4 – Queda e rebaixamento



AMARILDO. **Queda e rebaixamento**. 27 fev. 2018. 1 charge. Disponível em: <https://amarildocharge.wordpress.com/2018/02/27/queda-e-rebaixamento/>. Acesso em: 19 mar. 2018.

A charge em questão foi publicada em 27 de fevereiro de 2018. Nas palavras de Zanardi e Machado,

É a partir da exterioridade do texto que o discurso faz sentido, buscando elementos na história, no social e nas condições de produção. Para compreender o discurso, é necessário buscar aspectos além do concreto, do palpável, ou seja, além do texto – seja este escrito, oral ou imagético (ZANARDI; MACHADO, 2018, p. 3181).

Dias antes da publicação da charge, fora divulgado o Índice de Percepção da Corrupção (IPC), levantamento da Organização Não Governamental Transparência Internacional que avalia o quanto executivos de empresas e especialistas consideram o setor público do país propenso à corrupção. Os países melhores colocados no ranking são os vistos como menos corruptos. Por outro lado, os países piores colocados são vistos como mais corruptos. Dos 180 países analisados, o Brasil caiu da 79ª colocação, em 2016, para a 96ª colocação, em 2017, sendo ultrapassado pela Argentina (85ª colocação)<sup>32</sup>. A queda nesse índice de confiança foi amplamente divulgada pela mídia. Além disso, naquele início de ano, o país vinha sendo constantemente rebaixado pelas agências de risco nas análises sobre o *rating*<sup>33</sup>.

O *rating* significa a nota de crédito de um país. Ela é estipulada por pontos e serve como termômetro para os investimentos estrangeiros. Quanto menor a nota, menos confiança há em fazer investimentos no país. Os impactos dessa nota podem resultar em dólar mais alto, em razão da menor oferta da moeda, o que reflete diretamente nos preços dos produtos importados e no custo de passagens aéreas, por exemplo. Além disso, como consequência, os empréstimos para as empresas ficam mais caros, bem como o custo de maquinário industrial, impactando assim na criação e manutenção de empregos.

Grosso modo, o grau de investimento indica a possibilidade maior ou menor do país dar calote na dívida pública. Para chegar à nota, as agências de

---

<sup>32</sup> Cf. BERMUDEZ, A. C. Brasil atinge pior posição em ranking de percepção de corrupção em cinco anos. 2018. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2018/02/21/brasil-despenca-e-atinge-pior-posicao-em-ranking-de-percepcao-da-corrupcao-em-5-anos.htm>. Acesso em: 25 abr. 2018.

<sup>33</sup> Rating são notas de crédito emitidas por agências de classificação de risco que avaliam a capacidade do emissor – país ou empresa – em honrar suas obrigações financeiras integralmente e no prazo determinado. Disponível em: <https://bonsinvestimentos.com.br/rating-brasil/>. Acesso em: 29 abr. 2018.

classificação – são três as principais agências de classificação – avaliam inflação, riquezas, situação financeira do país e conjuntura política.

A situação imaginada e retratada na charge, de modo semelhante à primeira e à terceira charges estudadas, acontece em um ambiente privado: a sala de estar residencial. Ela representa mais uma vez Michel e Marcela Temer assistindo ao noticiário. O lustre, o abajur, o sofá e a televisão indicam tratar-se novamente da representação do ambiente residencial do casal, semelhante a duas das outras charges já estudadas. A primeira-dama, Marcela Temer, mais uma vez aparece vestida com a camisola, remetendo ao ambiente doméstico.

Outra vez o branco predomina no cenário apresentado. Teto, paredes, luminária e abajur são brancos e sem grandes destaques. Michel Temer e Marcela Temer apresentam cores diferentes em suas vestimentas. O presidente veste um terno azul que contrasta com a cor clara do sofá. O tom escolhido para a camisola de Marcela Temer novamente é o cor-de-rosa bem claro, que dá pouco destaque à primeira-dama em relação ao ambiente claro e contrasta com o marido.

A roupa do presidente, um pijama na charge estudada anteriormente, volta a ser terno e gravata. Isso se dá em razão do tema da charge. Desta vez, Michel Temer fala de questões políticas, fundamentais para o país. Logo, mesmo em casa, ele assume a vestimenta de presidente da República. Marcela Temer, por outro lado, assume mais uma vez o papel que lhe é costumeiro: o papel de esposa.

Na primeira, na terceira e nesta charge, Marcela Temer é retratada com sua vestimenta de dormir e no ambiente doméstico. Porém, na primeira charge, ela parecia desconectada da realidade; na terceira, ela já expressa pensamento sobre a popularidade do governo; agora, há diálogo entre o casal sobre as questões governamentais. Desta vez, Marcela Temer aparece conhecer a realidade política e econômica do país, por isso se posiciona sobre questões que envolvem o cenário nacional. Tal situação não é comum em relação às mulheres, especialmente, porque

a divisão sexual do trabalho e as formas da construção do feminino a ela relacionadas fazem com que as mulheres tenham chances relativamente menores do que os homens de ocupar posições na política institucional e de dar expressão política, no debate público, a perspectivas, necessidades e interesses relacionados à sua posição social (BIROLI, 2018, p.24)

Na charge em questão, o noticiário televisivo divulga o rebaixamento do Brasil por uma agência de risco em três pontos. Michel Temer responde ao noticiário, em



comentário representado em balão de fala acima de sua cabeça, atribuindo o rebaixamento a não aprovação da reforma da Previdência. Sabe-se que a reforma da Previdência proposta pelo governo Temer, em 2016, não foi votada pelo Congresso Nacional até o fim do mandato presidencial.

Temer utiliza na manifestação linguística um sujeito indeterminado: “não quiseram fazer a reforma da Previdência”. A opção pela indeterminação do sujeito revela uma tentativa de isentar-se da responsabilidade pela aprovação do projeto, visto por muitos como fundamental para o equilíbrio das contas públicas brasileiras. Envolvido em delações premiadas e duas denúncias criminais, o governo de Michel Temer, na verdade, não teve capital político, naquele momento do seu mandato, para negociar e aprovar a reforma proposta.

Na charge, em resposta ao primeiro comentário de Michel Temer, Marcela Temer, em seu primeiro balão de fala, lança um questionamento “É?”, para em seguida emendar, em segundo balão, “E a queda do Brasil de 17 pontos no ranking da corrupção? Não conta?”. Naquele instante, Marcela Temer assume a posição de ataque ao presidente, questionando claramente sua responsabilidade na situação do país.

O enunciado proferido por Marcela, neste contexto, dialoga com as notícias sobre a queda do Brasil no ranking que mede a corrupção e exige do leitor presumido o conhecimento sobre os fatos divulgados naquele período.

De acordo com Ferreira (2013, p. 36), trazer o texto e o social

é o que faz da charge um gênero de complexa interpretação, fazendo com que o sujeito tenha de realizar manobras interpretativas que não se detêm ao linguístico, porém que transcendem seus limites e que exijam, por isso, reflexões e conclusões mais profundas.

Percebe-se, nesse caso, que a voz atribuída à Marcela Temer novamente não condiz com a figura real da primeira-dama, tendo em vista não haver qualquer situação pública em que Marcela Temer tenha questionado o presidente da República. Logo, nota-se que o chargista utiliza mais uma vez a figura de Marcela para dar voz aos questionamentos dele (chargista) e do leitor presumido.

Sendo a charge uma resposta a dizeres que circulam na sociedade, constitui-se em relações dialógicas e constrói-se ao participar da permanente cadeia discursiva (FERREIRA, 2013). A opção por Marcela Temer para ser a voz que

questiona, naquele momento, pode sugerir uma associação entre Marcela e características positivas em oposição a Temer, envolvido em inúmeros questionamentos.

Em resposta ao enunciado proferido por Marcela, Michel Temer reage tentando desviar o assunto. Com a manifestação linguística “Olha! Vai começar sua novela...”, Michel Temer tenta desconectar Marcela Temer da discussão política, trazendo-a para a vida cotidiana. De acordo com Biroli (2018, p. 172),

a política é atualizada como espaço masculino. A história do espaço público e das instituições políticas modernas é a história da acomodação do ideal de universalidade à exclusão e à marginalização das mulheres e de outros grupos sociais subalternizados.

Assim, Michel Temer, na charge, tenta excluir Marcela Temer do debate, desviando o foco para questões tradicionalmente associadas ao universo feminino, como as novelas. Essa associação feita por Temer não causa estranhamento no leitor, tendo em vista que Michel Temer, conforme discurso presidencial de 2017, atribui às mulheres os cuidados com o lar e as frivolidades da vida cotidiana. Logo, o leitor reconhece a resposta atribuída a Michel Temer como condizente com os pensamentos do presidente, isto é, a mulher como um ser estranho ao debate político.

Ao mesmo tempo em que tenta desviar Marcela da discussão política, apontando o dedo para a televisão, Temer demonstra constrangimento por ser questionado. Há três gotas de suor saindo da testa do presidente. Esse constrangimento está associado à surpresa por ser questionado em sua casa e por sua mulher. Nas charges estudadas até aqui, não é a primeira vez em que Michel Temer é representado como sendo questionado por Marcela, mas é a primeira vez em que é contestado de modo enfático explicitamente em manifestação discursiva.

Dessa forma, nota-se que os enunciados chargísticos estudados neste trabalho podem contribuir na construção de sentidos sobre Marcela Temer. Ela aparece, na ordem cronológica em que as charges foram sendo publicadas, cada vez mais ativa e participativa, assumindo posições claramente amparadas nas visões de mundo do chargista e do leitor presumido. A Marcela Temer retratada nas charges assume cada vez mais o papel de protagonismo ao questionar Michel

Temer em suas ações e proposições, ao mesmo tempo em que se mantém ligada às representações tradicionais.

Assim, os sentidos sobre Marcela Temer são construídos tanto pelo chargista quanto pelo leitor, mas não só na leitura da imagem, dos traços, das palavras. Os significados são construídos na leitura total do enunciado, isto é, nas relações intratextuais que o gênero faz, mas também na leitura do mundo, do social, da construção de sentidos que a enunciação permite.

Portanto, os sentidos sobre Marcela Temer na referida charge promovem a ideia de uma mulher que está procurando questionar às posturas do marido, buscando participar mais ativamente das discussões nacionais, mesmo que ainda sofra com os estereótipos que buscam desassociar a imagem feminina das questões políticas do país.

Essas possibilidades de leitura levadas à sala de aula permitem ao estudante repensar significados sobre o papel feminino costumeiramente atribuído. Assim, tendo contato com gêneros da esfera midiática, em especial a charge, é possível reconhecer “estratégias linguístico-discursivas e semióticas voltadas para a argumentação” (BRASIL, 2017, p. 134), conforme previsto pelos documentos normativos do Ministério da Educação e, engajar-se nas questões sociais pertinentes para a sociedade.

Não se trata, como diz Macedo (2010), de criar conteúdos ou momentos de diversidade em sala de aula, mas de mostrar que os discursos que circulam na sociedade, muitas vezes, inibem a circulação de outros discursos, com outros sentidos. Assim, o trabalho com as charges e os discursos com os quais ela dialoga, sem dúvida, parece difícil na medida em que muitos dos discursos enraizados estão amparados em longos séculos de construção social. Porém, “cada um de nós terá, na segunda-feira, um sem-número de experiências que mobilizará [...] para criar alternativas com as quais agiremos na nossa sala de aula” (MACEDO, 2010, p. 42). Logo, cabe ao professor possibilitar formas de inserir enunciados, como os chargísticos, que possam estimular o debate a percepção sobre a construção de sentidos em relação aos papéis sociais de gênero, por exemplo.

## 4.5 Gafes

### Charge 5 - Gafes



AMARILDO. **Gafes**. 10 mar. 2018. 1 charge. Disponível em: <https://amarildocharge.wordpress.com/2018/03/10/gafes/>. Acesso em: 25 mar. 2018.

A charge foi publicada em 10 de março de 2018. Ela retrata o pronunciamento do presidente da República, Michel Temer, em homenagem às mulheres, proferido em 8 de março de 2018. Na ocasião, Temer discursou por cerca de dois minutos. Ele defendeu a equidade salarial entre homens e mulheres, em suas próprias palavras, como previsto na Constituição. Além disso, proclamou-se um apoiador do movimento que busca o efetivo cumprimento da Constituição na referida questão.

Diferentemente da charge que ilustra o discurso presidencial em homenagem ao Dia Internacional da Mulher de 2017, já estudada nesta dissertação, na charge de 2018 a primeira-dama Marcela Temer não aparece retratada ao lado de Michel Temer. No evento que a charge representa, contudo, ocorrido no Palácio do Planalto em oito de março de 2018, Marcela Temer não só esteve presente como dirigiu palavras ao público. O evento ocorrido reuniu servidoras públicas e teve palestras, como da advogada-geral da União, ministra Grace Mendonça.

A charge é intitulada “Gafes”. O vocábulo gafe, de acordo com o dicionário, significa “ato impensado e desastrado; inconveniência social” (BORBA, 2004). A

escolha do título remete claramente ao discurso presidencial de 2017. Naquela ocasião, como já visto no presente trabalho, Michel Temer proferiu um discurso controverso sobre a participação feminina na vida social. Nas palavras de Zanardi e Machado “o discurso é estabelecido a partir de uma teia de relações com discursos anteriores; todo dizer é baseado num já dito e, ao mesmo tempo, aponta para outro dizer, para outro discurso” (2018, p. 3181). A escolha do título reforça essa noção.

O título “Gafes”, entretanto, não aparece marcado dentro dos limites retangulares da charge. Ele é grafado no alto, do lado esquerdo, em negrito. Em uma primeira leitura, se poderia imaginar que Michel Temer mais uma vez cometera alguma gafe ao discursar em homenagem às mulheres. Porém, com a leitura do enunciado, nota-se que isso não mais aconteceu.

De acordo com Romualdo (2000, p. 35) “a charge, enquanto mensagem icônica, não será recebida e decodificada se não levarmos em conta os diversos contextos necessários para que isso aconteça”. Nesse sentido, é preciso retomar a charge do ano anterior, ou ao menos o discurso proferido por Temer, em 2017, na homenagem ao Dia Internacional da Mulher para que a compreensão da charge de 2018 seja efetiva.

A charge que retrata o discurso do ano anterior, isto é, 2017, fora intitulada “Dia Internacional...”, como já visto neste trabalho, deixando em suspenso a quem se referia o discurso proferido. Em 2018, porém, a presença do nome do evento é marcada em caixa alta, com texto no alto da charge e centralizada, em letras pretas em contraste com o fundo branco: “DIA INTERNACIONAL DA MULHER”. A opção por grafar o nome do evento dessa vez revela que o chargista e o leitor presumido assumem outra posição em relação ao discurso proferido por Michel Temer.

No centro da imagem, Temer aparece sozinho, de costas para o leitor da charge e de frente para o público. Diferentemente da charge de 2017, já vista neste trabalho, na charge “Gafes” o público é retrado no evento representado. Entretanto, o auditório que escuta o discurso presidencial aparece como composto por homens. Mais do que isso, os homens aparecem sob uma sombra azul, cor historicamente associada ao masculino. Essa informação não condiz com a realidade, tendo em vista que, em 8 de março de 2018, Michel Temer fez um breve discurso em um evento voltado apenas para servidoras, no Palácio do Planalto. Lá, Temer defendeu a igualdade entre os gêneros e lamentou que, historicamente, as mulheres ganhem menos do que os homens.

A opção por parte do chargista em reproduzir um auditório totalmente masculino, reforçada pelo tom azul, parece revelar uma crítica ao governo Temer, na medida em que o presidente, ao assumir o cargo, optou por formar uma equipe majoritariamente masculina. No chamado primeiro escalão do governo, apenas uma mulher ocupava cargo: Grace Mendonça, Advogada-Geral da União. Esse conhecimento não constava no noticiário do dia, entretanto, não necessariamente precisaria constar porque

se o leitor do texto chágico é um indivíduo bem informado, integrado nas questões e acontecimentos políticos de sua época, há a possibilidade de que ele compreenda e capte o teor crítico de algumas charges, sem ler os outros textos presentes no jornal, com os quais elas se relacionam intertextualmente. O leitor pode desconhecer também o intertexto utilizado pelo chargista para transmitir o objeto da charge. O contexto necessário para a interpretação pode ter sido adquirido pelo leitor por outros veículos de comunicação e, desta forma, ele é capaz de apreender a mensagem do texto chágico sem precisar buscar no jornal os intertextos linguísticos ou imagísticos (ROMUALDO, 2000, p. 53).

Logo, ao retratar um público masculino assistindo ao discurso de Temer, a charge parece fazer referência a uma dificuldade do presidente em relacionar-se e dirigir-se às mulheres, marcada pela ausência de mulheres em cargos do governo, bem como pelas gafes cometidas por ele no discurso de março de 2017.

Na charge, os balões de fala não dão voz ao que Temer profere em seu discurso. Ao contrário do ano anterior, representam os falares e as reações da plateia. Nela, os dois homens mais à frente reagem ao discurso de Michel Temer. O primeiro, em manifestação linguística, diz “Tem alguma coisa errada com esse discurso”. Tal fala revela um estranhamento em relação ao que está sendo dito pelo presidente.

Como já visto, Temer fez um breve discurso em que defendeu o que prega a Constituição: a igualdade entre homens e mulheres. O estranhamento por parte do interlocutor retoma imediatamente o discurso presidencial de 2017, quando Temer associou as mulheres aos cuidados do lar, sendo responsáveis pelas compras e os cuidados com os filhos, ignorando a presença delas no mercado de trabalho. Assim, o estranhamento do ouvinte agora se dá porque o discurso atual não condiz com a imagem construída sobre Michel Temer em relação aos papéis femininos. Daí resulta o estranhamento do homem na plateia. Tal informação exige do leitor o reconhecimento dos enunciados proferidos no ano anterior.

Um outro homem ao lado, então, questiona o que pode haver de errado no discurso, perguntando “Por quê?”. Essa escolha revela desconhecimento deste homem em relação ao estranhamento do primeiro homem. A estratégia permite que o chargista esclareça seu ponto de vista ao leitor que também não estivesse compreendendo a situação proposta, ou seja, relembra ao leitor o discurso do ano anterior proferido por Michel Temer.

Em resposta, o primeiro interlocutor responde “Nenhuma gafe?!”, levantando a ideia de que Temer não seria capaz de pronunciar um discurso sobre as mulheres sem cometer alguma gafe. Na sequência, então, o segundo interlocutor atribui a ausência de gafes à Marcela Temer, dizendo “A Marcela deve ter escrito”.

A situação expõe um forte viés valorativo ao atribuir à Marcela Temer a ausência de gafes sobre a mulher. Como já visto, Marcela Temer não é uma figura pública costumeiramente associada às bandeiras femininas que lutam por equidade entre homens e mulheres. Ao contrário, Marcela Temer é representante de um modelo tradicional de mulher que optou por não exercer atividade remunerada, que cuida do lar e dos filhos, ao mesmo tempo em que se mantém jovem e discreta em ações e modos de vestir.

O humor na charge surge, então, da incongruência entre o que Michel Temer expressa em discurso e o conhecimento de mundo do leitor. A charge parece indicar que qualquer pessoa, inclusive Marcela, poderia ter aquela visão sobre a importância da equidade de gênero. Apenas Michel Temer não poderia. Gera-se a incongruência para emitir a crítica de que Temer, apesar de discursar favoravelmente às conquistas femininas, não é sincero em seu posicionamento, tendo em vista suas posições anteriores sobre a questão. Assim, Marcela Temer aparece como detentora do discurso favorável às mulheres em oposição ao presidente Temer. De acordo com Barreto (2016, p. 48),

a responsividade é elemento constitutivo do pensamento bakhtiniano. Os interlocutores sempre respondem aos discursos manifestados, mesmo que de forma não imediata, e tais respostas mantêm o diálogo. Logo, toda compreensão envolve perceber o significado do discurso do outro, concordando ou não, para completá-lo.

A partir da captação da mensagem, portanto, a charge permite construir a ideia de Marcela Temer como uma mulher moderna, que não aceitaria mais o papel de subalternidade em relação ao homem. Ao contrário, a figura da primeira-dama

seria responsável pela produção dos discursos presidenciais. Nesse aspecto, embora a charge tenha sido produzida em tempo cronológico que se refere ao discurso de Temer, proferido em 2018, ela remete ao tema da luta por espaço e equidade por parte das mulheres. Assim, emerge o cronotopo que se refere aos últimos anos de luta feminina, em que os discursos sobre a mulher têm questionado cada vez mais associações simplistas entre mulheres e o lar, cuidados e futilidades. A figura de Marcela, mais uma vez, assume protagonismo mesmo não estando materializada em imagem.

Nas palavras do Círculo de Bakhtin,

em torno de todo signo ideológico se formam como que círculos crescentes de respostas e ressonâncias verbais. Qualquer refração ideológica da existência em formação, em qualquer material significante que seja, é acompanhada pela refração ideológica na palavra como um fenômeno obrigatório concomitante. A palavra está presente em todo ato de compreensão e em todo ato de interpretação (VOLÓCHINOV, 2017, p. 101).

Assim, a leitura dos enunciados chargísticos apresentados permite a percepção da primeira-dama, ao longo das charges selecionadas, como uma figura que vem assumindo um papel de representante na busca por mais espaço para as mulheres, participando de modo mais ativo na vida social e no espaço público, seja em atitudes (como chutar a perna do marido/presidente), seja em manifestações linguísticas (como questionar ações de Temer). Mesmo que de modo discreto, a Marcela Temer das charges não é representada como totalmente passiva aos interesses do marido.

Esse papel de maior protagonismo, possibilitado pelos enunciados chargísticos, emerge da luta por equidade de gênero proposta pelas mulheres e compactuada pelo chargista e pelos leitores. Logo, aos estudantes, caberia perceber, com a intermediação do professor, as posições ideológicas apresentadas e os sentidos que se constroem por meio do discurso e que permitem debater sobre a questão social que envolve as mulheres e toda a sociedade na luta por maior protagonismo feminino e maior participação social.

Nesse sentido, de acordo com o documento normativo do Ministério da Educação, na escola, principalmente, é que se aprende, por meio da análise dos gêneros do discurso “os conhecimentos grafofônicos, ortográficos, lexicais, morfológicos, sintáticos, textuais, discursivos, sociolinguísticos e semióticos que



operam nas análises linguísticas e semióticas necessárias à compreensão e produção de linguagens” (BRASIL, 2017, p. 79). Portanto, a análise chargística possibilita essas aprendizagens previstas como essenciais para a formação dos estudantes.

#### 4.6 Estabilidade

##### Charge 6 - Estabilidade



AMARILDO. **Estabilidade**. 19 abr. 2018. 1 charge. Disponível em: <https://amarildocharge.wordpress.com/2018/04/19/estabilidade/>. Acesso em: 15 jun. 2018.

A charge, publicada em 19 de abril de 2018, tem como tema a baixa popularidade do presidente Michel Temer<sup>34</sup>. A charge é intitulada “Estabilidade”. O vocábulo, de acordo com o dicionário, significa “ausência de variabilidade; segurança; equilíbrio; constância; ausência de oscilação” (BORBA, 2004). Comumente é associado na mídia a aspectos positivos, como a busca por equilíbrio nas contas públicas ou previsibilidade nas ações governamentais. Um governo estável costuma ser um governo que não apresenta imprevisibilidades, o que é visto

<sup>34</sup> Cf. TAVARES, J. Temer é reprovado por 70% dos brasileiros, mesmo com esforço por popularidade. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/04/temer-e-reprovado-por-70-dos-brasileiros-mesmo-com-esforco-por-popularidade.shtm>. Acesso em: 10 out. 2018.

como algo desejável. Ao contrário, um governo instável é um governo que não inspira confiança na população, na opinião pública e no mercado.

Na charge em questão, porém, o vocábulo assume um sentido irônico. Nas palavras de Zanardi e Machado (2018, p. 3181), “esses efeitos são criados a partir dos posicionamentos ideológicos que levam em consideração o processo histórico e social no momento em que a palavra é produzida”.

A charge em estudo é dividida em dois quadros, com duas cenas representando uma sequência de acontecimentos. De acordo com Romualdo (2000), a divisão da charge em quadros promove que os primeiros preparem o desfecho humorístico do último quadro.

Não se sabe em que ambiente a cena se passa. A charge não apresenta qualquer cenário demarcado, tendo o fundo totalmente branco sem qualquer detalhe. Nesse sentido, parece promover um encontro ocasional entre os interlocutores Michel e Marcela Temer.

Essa escolha reforça, nas palavras de Ferreira (2013, p. 30), que “todos os elementos que aparecem na charge são carregados de intencionalidade e sentido, desde o plano de fundo, considerado muitas vezes com função paisagística, até as caricaturas e o imbricamento do verbal e do não verbal”. A ausência de cenário, então, constrói sentidos sobre o texto, sendo intencional, mesmo que aparentemente pareça apenas economia de recursos gráficos por parte do chargista.

Pelas vestimentas, é possível compreender que Marcela e Michel Temer não estão no espaço privado da casa. Ao mesmo tempo, o fato de Michel Temer estar lendo jornal, mesmo que de pé, pode remeter ao ambiente privado. Assim, é possível imaginar que eles podem estar em casa, de saída para algum evento ou que estejam no local de espera para participar de alguma cerimônia protocolar.

Na charge, no quadro da esquerda, Michel Temer, de pé, veste um terno escuro e segura um jornal em suas mãos. Marcela Temer aparece em frente ao marido, voltada para o leitor da charge, vestida com calça comprida azul, sapatos de salto também em tom azulado, blusa de manga longa da mesma cor e gola e punhos com detalhes em branco. Marcela apresenta os cabelos presos e brincos de argola. Ela mantém postura ereta, com as mãos na cintura, expressão séria, olhando fixamente para Michel Temer. Ele, em tom alarmista, lê nas manchetes de jornal sobre sua popularidade. Com olhos arregalados, característicos de espanto, o presidente lê que sua reprovação em novembro, janeiro e abril se manteve por volta

dos 70%. Essa informação é passada por meio do enunciado verbal expresso em balão de fala acima de sua cabeça. O jornal, nas mãos de Temer, traz grafado na capa o reforço à informação: “Temer: 70% ruim ou péssimo”. A informação na capa do jornal destaca o percentual, que aparece em vermelho, dando centralidade ao número.

Ainda no primeiro quadro, em resposta à manifestação verbal emitida por Michel Temer, Marcela Temer, mãos na cintura, olhar sério em direção ao marido, responde em balão de fala acima de sua cabeça: “Ninguém pode dizer que não é um governo estável!”. A partir dali, a sequência desloca-se para o quadro seguinte.

Na sequência, no quadro à direita, Michel Temer aparece retratado com as mãos na cintura, lábios voltados para baixo, dentes cerrados, sobrancelha curvada e olhar de desaprovação, acompanhado por um ponto de interrogação no alto da cabeça. Ele revela perceptível irritação, tanto por sua postura corporal, mãos na cintura, quanto por sua expressão facial, dentes, sobrancelhas e olhar. Além disso, o ponto de interrogação acima da cabeça revela uma possível incredulidade em relação ao que foi dito por Marcela.

De acordo com Romualdo (2000, p. 43), “há a possibilidade de o conteúdo dos balões ser constituído apenas por um sinal linguístico ou um grafema, como um ponto de interrogação ou exclamação [...] a finalidade é expressar o estado da alma das personagens”. Nesse caso, o estado de Michel Temer parece ser de perplexidade pela atitude tomada por Marcela.

De frente para Michel Temer, no segundo quadro, Marcela Temer é ilustrada deitada ao chão, com a mão esquerda na barriga e a mão direita apontando em direção ao marido. Seus olhos estão semicerrados e seus lábios, voltados para cima, ligeiramente abertos, expondo os dentes em uma representação de gargalhada. No balão de fala, saindo de sua boca, a manifestação linguística “kkkkk” reforça a longa risada de Marcela.

Interessante destacar que, diferentemente das outras charges, nesta em particular Marcela Temer é representada utilizando calças. Provavelmente, tal fato se deu em razão da ação de jogar-se no chão para rir. Parece inimaginável que uma figura bela e recatada se deitaria no chão para debochar de alguém caso estivesse utilizando saias. Logo, optou-se por retratar Marcela de calças.

De toda forma, Marcela Temer, no instante em que debocha de Michel Temer, mais uma vez assume protagonismo no enunciado chargístico. Como já visto, a

charge não revela apenas uma informação já conhecida por parte do leitor, ela atualiza a informação já conhecida, construindo sentidos sobre tais enunciados. Nessa linha, conforme indica Romualdo (2000, p. 55) “a charge busca por aquilo que está oculto, dando, pelo humor, uma outra visão sobre um acontecimento ou pessoa”.

Nesta charge, a palavra final é de Marcela. Ela não só responde à manifestação linguística de Temer como o faz com deboche. O deboche de Marcela manifesta-se não apenas na linguagem verbal, mas complementa-se com a linguagem não verbal, revelando a completude da manifestação verbo-visual para construir o sentido que Marcela Temer assume. Ela não é representada só como a esposa de Michel Temer, mas como representante do leitor e voz do chargista, tendo em vista que toma atitudes as quais a verdadeira Marcela Temer não tomaria. Nesse sentido, “a charge é um texto polifônico, isto é, um texto que apresenta várias vozes em sua constituição e que mantém relações intertextuais com outros” (ROMUALDO, 2000, p. 60).

Chama atenção a opção do chargista por mais uma vez dar tal voz à figura feminina de Marcela Temer e não a outra figura qualquer no governo. Isso revela uma credibilidade atribuída à Marcela que, talvez, nenhuma outra figura próxima ao presidente pudesse assumir. Ao mesmo tempo, revela a cosmovisão carnavalesca, na medida em que Michel Temer, autoridade maior da República, é reprovado por grande parte da população e ironizado por sua própria esposa. Temer é rebaixado de sua posição de autoridade, destronado. Esse rebaixamento favorece a atitude de Marcela Temer, tendo em vista que em um contexto sério – materializado em outros gêneros discursivos – a atitude de Marcela jamais poderia acontecer. Não é comum de se imaginar tal situação acontecendo em relação ao presidente da República. Mais ainda, o rebaixamento de Temer se torna enfático por ser realizado pela figura de sua esposa.

O riso, então, reside no fato de a estabilidade de Temer, proposta pelo título da charge e pela conclusão de Marcela Temer, não significar algo positivo. Ao contrário, a estabilidade dos números da reprovação de Michel Temer é que dão a razão principal do riso. Esse riso, que rebaixa Temer, ao partir da primeira-dama, aumenta a atmosfera do risível para o leitor: ele não só ri da situação “estável” de Temer, como ri de Temer ser objeto de escárnio por parte de Marcela Temer, sua esposa. Destaca-se que

a ironia não é necessariamente cômica, ou ao menos engraçada para utilizar um termo mais corriqueiro. [...] a ironia pode ser enfrentada como um discurso que, por meio de mecanismos dialógicos, se oferece basicamente como argumentação direta e indiretamente estruturada, como paradoxo argumentativo, como afrontamento de ideias e de normas institucionais, como instauração da polêmica ou mesmo como estratégia defensiva (BRAIT, 2008, p. 73).

Portanto, a primeira-dama, por meio do enunciado chargístico, mais uma vez assume o protagonismo das ações. Ela é a representante da insatisfação – do chargista e do leitor – com o governo Temer, manifestada em pensamentos, chute, dizeres e até no deboche. A primeira-dama assume cada vez mais um papel permitido apenas na charge: subverter as instâncias de poder e rebaixar o homem poderoso, representado pelo presidente da República, a objeto de escárnio. É por meio da charge que a figura histórica símbolo da submissão, a figura da primeira-dama, assume protagonismo e papel superior em relação ao homem.

Esses enunciados chargísticos, então, permitem aos estudantes, no ambiente escolar, ter acesso a um gênero discursivo privilegiado do campo jornalístico/midiático e, assim, desenvolver habilidades relacionadas à compreensão dos enunciados que circulam na sociedade. Com isso, tais estudantes podem desenvolver a sensibilidade para os fatos ocorridos na sociedade em que vivem, incorporando em suas práticas cotidianas atitudes de leitura e pensamento crítico sobre as situações sociais, conforme previsto nos documentos escolares.

A participação dos estudantes em atividades de leitura com demandas crescentes possibilita uma ampliação do repertório de experiências, práticas, gêneros e conhecimentos que podem ser acessados diante de novos textos, configurando-se como conhecimentos prévios em novas situações de leitura (BRASIL, 2017, p. 73).

A leitura das charges, então, amplia o debate sobre a maior participação da mulher nas esferas de poder, bem como sobre a equidade salarial ou o fim da violência contra a mulher, entre outros temas relacionados aos papéis masculinos e femininos. Com isso, permite a participação dos estudantes nas discussões e debates atuais da sociedade.

## 4.7 Respeito

### Charge 7 – Respeito



AMARILDO. **Respeito**. 4 maio 2018. 1 charge. Disponível em: <https://amarildocharge.wordpress.com/2018/05/04/respeito-2/>. Acesso em: 25 jul. 2018.

A charge, de 4 de maio de 2018, dialoga diretamente com os fatos veiculados naquela semana, em especial com a notícia do incêndio e consequente desabamento de um prédio, pertencente à União, no Largo do Paissandu, no centro da capital paulista, em primeiro de maio de 2018<sup>35</sup>. O incêndio, que atingiu dois prédios, acarretou no desabamento de um deles, na madrugada do dia do trabalhador.

É preciso levar em conta a situação com a qual o enunciado chargístico dialoga, tendo em vista que a compreensão efetiva se dá a partir disso. Nas palavras do Círculo,

todo signo surge entre indivíduos socialmente organizados no processo de sua interação. Portanto, as formas do signo são condicionadas, antes de tudo, tanto pela organização social desses indivíduos quanto pelas condições mais próximas da sua interação (VOLÓCHINOV, 2017, p. 109).

<sup>35</sup> Cf. notícia. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/michel-temer-e-hostilizado-apos-visitar-predio-que-desabou-no-centro-de-sao-paulo.ghtml> Acesso em: 20 dez. 2018.

É preciso saber, então, que Michel Temer, em visita ao local para prestar apoio às vítimas, foi hostilizado pelos moradores, sendo alvo de gritos de ‘golpista’, em alusão à tomada de poder ocorrida em 2016, e teve objetos arremessados em sua direção. Naquele momento, como visto em charge já estudada neste trabalho, Michel Temer enfrentava uma rejeição histórica, de 72% dos brasileiros, de acordo com dados do Datafolha, e aprovação de cerca de 5% da população brasileira<sup>36</sup>.

Naquele contexto, praticamente na parte final do mandato, a mídia brasileira e a população em geral estavam já envolvidas com a eleição presidencial de 2018, inclusive já se discutiam candidaturas presidenciais. Em julho, as convenções partidárias aconteceriam e, em agosto, as candidaturas presidenciais seriam registradas. O governo de Michel Temer já não tinha capital político para propor qualquer realização significativa para a sociedade brasileira. As críticas ao governo eram inúmeras, com Temer envolvido em denúncias de corrupção. Em abril, Temer havia se pré-candidatado a concorrer à reeleição pelo PMDB, seu partido, porém, sua baixa popularidade revelava a impossibilidade de tal empreitada, o que se confirmou no fim de maio. Comentava-se, na mídia e nas redes sociais, que restava a Temer aguardar o fim do mandato para sair de cena.

Mais uma vez retratada em ambiente residencial, a charge, que trazia Michel e Marcela Temer, foi intitulada “Respeito”. A palavra não aparecia grafada nos limites da charge. De acordo com verbete do dicionário, respeito significa “reverência; consideração; obediência; temor; medo” (BORBA, 2004).

Dividida em quatro quadros, o ambiente residencial, desta vez, é retratado de modo mais econômico dos que nas charges anteriores. Nesta charge não há abajur, luminárias ou qualquer outro elemento da casa que não seja o sofá, em tom cinza claro. Provavelmente isso se dá em razão da economia de espaço. Com o quadro dividido em quatro, há menos espaço para detalhamentos. Além disso, o leitor já reconhece, em razão das charges anteriores, aquele como o espaço de interação entre Michel e Marcela Temer.

Na charge, Michel e Marcela Temer estão acompanhando o noticiário, desta vez pela mídia impressa. Nos quatro quadros, a charge representa o casal Temer lendo o jornal. Os dois estão retratados voltados para o leitor. Temer, do lado

---

<sup>36</sup> Cf. notícia. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/governo-temer-e-aprovado-por-5-e-reprovado-por-72-diz-ibope.ghtml>. Acesso em: 27 dez. 2018.

esquerdo, e Marcela, do lado direito, parecem ler o mesmo jornal. Essa informação é perceptível em razão da diagramação do jornal.

Michel Temer veste terno azul, com sapato social preto. Marcela Temer veste a camisola rosa já habitual das charges anteriores, com sapatos também em tom rosa. Ela apresenta os cabelos presos em penteado característico, já frequente nas charges anteriores, além de brincos de pérola. Mais uma vez, o leitor presumido se depara com os dois personagens em ambiente costumeiro, ou seja, a casa. Temer usa sua roupa típica, a vestimenta formal de trabalho, seu terno azul escuro e Marcela, como de costume, utiliza sua vestimenta de dormir, a camisola rosa.

No primeiro quadro Michel Temer, olhos esbugalhados de espanto, conta à primeira-dama, em manifestação linguística expressa em balão contínuo de fala, que foi ao local do incêndio. As reticências no final da palavra “incêndio” revelam que Temer não concluiu sua fala. O jornal de Temer cobre seu corpo e parte do seu rosto, até a altura da boca. Percebe-se sua boca ligeiramente aberta em sinal de espanto. Marcela Temer, por outro lado, neste primeiro quadro, tem seu rosto coberto pelo jornal. Suas mãos mantém o jornal cobrindo seu rosto até a altura das sobrancelhas. Ela não se manifesta a respeito dos dizeres do marido.

No segundo quadro, como previsto, Michel Temer mantém a mesma expressão fácil, olhos esbugalhados e rosto de espanto, com boca entreaberta. Ele conclui sua manifestação linguística com os dizeres “e fui hostilizado!”. Temer parece não compreender como pode ter sido mal recebido no local do incêndio tendo em vista que foi prestar solidariedade às vítimas das chamas. Sabe-se que ele foi prestar solidariedade, pois as notícias com as quais a charge dialoga revelam tal informação. Ele, que aparentemente não tinha relação direta com as causas do incêndio, parecia não compreender a hostilidade da qual fora vítima. Marcela Temer mantém-se na mesma posição, jornal nas mãos, rosto coberto pelas folhas do noticiário, em imagem idêntica a do primeiro quadro.

No terceiro quadro, Michel Temer tem sua expressão fácil alterada. Suas sobrancelhas aparecem arqueadas, em claro sinal de insatisfação, rancor e indignação, e seus olhos se voltam para lado direito, onde Marcela Temer permanece imóvel. A boca de Michel Temer, ao invés da expressão de espanto, parece representar um tom raivoso, com dentes cerrados. Temer emite a manifestação linguística em balão de fala expresso acima de sua cabeça “Uma falta de respeito! Né, Marcela?”. Ele parece buscar apoio em Marcela para sua tese de



que a população daquele local não respeitou sua demonstração de solidariedade, vaiando-o. Marcela Temer, mais uma vez, não reage, o que provoca em Temer a necessidade de chamá-la pelo nome em balão sequencial: “Marcela!”. Ela, mais uma vez, permanece imóvel, da mesma forma em que foi retrada nos quadros anteriores.

De acordo com as notícias sobre o incêndio e a visita do presidente, Michel Temer estava em São Paulo no dia do incêndio e consequente desabamento do prédio. O presidente alegou que, por estar na cidade, não poderia deixar de ir ao local prestar solidariedade e anunciar medidas de apoios às vítimas. Em nota oficial, emitida naquela noite, a assessoria da Presidência reafirmou que providências seriam tomadas em favor das vítimas. Apesar de o prédio pertencer à União, as causas do incêndio não pareciam ter qualquer relação direta com a atuação de Michel Temer no cargo, o que poderia explicar a indignação de Temer com a forma hostil com que foi recebido.

No quarto quadro, Temer continua buscando apoio da companheira na compreensão daquela situação retratada como “falta de respeito” no terceiro quadro. Ao não obter resposta no quadro anterior, Michel Temer, no quarto quadro, coloca suas mãos no jornal de Marcela e tira-o da frente do rosto da primeira-dama. Como resultado, revela-se ao leitor e ao presidente Temer que Marcela Temer estava cochilando. Isso se nota pela imagem – ela está de olhos fechados e de boca aberta – e pela linguagem verbal, saindo de sua cavidade bucal, com a onomatopeia “zzz” representada em um balão de pensamento indicativo de Marcela. Diante disso, o espanto é novamente retratado no olhar de Michel Temer.

Mais uma vez, como nas charges anteriores, Marcela Temer assume a voz do leitor presumido e do chargista, revelando os descontentamentos com o presidente Michel Temer. O chargista utiliza a figura de Marcela Temer como porta-voz das insatisfações represadas pelo povo. Mesmo dormindo, Marcela é a protagonista ao confrontar Michel Temer.

Nas palavras de Discini (2014), a carnavalização diz respeito ao “movimento de desestabilização, subversão e ruptura em relação ‘ao mundo oficial’” (DISCINI, 2014, p. 84). A cosmovisão carnavalesca é retomada, então, na medida em que há ambivalência na charge. O enunciado “Respeito”, que dá título à charge, pode ser atribuído tanto ao que reclama Michel Temer, isto é, de que as hostilidades emitidas pela população contra ele denotam falta de respeito, quanto à Marcela Temer, que cochilou enquanto seu marido tentava buscar apoio para sua indignação. A esposa

desrespeitando o marido, ao cochilar, desrespeita ainda mais por ele ser o presidente da República. Tal situação só é possível na subversão da charge.

Michel Temer, mais uma vez, tem seu tom valorativo negativo, tendo em vista que nem a população e nem própria esposa o respeitam. Nem quando toma atitudes positivas, como visitar as vítimas do incêndio e divulgar medidas protetoras, Temer consegue acertar. A credibilidade do presidente está em baixa, pois ninguém o considera mais, seja no que diz, seja em suas ações.

Em relação ao riso, nota-se que a charge parte de uma situação séria e dramática, um incêndio, para ilustrar a insatisfação popular em relação ao presidente. Ao mesmo tempo, opta por dar voz a essa insatisfação por meio da figura da primeira-dama. De acordo com Ferreira, “na charge, o riso não aparece com o fim de confraternização ou celebração da harmonia como muitos pensam. Muito pelo contrário, é um riso que visa o embate com os dizeres com os quais a charge dialoga” (FERREIRA, 2013, p. 11).

Assim, mais uma vez há a possibilidade de ambivalência. Marcela Temer é cidadã brasileira, mas também esposa de Temer. Ao pegar no sono escutando as lamúrias de Michel, Marcela parece revelar que cansou, perdeu a paciência com o presidente, assim como a população, que, mesmo ouvindo promessas de ajuda, não quis dar ouvidos ao que ele dizia. Marcela, na mesma linha, cochilou para não escutar o que ele dizia. Ao mesmo tempo, enquanto esposa de Michel Temer, Marcela parece representar uma dupla insatisfação. O cochilo de Marcela reforça a comicidade, na medida em que ela não é só uma eleitora insatisfeita, mas também a esposa do presidente. Logo, o cômico da charge constrói-se no desnudamento do presidente da República, impopular e inaudível pela população e pela própria esposa.

Portanto, nota-se que a primeira-dama, mais uma vez, tem sua imagem associada às insatisfações com o presidente Temer. Marcela, assim como todo brasileiro, perdeu o respeito por Michel Temer. Nesse sentido, a construção da imagem da primeira-dama permanece na condição de confronto com Temer, dando protagonismo à figura feminina em relação à figura masculina.

Exceto na primeira charge, ainda em 2016, quando Marcela aparecia representada como alguém alienado da participação política, nas demais charges, entre 2017 e 2018, Marcela Temer foi representada como a porta-voz das insatisfações da população nos enunciados. O crescimento das insatisfações

coincidiu com o papel mais ativo da Marcela Temer das charges. Participativa, questionadora, agressiva ou debochada, Marcela Temer ganhou espaço e foi atuando nos enunciados chargísticos como protagonista das cenas retratadas.

Nesse sentido, as charges selecionadas revelaram-se enunciados privilegiados para expressar posições valorativas. Como previsto na BNCC,

no que diz respeito aos textos multissemióticos, a análise levará em conta as formas de composição e estilo de cada uma das linguagens que os integram, tais como plano/ângulo/lado, figura/fundo, profundidade e foco, cor e intensidade das imagens visuais estáticas [...] (BRASIL, 2017, p. 79)

Portanto, as charges estudadas reforçam que a leitura desse gênero discursivo atende ao que se prevê para os estudantes na educação básica brasileira, tanto no que diz respeito aos conhecimentos relacionados às aprendizagens tradicionais quanto à formação como seres sociais.

## CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi investigar, no gênero discursivo charge, a construção de sentidos a partir das representações feitas sobre a primeira-dama Marcela Temer nas charges publicadas durante os dois primeiros anos do governo de Michel Temer. A questão central procurou responder de que forma a imagem da primeira-dama Marcela Temer foi construída no discurso dialógico das charges. Para tanto, sete charges do chargista Amarildo foram selecionadas e estudadas.

A partir da análise dialógica do discurso, que compreende a linguagem como prática social, realizou-se a leitura detalhada das charges tendo como norteadores o dialogismo e a verbo-visualidade. Essa leitura permitiu a percepção da construção da imagem da primeira-dama Marcela Temer ao longo dos dois anos entre a posse oficial de Michel Temer como presidente da República e o segundo aniversário de presidência.

O gênero discursivo charge, ao representar as situações de modo crítico e repleto de humor, possibilita a leitura de questões atuais da vida social brasileira. É, dessa forma, um gênero favorável para desenvolver habilidades relacionadas à leitura e produção de textos, tanto na vida cotidiana quanto em sala de aula. Além disso, propicia aos leitores, estudantes ou não, o reconhecimento dos fatos vivenciados no país e o desenvolvimento do pensamento crítico como previsto na formação educacional brasileira.

O tema da representação feminina nas charges, por meio da figura da primeira-dama, permitiu reconhecer estereótipos, papéis tradicionais atribuídos aos homens e às mulheres, bem como perceber como se dá a luta por equidade entre os homens e mulheres. O gênero discursivo charge alinhou-se a este tema, na medida em que revela ideologias, valores e preconceitos nos discursos que constrói a partir da visão de mundo do chargista, com suas consequentes escolhas composicionais, aliada a visão presumida do leitor e do meio de comunicação que divulga os enunciados.

A construção dos sentidos se dá por meio das posições valorativas representadas pelos elementos verbo-visuais que emitem posicionamentos, normalmente a partir do risível, bem como a partir das leituras possíveis por parte dos interlocutores. Nas charges estudadas, esse risível se dá, em geral, a partir da

cosmovisão carnavalesca, princípio do rebaixamento da figura presidencial de Michel Temer, poderoso no contexto político, mas que na charge foi destronado em favor de Marcela Temer, primeira-dama. Nas charges estudadas, em que as duas figuras apareceram contracenando, a crítica se efetivou a partir daí: Marcela Temer representou a insatisfação do chargista e do leitor presumido, assumindo posição de crescente ataque contra o presidente da República, seu marido. No gênero discursivo charge, então, as críticas ao presidente puderam ser feitas de modo severo, mas ameno em razão do ambiente humorístico.

Outro aspecto que se revelou na investigação foi a importância dos discursos com os quais as charges dialogavam para a compreensão efetiva dos enunciados. Tais discursos não diziam respeito apenas aos enunciados da mídia veiculados no mesmo dia ou na mesma época, mas também aos enunciados produzidos e circulantes na sociedade sobre os papéis masculinos e femininos e sobre a figura da primeira-dama e de Michel Temer.

A conclusão a que se chegou é de que os contextos imediatos e não imediatos dizem respeito ao sujeito enunciador (chargista), interlocutor (leitor da charge), personagens retratados (Michel e Marcela Temer), bem como os espaços de publicação e os discursos que circulam sobre os envolvidos nas situações comunicativas.

Por fim, retoma-se o ponto principal apresentado no início da pesquisa. A forma como a imagem da primeira-dama Marcela Temer é construída nas charges. As charges de Amarildo se caracterizam por economia de detalhes. Sendo produzidas diariamente, o chargista opta, muitas vezes, por repetir cenários – como no caso do ambiente doméstico – e outros aspectos, como a expressão caricatural da primeira-dama. Ao mesmo tempo, essas escolhas por repetições assumem tom valorativo na medida em que não são aleatórias, mas dialogam com os conhecimentos do leitor. No caso da repetição do espaço em que Michel e Marcela se encontravam, com a associação direta entre primeira-dama e ambiente doméstico.

O chargista colocou os códigos visual e verbal em consonância ou dissonância para chegar aos sentidos pretendidos. Os elementos verbais seguiram as mesmas formas das histórias em quadrinhos. No aspecto composicional, há charges compostas por um único quadro e charges compostas por mais de um. Em todas, entretanto, Michel e Marcela Temer interagem.

A polifonia é outro traço característico das charges. Marcela Temer assume sua voz, mas também assume a voz do chargista e a voz do leitor. Nas relações dialógicas que mantém com enunciados de outros gêneros e mesmo com outras charges, os enunciados estudados revelaram aspectos importantes na construção de sentidos sobre a primeira-dama, bem como sobre as posições valorativas dos cidadãos na época em questão.

Na análise minuciosa das charges, percebeu-se uma transformação na construção de sentidos sobre Marcela Temer. Alinhada com o discurso midiático que a propagava, em 2016, como “bela, recatada e do lar”, em oposição à figura feminina de Dilma Rousseff, de início, Marcela Temer aparece alienada do processo social brasileiro. Na primeira charge estudada, notou-se a presença de Marcela como uma complementação de Michel Temer, figura central daquela charge.

Na segunda charge, porém, já se notou um início de transformação da imagem de Marcela Temer. Mesmo ainda recatada nas roupas em que aparece representada, Marcela Temer já assume protagonismo ao repreender o discurso do marido em relação às mulheres. Por baixo da mesa, em um chute, mesmo que discreto, Marcela já parece encarnar uma mulher que não assume papel tão passivo, tomando posição favorável às mulheres, em consonância com os leitores e leitoras da charge.

Na sequência, na terceira charge, Marcela Temer já questiona, mesmo em pensamento, a figura de Michel Temer como presidente da República. Naquele momento, Marcela passou a representar não só as leitoras, mas os leitores insatisfeitos com o governo Temer. O sentido atribuído também parece ampliar a insatisfação com Temer, não só como presidente, mas também como figura masculina para reforçar o tom jocoso.

Na quarta charge, a primeira-dama já aparece atenta aos assuntos do país. Nela, Marcela é a voz do chargista e do leitor que questiona situações de corrupção com as quais o Brasil se envolveu durante o governo Temer e que resultaram na queda de confiança do país. Marcela constrange o presidente com a insinuação da relação direta entre sua atuação e o aumento da percepção de corrupção.

Na quinta charge, Marcela não é ilustrada, mas sua imagem é construída em manifestação linguística ao atribuir-se a ela a ausência de gafes no discurso do presidente. Marcela Temer assume posição contrária ao governo Temer e favorável

às mulheres, assumindo, ainda que na charge, papel de protagonismo como aquela que seria responsável pela escrita dos discursos presidenciais sem gafes.

Na sexta charge, Marcela mantém uma posição crítica e irônica em relação ao presidente Temer, sendo protagonista do enunciado chargístico. O chargista dá a ela a responsabilidade por debochar de Michel Temer e dizer aquilo que os leitores e o chargista gostariam de dizer a ele. Na charge, Marcela destrona o marido ao debochar explicitamente, jogando-se ao chão, inclusive.

Por fim, na sétima e última charge estudada, Marcela Temer já não mais pensa algo contra Michel Temer, questiona ou debocha. Assim como o brasileiro médio, leitor ou não das charges, Marcela já se cansou de Temer. Ela dorme, representando a ideia de que todos estão aguardando a saída de Michel Temer da Presidência da República.

Em suma, a proposta realizada mostrou-se eficaz, reconhecendo-se que os sentidos construídos nos discursos revelados nas charges permitem perceber como se faz a construção da imagem da mulher, representada por Marcela Temer, e como esses sentidos dialogam com outros enunciados e com os valores vigentes à época.

Portanto, o que se pretendeu mostrar foi que a análise de charges a partir da perspectiva dialógica, destacando-se os elementos constitutivos e os discursos com os quais dialoga, é uma possibilidade valiosa para a compreensão dos enunciados em relação aos problemas sociais, como a representação feminina. No estudo da relação entre língua, discurso e ideologia, a partir da análise dialógica do discurso, mostrou-se como os sentidos significam e são resignificados para revelar interpretações possíveis.

Perceberam-se, assim, relações dialógicas nas charges, exteriorizando posições valorativas dos sujeitos – chargista, leitor e pesquisador – por serem todos socialmente organizados na vida social. Notou-se que os discursos construídos são livres, na medida que expressam dizeres, mas também submissos a outros, na medida em que são atravessados por discursos, na história e no contexto. Ou seja, a neutralidade discursiva proposta por determinados grupos também dotados de ideologia revela-se como falácia que deve ser questionada em sala de aula e pela sociedade como um todo, na medida em que os sujeitos pensantes – cidadãos, professores e alunos – por meio de relações dialógicas podem ler enunciados e construir e reconstruir sentidos sobre e a partir deles.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, V. M. M. F.; PUZZO, M. B. O dialogismo na linguagem imagética da charge. **Cadernos discursivos**, Catalão/GO, v.1, n. 1, p. 131-150, ago./dez. 2012. Disponível em: [https://cadis\\_letras.catalao.ufg.br](https://cadis_letras.catalao.ufg.br) Acesso em: 16 ago. 2018.

AMARAL, L. Temer diz que só mulher é capaz de indicar 'desajustes' de preço no supermercado. **G1**, Rio de Janeiro, 8 mar. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/mulher-ainda-e-tratada-como-figura-de-segundo-grau-no-brasil-diz-temer.ghtml>. Acesso em: 18 abril. 2018.

AMARILDO. **Vaias**. 9 set. 2016. 1 charge. Disponível em: <https://amarildocharge.wordpress.com/2016/09/09/vaias/>. Acesso em: 09 jan. 2018.

AMARILDO. **Dia internacional da...** 9 mar. 2017. 1 charge. Disponível em: <https://amarildocharge.wordpress.com/2017/03/09/dia-internacional-2/>. Acesso em: 12 jan. 2018.

AMARILDO. **Quem?** 3 out. 2017. 1 charge. Disponível em: <https://amarildocharge.wordpress.com/2017/10/03/quem-2/>. Acesso em: 15 jan. 2018.

AMARILDO. **Queda e rebaixamento**. 27 fev. 2018. 1 charge. Disponível em: <https://amarildocharge.wordpress.com/2018/02/27/queda-e-rebaixamento/>. Acesso em: 19 mar. 2018.

AMARILDO. **Gafes**. 10 mar. 2018. 1 charge. Disponível em: <https://amarildocharge.wordpress.com/2018/03/10/gafes/>. Acesso em: 25 mar. 2018.

AMARILDO. **Estabilidade**. 19 abr. 2018. 1 charge. Disponível em: <https://amarildocharge.wordpress.com/2018/04/19/estabilidade/>. Acesso em: 15 jun. 2018.

AMARILDO. **Respeito**. 4 maio 2018. 1 charge. Disponível em: <https://amarildocharge.wordpress.com/2018/05/04/respeito-2/>. Acesso em: 25 jul. 2018.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M. M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Tradução de Paulo Bezerra. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015.

BAKHTIN, M. M. **Os gêneros do discurso**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BARRETO, M. S. **Leitura no Ensino Fundamental**: a compreensão responsiva discente a partir do gênero charge. 2016. 183 f. Dissertação (Mestrado Profissional



em Letras) – Instituto de Letras e Comunicação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2016.

BELELI, I. Gênero. In: MISKOLCI, R. (org.) **Marcas da Diferença no Ensino Escolar**. São Carlos: EdUFSCar, 2010, p. 45-73.

BERMUDEZ, A. C. Brasil despenca e atinge pior posição em ranking de percepção da corrupção em cinco anos. **Portal UOL**. São Paulo, 21 fev. 2018. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2018/02/21/brasil-despenca-e-atinge-pior-posicao-em-ranking-de-percepcao-da-corrupcao-em-5-anos.htm>. Acesso em: 25 abr. 2018.

BIROLI, F. **Gênero e desigualdades**: os limites da democracia no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2018.

BORBA, F. S. (org.). **Dicionário UNESP do Português contemporâneo**. São Paulo: UNESP, 2004.

BRAIT, B. A natureza dialógica da linguagem: formas e graus de representação dessa dimensão constitutiva. In: FARACO, C. A., TEZZA, C., CASTRO, G. (org.) **Diálogos com Bakhtin**. 3. ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 2001, p. 69-92.

BRAIT, B. Bakhtin e a Natureza Constitutivamente Dialógica da Linguagem. In: BRAIT, B. (org.). **Bakhtin, dialogismo e construção de sentido**. 2. ed. rev. Campinas: Editora da Unicamp, 2005, p. 87-98.

BRAIT, B. **Ironia em perspectiva polifônica**. 2ª ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2008.

BRAIT, B. Olhar e ver: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. **Bakhtiniana**, São Paulo: 8(2), 43-66. Jul./Dez. 2013.

BRAIT, B. **Bakhtin**: outros conceitos-chave. 2. ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

BRAIT, B. **Bakhtin**: conceitos-chave. 5. ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016.

BRASIL. **Decreto 21.076, de 24 de fevereiro de 1932**. Código Eleitoral. Rio de Janeiro, RJ, 1932. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-21076-24-fevereiro-1932-507583-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 02 jan. 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 56/2007 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94. – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008.

BRASIL. **Lei 9504/97, de 30 de setembro de 1997**. Lei das eleições, Brasília, DF: set. 1997. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9504.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9504.htm). Acesso em: 12 out. 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: Língua Portuguesa. Brasília, DF, MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio**. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília, DF, MEC, 2000.

BRASIL. **Lei 13.005/2014, de 25 de junho de 2014**. Plano Nacional de Educação, Brasília, DF: jun. 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 12 nov. 2018.

BRASIL. **Projeto de Lei 867/2015**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2015. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/sileg/integras/1317168.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2019.

BRASIL. Presidente (2016-2018: Michel Temer). **Discurso por ocasião do Dia Internacional da Mulher**. Brasília, 8 mar. 2017. Disponível em: <http://www2.planalto.gov.br/acompanhe-planalto/discursos/discursos-do-presidente-da-republica/discurso-do-presidente-da-republica-michel-temer-durante-cerimonia-de-comemoracao-pelo-dia-internacional-da-mulher-brasilia-df>. Acesso em: 20 fev. 2018.

BRASIL.. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Versão final. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2018.

BUITONI, D. H. S. **Mulher de papel**: a representação da mulher pela imprensa feminina brasileira. São Paulo: Summus, 2009.

CHARAUDEAU, P. **Discurso das mídias**. Tradução Angela M. S. Corrêa. 2. ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.

DISCINI, N. Carnavalização. In: BRAIT, B. (org.). **Bakhtin**: outros conceitos-chave. 2. ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014. p. 53-93.

DONDIS, D. A. **Sintaxe da linguagem visual**. Tradução Jefferson Luiz Camargo. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

EPOCA. **Tudo sobre Marcela Temer**. Rio de Janeiro, 19 out. 2016. Disponível em: <https://epoca.globo.com/tudo-sobre/noticia/2016/10/marcela-temer.html>. Acesso em: 02 nov. 2018.

FABRÍCIO, B. F. Linguística aplicada como espaço de desaprendizagem: redescrições em curso. In: MOITA LOPES, L. P. (org.) **Por uma linguística aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 45-66

FARACO, C. A. O dialogismo como chave de uma antropologia filosófica. *In*: FARACO, C. A.; TEZZA, C.; CASTRO, G. (org.) **Diálogos com Bakhtin**. 3. ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 2001, p. 113-126.

FARACO, C. A. **Linguagem & diálogo**: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

FARROUPILHA. **Lei n. 2.945, de 01 de fev. de 2005**. Dispõe sobre a estrutura organizacional do poder executivo e dá outras providências, Farroupilha, RS, fev. 2005.

FERREIRA, F. de M. **A construção do riso na charge**: uma perspectiva bakhtiniana. 2013. 145 f. Dissertação (Programa de Pós Graduação em Estudos da Linguagem) – Departamento de Letras, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

FIORIN, J. L. **Linguagem e ideologia**. 8. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Ática, 2007.

G1. **Michel Temer é hostilizado após visitar prédio que desabou no centro de São Paulo**. Rio de Janeiro, 1 maio, 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/michel-temer-e-hostilizado-apos-visitar-predio-que-desabou-no-centro-de-sao-paulo.ghtml>. Acesso em: 13 dez. 2018.

G1. **Temer é aprovado por 5 e reprovado por 72**. Rio de Janeiro, 5 abr, 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/governo-temer-e-aprovado-por-5-e-reprovado-por-72-diz-ibope.ghtml>. Acesso em 27 dez. 2018.

GIDDENS, A. **Sociologia**. Tradução Sandra Regina Netz. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GOMES, M. R. C. S. **Nacionalização da Política de Assistência Social e Governos Estaduais no Brasil**: o caso do Estado de São Paulo. 2008. 329 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

GOMIDE, R. Dilma é vaiada na final da Copa do Mundo. **Época online**. Rio de Janeiro, 13 jul. 2014. Disponível em: <https://epoca.globo.com/vida/copa-do-mundo-2014/noticia/2014/07/bdilma-e-vaiadab-na-final-da-copa-no-maracana.html>. Acesso em: 15 dez. 2018.

GUIMARÃES, L. **As cores na mídia**: a organização da cor-informação no jornalismo. São Paulo: Annablume, 2003.

HISTORY. **Marcha de mulheres acende fagulha da Revolução Russa**. São Paulo, 8 mar [20--?]. Disponível em: <https://seuhistory.com/hoje-na-historia/marcha-de-mulheres-acende-fagulha-da-revolucao-russa>. Acesso em: 10 out. 2018.

IMPARCIAL. **Temer tem a maior rejeição desde a era Sarney**. São Paulo, 28 set. 2017. Disponível em: <<https://oimparcial.com.br/noticias/2017/09/a-pior-avaliacao-do-governo-temer-o-aproxima-de-sarney/>>. Acesso em: 20 dez. 2018.

LINHARES, J. Marcela Temer: bela, recatada e 'do lar'. **Revista Veja**. Editora Abril. Edição online de 18 de abril de 2016. São Paulo, 18 abr. 2016. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/marcela-temer-bela-recatada-e-do-lar/>. Acesso em: 15 abr. 2018.

MACEDO, E. A cultura e a escola. *In*: MISKOLCI, R. (Org.) **Marcas da diferença no ensino escolar**. São Carlos: EdUFSCar, 2010. p. 13-44.

MARQUES, A. M. **O livro das semelhanças**. São Paulo: Cia das Letras, 2015.

MESQUITA, L. De onde vem o papel da primeira-dama e a tradição do trabalho social. **BBC News**. São Paulo, 3 jan. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-46747022>. Acesso em: 10 jan. 2019.

MIGUEL, L. F.; BIROLI, F. **Feminismo e Política**: uma introdução. São Paulo: Boitempo, 2014.

MIOTELLO, V. Ideologia. *In*: BRAIT, B. (org.). **Bakhtin**: conceitos-chave. 5. ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016. p. 167-176.

MOITA LOPES, L. P. Uma linguística aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo como linguista aplicado. *In*: MOITA LOPES, L. P. (org.) **Por uma linguística aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006a. p. 13-44

MOITA LOPES, L. P. Linguística aplicada e vida contemporânea: problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa. *In*: MOITA LOPES, L. P. (org.) **Por uma linguística aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006b. p. 85-108.

NOBLAT, R. Blog do Noblat. **O Globo Online**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://blogs.oglobo.globo.com/noblat> Acesso em: 15 out. 2018.

OLIVIERI, A. Eleições no Brasil: a história do voto no Brasil. Educação. **Portal UOL**. São Paulo, [20--?]. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/cidadania/eleicoes-no-brasil-a-historia-do-voto-no-brasil.htm>. Acesso em: 6 maio 2018.

ONU. **Conferências Mundiais da Mulher**. São Paulo, [20--?]. Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br/planeta5050-2030/conferencias/>. Acesso em: 02 jan. 2019.

ONU. **Marco Normativo para Consolidar a Democracia Paritária**. São Paulo, 2018. Disponível em: [http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2018/06/Marco-Normativo-Democracia-Paritaria\\_FINAL.pdf](http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2018/06/Marco-Normativo-Democracia-Paritaria_FINAL.pdf). Acesso em: 28 dez. 2018.

PARNAÍBA, C. dos S. **Demochargia**: Dilma Rousseff e seu primeiro ano de mandato pelas charges jornalísticas. 2014. 173 f. Dissertação (Programa de Pós Graduação em Comunicação) – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2014.

PAULA, C. R. de. **O gênero discursivo charge**: uma proposta pedagógica para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. 2013. 124 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2013.

PERROT, M. **Os excluídos da história**: operários, mulheres e prisioneiros. Tradução: Denise Bottman. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

PUZZO, M; BERTI-SANTOS, S. S. Gênero discursivo e as novas linguagens no ensino de língua portuguesa. **Linha d'Água**, v. 28, p. 26-43, 2015. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/102989/146237>. Acesso em: 15 fev. 2018.

RAMOS, P. **Quadrinhos na educação**: da rejeição à prática. São Paulo: Contexto, 2009.

RAMOS, P. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2010.

RIBEIRO, D. O empoderamento necessário. **GELEDES**, São Paulo, 31 jul. 2015. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/o-empoderamento-necessario/>. Acesso em 24 jan. 2019.

RODRIGUES, P; HIRABASHI, G; RODRIGUES, D. Governo Temer recebe quase 100 deputados após 2ª denúncia. **Portal 360**. São Paulo, 3 out. 2017. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/temer-recebe-quase-100-deputados-apos-2a-denuncia/>. Acesso em: 10 jan. 2019.

ROJO, R. H. R. Fazer linguística aplicada em perspectiva sócio-histórica: privação sofrida e leveza do pensamento. *In*: MOITA LOPES, L. P. (org.) **Por uma linguística aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 253-276.

ROMULADO, E. C. **Charge jornalística**: intertextualidade e polifonia. Maringá: Eduem, 2000.

ROSA, D. C. da; BILHAR, T. Bela, recatada e 'do lar': uma análise das relações dialógicas no enunciado da Veja. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 7, p. 322-342, jan./jun. 2017. Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br>. Acesso em: 15 dez. 2018.

SANTOS, L. P. da S. **A charge em sala de aula**: reflexo e refração étnicas. 2016. 110 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2016.

SCOTT, J. **Gênero**: uma categoria útil para análise histórica. Tradução Christine Rufino Dabat; Maria Betânia Ávila. New York, Columbia University Press, 1989.

SIMAS, F; CAMPOS, K; CAMPOLINA, T. Estética e futilidade: uma associação fundamentalmente misógina e medieval. **Revista Forum**, São Paulo, 3 set. 2012. Disponível em: <https://www.revistaforum.com.br/estetica-e-futilidade-uma-associacao-fundamentalmente-misogina-medieval/>. Acesso em: 10 nov. 2018.

TAVARES, J. Temer é reprovado por 70% dos brasileiros, mesmo com esforço por popularidade. São Paulo, 17 abr. 2018. **Folha de S. Paulo**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/04/temer-e-reprovado-por-70-dos-brasileiros-mesmo-com-esforco-por-popularidade.shtml>. Acesso em: 10 out. 2018.

VIEIRA, S. dos S. P. de A. **Charge e humor**: o verbal e o não verbal em sala de aula. 156 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica) – Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2016.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Sheila Grilo e Ekaterina Vólkova. São Paulo: Editora 34, 2017.

WERNECK, G. C. Mulheres e charges políticas: a subversão pelo humor nos espaços públicos. **Revista Espacialidades**, Natal/RN, v. 13, n. 1, p. 64-87, out. 2018 Disponível em: <https://cchla.ufrn.br/espacialidades> Acesso em: 20 dez. 2018. ZANARDI, R. C.; MACHADO, R. P. B. Efeitos de sentido em charges: um estudo sobre o politicamente correto. *Fórum Linguístico*, Florianópolis/SC, v. 15, n. 3, p. 3180-3191, out. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/>. Acesso em: 11 jan. 2019.

ANEXO A – CITAÇÕES DE MARCELA TEMER NO *TWITTER*

INTERNET

# Marcela Temer fica mais de 32 horas no top 10 do Twitter

3 JAN 2011 17h02 atualizado às 17h10



Passado o frisson causado pela aparição da vice-primeira-dama, Marcela Temer, na posse da presidente Dilma Rousseff, no último sábado, a mulher do vice-presidente, Michel Temer, segue entre os trending topics mundiais do Twitter nesta segunda-feira. Segundo o site Twend.it, desde o dia 1º, o nome de Marcela passou mais de 32 horas entre os dez termos mais comentados no mundo todo na rede de microblogs.

Segundo o serviço Trendistic - ferramenta que permite avaliar o fluxo de um determinado termo entre todas as mensagens publicadas no Twitter - o pico de popularidade do termo "Marcela Temer" foi às 14h de domingo, quando os tweets com o nome da vice-primeira-dama chegaram a 0,09% das mensagens em todo o mundo. A título de comparação, o cantor Justin Bieber, um dos termos mais fortes no Twitter em 2010, alcançava 0,24% dos tweets mundiais no mesmo horário.

Dados disponibilizados pelo site Topsy.com apontam que o nome de Marcela Temer esteve presente em mais de 55 mil tweets na última semana. Somente nas últimas 24 horas, a mulher do vice-presidente foi citada em 20 mil tweets no mundo todo.

---

Fonte: Redação Terra

TERRA. **Marcela Temer fica mais de 32h no top 10 do Twitter**. São Paulo, 3 jan. 2011. Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/brasil/politica/marcela-temer-fica-mais-de-32-horas-no-top-10-do-twitter.html>. Acesso em: 02 nov. 2018

## ANEXO B – DESTAQUE DE MARCELA TEMER NA IMPRENSA

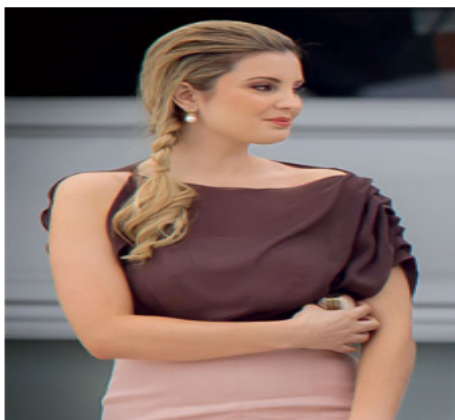
08/01/2011 - 09:15 - ATUALIZADO EM 08/01/2011 - 09:15

### Marcela Temer: A musa da República

  Compartilhe  357 pessoas curtiram isso. Cadastre-se para ver do que seus amigos gostam.

Quem é a ex-miss que leva o nome do vice-presidente, 43 anos mais velho, tatuado na nuca

MARIANA SANCHES, COM ISABEL CLEMENTE



#### NOVIDADE NO PLANALTO

Marcela chamou a atenção pela beleza e pelo figurino, considerado ousado

Marcela Tedeschi Temer está surpresa por ter se tornado a grande atração da posse da presidenta Dilma Rousseff. A ausência de uma primeira-dama, somada à beleza juvenil de ex-miss Campinas, rara no ambiente político de Brasília, transformou a mulher do vice-presidente Michel Temer (PMDB-SP) em uma celebridade instantânea, sucesso na TV, nos jornais e na internet. "Não esperamos por isso. Ela está um pouco assustada, esperando que isso vá passar logo", disse a ÉPOCA Norma Araújo, de 57 anos, mãe de Marcela.

Segundo Norma, se soubesse do frisson que causaria, Marcela teria se preparado melhor para a cerimônia. O figurino com o qual a mulher de Temer subiu a rampa do Palácio do Planalto – uma saia justa de cetim e cintura alta com uma blusa berinjela que deixava um ombro à mostra – foi considerado "ousado" pela consultora de moda Costanza Pascolato. "Se houvesse protocolo no Brasil, ela não poderia ter ido à posse vestida com aquela roupa", diz Costanza. De acordo com Norma, a preparação da filha para a festa foi extremamente simples. Marcela copiou o traje de uma revista de celebridades. A confecção das peças ficou a cargo de um costureiro desconhecido de São Paulo, amigo da dermatologista da senhora Temer. Marcela disse que usava bijuterias, e não joias, no dia da posse.

Aos 27 anos, ela é a terceira mulher de Michel Temer, de 70. Descrita pela família e pelos amigos como "discreta e recatada", em quase oito anos de casamento ela apareceu em raríssimas ocasiões públicas ao lado do marido. Não frequenta festas em São Paulo nem em Brasília. Tampouco é vista no Congresso.

"A Marcela costuma dizer que a política ela deixa para o Michel", diz seu tio, Geraldo Araújo. Ela nunca morou com o marido em Brasília. Até hoje, sempre ficou em São Paulo, em companhia do

filho do casal, Michelzinho, de 2 anos. A bela vai agora se mudar para a capital federal. O Palácio do Jaburu, residência oficial dos vice-presidentes da República, passa por algumas reformas, inclusive com a instalação de proteção na piscina, para receber a família.

**"Posso dizer que o Michel foi o primeiro namorado, namorado mesmo, da Marcela"**  
NORMA ARAÚJO, mãe

Marcela é a segunda de três filhos de uma dona de casa e um economista. Nasceu em Paulínia, no interior paulista. Foi educada em escola estadual. Na adolescência, costumava acompanhar a mãe, evangélica, aos cultos – hábito que perdeu depois do casamento. O único emprego que consta em seu currículo é o de recepcionista, aos 19 anos, no extinto jornal *O momento*, de Paulínia. A experiência durou quatro meses. "Marcela ganhava muito pouquinho e sua função era atender o telefone e receber os anunciantes. Ela era tímida, só falava o que lhe perguntavam", diz o empresário Paulo Berenguel, seu ex-padrão. Desde que se casou com Michel Temer, Marcela não voltou a ter um emprego.

Em 2002, ela decidiu participar de concursos de miss. Tinha 19 anos. "Foi uma empolgação de adolescente", diz a mãe. A primeira disputa foi em Paulínia, e Marcela ficou em segundo lugar. Depois vieram o título de Miss Campinas e o de Vice-Miss São Paulo. "A personalidade da Marcela chamava a atenção", diz Daniella Vieira, uma de suas concorrentes no Miss Paulínia. "Ela era mais madura e reservada que as outras meninas." A amiga a descreve como "avessa a badalação", diz que "não saía à noite" e parecia ter "a intenção de casar e ter filho cedo". "Pela beleza do corpo e do rosto, e pelo porte, Marcela merecia ter ganho em Paulínia", diz Daniella.

No mesmo ano dos desfiles, Marcela conheceu Michel Temer. Ela acompanhava seu tio Geraldo, filiado ao PMDB e funcionário da prefeitura de Paulínia, a uma convenção do partido em que o vice-presidente também estava. Temer se encantou por ela ao primeiro olhar, relata o tio. E pediu um encontro com a moça. O convite foi aceito, mas Marcela foi ao encontro acompanhada pela mãe, Norma. Temer pediu a ela que permitisse o namoro entre os dois. "Posso dizer que Michel foi o primeiro namorado, namorado mesmo, de Marcela", diz Norma. "Os propósitos dele eram corretos. Ele é uma pessoa maravilhosa." Por cerca de um ano, Temer ia quase todos os fins de semana a Paulínia se encontrar com Marcela. O casamento, apenas no civil, aconteceu em julho de 2003, na casa de Temer, em São Paulo. A cerimônia foi restrita aos familiares dos noivos. De acordo com a família, não houve problemas pela diferença de idade do casal. "Isso nunca foi uma questão para nós, nem para eles", diz Geraldo. Segundo ele, Marcela tem ótima relação com as três filhas de Temer, frutos de seu primeiro casamento. A primogênita de Temer é mais velha que Marcela. Temer tem ainda um filho, de 10 anos, do relacionamento que teve com uma jornalista.

Depois do casamento, Marcela, que tinha vagas aspirações de ser modelo, deixou os planos de lado. Em homenagem ao marido, tatuou o nome dele na nuca. E, sob influência de Michel, bacharel em Direito pela Universidade de São Paulo, Formou-se no final de 2009, mas, segundo sua mãe, não prestou ainda o exame da Ordem dos Advogados do Brasil. A gravidez, primeiro, e os cuidados com o filho, depois, teriam impedido. Norma diz que prestar a OAB está nos planos da filha. Mas seu principal projeto agora parece ser submergir, afastar as comparações com a primeira-dama da França, Carla Bruni, e retornar ao posto de esposa discreta que ocupou nos últimos sete anos.



#### UNIÃO

Marcela e Michel Temer no casamento do casal (foto menor), em julho de 2003. Antes de se casar, ela participou de concursos de miss (acima)





## ANEXO C – DESTAQUE DE MARCELA TEMER NA IMPRENSA

POLÍTICA

# Ex-modelo e miss, mulher de Temer atrai olhares durante posse

1 JAN 2011 20h16 atualizado em 2/1/2011 às 14h05



**E**nquanto a primeira presidente do Brasil discursava e recebia a faixa do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, outra mulher atraiu os olhares durante a cerimônia de posse. Marcela Tedeschi Temer, 27 anos, mulher do vice Michel Temer, 70, despertou a curiosidade dos que assistiam o ato em Brasília. O sucesso foi tanto que a nova vice-primeira-dama chegou ao segundo lugar nos trending topics do Twitter (lista dos assuntos mais comentados no microblog) no Brasil e à sétima posição no mundo.

Temer se casou com Marcela em 26 de julho de 2003 em uma cerimônia discreta, para apenas 12 convidados, após menos de um ano de namoro. A jovem, então com 20 anos, prestaria vestibular para Direito e conheceu o novo vice-presidente da República em uma convenção em Paulínia.

Na época, Michel Temer afirmou que o tio e a mãe de Marcela, que a acompanhavam na ocasião, pediram para tirar fotos com ele. Temer solicitou então o telefone da jovem. Após diversos encontros, jantares e viagens, pediu a mão da moça em casamento. Juntos há sete anos, o casal tem um filho, Michelzinho, de 2 anos.

### Das passarelas para Brasília

Jovem de classe média do interior paulista, Marcela Tedeschi sempre gostou do mundo do glamour e da moda. Filha de um microempresário e de uma dona de casa, começou a trabalhar em 2002 como recepcionista de um jornal da cidade de Paulínia, a 126 km de São Paulo. Alta, magra e bonita, a jovem tinha o sonho de ser modelo. Convidada pelo dono do jornal, que organizava concursos de beleza, Marcela disputou naquele ano o título de miss Paulínia e terminou com o segundo lugar. Pouco tempo depois, tentou o miss Campinas, do qual saiu vitoriosa, com uma das 32 vagas para disputar o Miss São Paulo. Foi vice-campeã, mais uma vez.

Pouco tempo depois, conheceu Temer, na época com 61 anos, deputado federal e presidente do PMDB. Por causa da relação com o peemedebista, que já dura sete anos, Marcela deixou o sonho de ser modelo de lado. Desde então, sua marca tem sido a discrição. Registros da agora vice-primeira-dama só são feitos em eventos aos quais comparece acompanhando o marido.

### Sucesso no Twitter

Durante a transmissão da posse, tuiteiros famosos e anônimos ficaram impressionados com a beleza da mulher do vice-presidente do Brasil. E fizeram brincadeiras sobre a diferença de idade entre os dois, de 43 anos. "A mulher do Temer é como o PT, obviamente está com ele por amor, jamais por interesse", disse Danilo Gentili. Marcelo Tas escreveu no microblog: Wikileaks Brasil trabalhando no feriado: foto de Marcela, a já famosa babe do Temer em traje miss". "Nós não temos a Carla Bruni mas temos a marcela temer! Estamos bem na fita!", postou Otávio Mesquita. "Queremos Marcela Temer na Playboy de fevereiro... RT", escreveu a internauta @azoica.

Fonte: O Dia

TERRA. **Ex-modelo e miss, mulher de Temer atrai olhares durante a posse.** Rio de Janeiro, 1 jan. 2011. Disponível em: <https://www.terra.com.br>. Acesso em: 04 nov. 2018.

## ANEXO D – MANCHETE DA REPORTAGEM DA REVISTA VEJA

Brasil

## Marcela Temer: bela, recatada e “do lar”

A quase primeira-dama, 43 anos mais jovem que o marido, aparece pouco, gosta de vestidos na altura dos joelhos e sonha em ter mais um filho com o vice

Por Juliana Linhares

© 18 abr 2016, 19h14



Marcela, mulher do vice, Michel Temer: jantares românticos e apelidos carinhosos (Bruno Poletti/Folhapress)

LINHARES, J. Marcela Temer: bela, recatada e ‘do lar’. **Revista Veja**. Editora Abril. Edição online de 18 de abril de 2016. São Paulo, 18 abr. 2016. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/marcela-temer-bela-recatada-e-do-lar/>. Acesso em: 15 abr. 2018.

## ANEXO E – CAPA DA REVISTA ISTO É



ISTO É. **As explosões nervosas da presidente.** São Paulo, 6 abr. 2016. Disponível em: <https://istoe.com.br>. Acesso em: 03 nov. 2018.

## ANEXO F – MANCHETE DA REVISTA ISTO É

BRASIL

## Uma presidente fora de si

Bastidores do Planalto nos últimos dias mostram que a iminência do afastamento fez com que Dilma perdesse o equilíbrio e as condições emocionais para conduzir o país



**DESCONTROLE** A presidente se entope de calmantes desde a eclosão da crise. Os medicamentos nem sempre surtem efeito, atestam seus auxiliares ()

Sérgio Pardellas e Débora Bergamasco

🕒 01/04/16 - 20h00

PARDELLAS, S.; BERGAMASCO, D. Uma presidente fora de si. **Revista Isto é**. São Paulo; 6 abr. 2016. Disponível em: [https://istoe.com.br/450027\\_UMA+PRESIDENTE+FORA+DE+SI/](https://istoe.com.br/450027_UMA+PRESIDENTE+FORA+DE+SI/) Acesso em: 04 nov. 2018.

## ANEXO G – MEMES EM RESPOSTA À REPORTAGEM DA VEJA



CATRACA LIVRE. Tumblr 'Bela, Recatada e do Lar' reúne memes incríveis em resposta à matéria da Revista Veja. São Paulo, 19 abr. 2016. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/entretenimento/tumblr-bela-recatada-e-do-lar-reune-memes-incriveis-em-resposta-materia-da-revista-veja/> Acesso em: 17 dez. 2018.

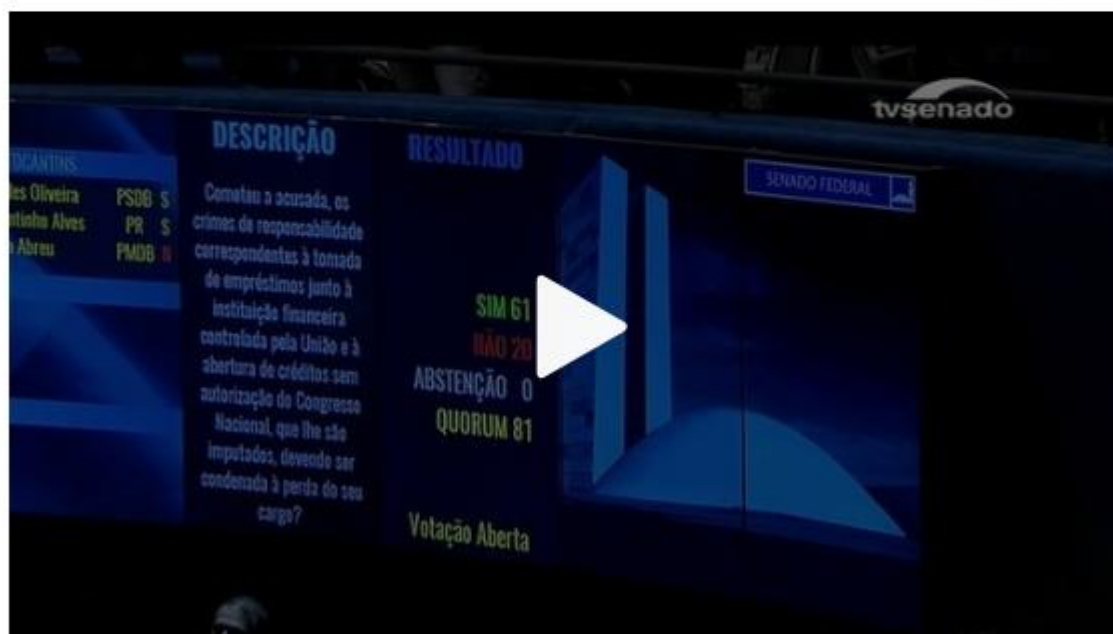
## ANEXO H – CONFIRMAÇÃO DO IMPEACHMENT DE DILMA ROUSSEFF

31/08/2016 13h35 - Atualizado em 31/08/2016 14h40

# Senado aprova impeachment, Dilma perde mandato e Temer assume

Presidente afastada perdeu mandato por 61 votos favoráveis e 20 contrários. Senadores rejeitaram pena de inabilitação da petista para funções públicas.

Gustavo Garcia, Fernanda Calgaro, Filipe Matoso, Lais Lis e Mateus Rodrigues  
Do G1, em Brasília



GARCIA, G.; CALGARO, F.; LIS, L.; RODRIGUES, M. Senado aprova impeachment, Dilma perde mandato e Temer assume. **G1**. Brasília, 31 ago. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/08/senado-aprova-impeachment-dilma-perde-mandato-e-temer-assume.htm>> Acesso em: 17 jul. 2018.

## ANEXO I – MANCHETE SOBRE OS PROTESTOS CONTRA TEMER

≡ EL PAÍS

BRASIL

## Manifestantes vão à casa de Temer em São Paulo no terceiro ato da semana

Protesto pedindo a saída do presidente reúne 15.000 pessoas segundo os organizadores



MARINA ROSSI



São Paulo - 9 SET 2016 - 17:07 CEST

Gritando "Fora, Temer" e "Diretas já", uma multidão marchou até a casa do presidente Michel Temer, na Zona Oeste de São Paulo, na noite desta quinta-feira. A estimativa de Guilherme Boulos, líder do MTST e um dos convocadores da marcha, é que cerca de 15.000 foram ao ato. A Polícia Militar não divulgou estimativa de público. Foi a terceira manifestação contra o presidente na semana e, [assim como na quarta-feira](#), terminou sem repressão policial.

ROSSI, M. Manifestantes vão à casa de Temer em São Paulo no terceiro ato da semana. **El País**. São Paulo, 9 set. 2016. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2016/09/09/politica/1473384799\\_058378.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2016/09/09/politica/1473384799_058378.html). Acesso em: 17 nov. 2018.

## ANEXO J – MARCELA TEMER NO DESFILE DE 7 DE SETEMBRO

Seções  **CORREIO BRAZILIENSE** Política




## Marcela Temer atrai olhares no desfile de 7 de setembro

O vestido da primeira-dama despertou comentários durante a cerimônia. O modelo está a venda por R\$ 618

Postado em 07/09/2016 16:33



 (Foto: Wilson Dias/Agência Brasil)

Depois de 6 anos sem a figura da primeira-dama, Marcela Temer, 32 anos, atraiu todas as atenções no desfile de 7 setembro na Esplanada dos Ministérios. Usando um vestido branco sem mangas, a mulher de Michel Temer foi motivo de discussões no meio da moda. O modelo usado por Marcela faz parte da coleção de verão da estilista brasiliense Luisa Farani, 30, que disse estar "surpresa e muito feliz com a escolha da primeira-dama".

### Leia mais notícias em Política

A estilista avaliou que Marcela fez uma boa escolha por se tratar de uma roupa leve, com tecido de puro algodão, que é perfeito para enfrentar os dias quentes e secos de Brasília. O vestido Go faz parte da coleção Otaku, que está venda no site da profissional por R\$ 618. Somente na manhã desta quarta-feira, após a aparição da primeira-dama, foram vendidos cinco exemplares da peça no site da profissional.



(61)99852-7211

Todos os dias no seu Whatsapp



### MAIS LIDAS

- 17:55 - 16/02/2019 - Compartilhe:    
[Bolsonaro já assinou demissão de Bebianno, dizem interlocutores do governo](#)
- 08:50 - 15/02/2019 - Compartilhe:    
[Bolsonaro em vídeo antijo: aposentadoria aos 65 é falta de humanidade](#)
- 12:50 - 14/02/2019 - Compartilhe:    
[Se estava sendo falso, Bebianno é melhor ator que Tony Ramos, diz Paschoal](#)
- 14:11 - 07/02/2019 - Compartilhe:  

Disponível em: CORREIO BRAZILIENSE. **Marcela Temer atrai olhares no desfile de 7 de setembro**. Brasília, 07 set. 2016. Disponível em: [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2016/09/07/interna\\_politica,547675/marcela-temer-atrai-olhares-no-desfile-de-7-de-setembro.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2016/09/07/interna_politica,547675/marcela-temer-atrai-olhares-no-desfile-de-7-de-setembro.shtml). Acesso em: 15 dez. 2018.



## ANEXO K – MARCELA TEMER NA ABERTURA DA PARALIMPÍADA

### Marcela Temer usa looks diferentes nesta quarta-feira. Qual é o seu preferido?

- O ESTADO DE S. PAULO

08/09/2016, 10:49



Depois de aparecer no desfile militar de 7 de setembro com um vestido branco, a primeira-dama escolheu uma produção azul para a abertura da Paralimpíada



Michel Temer e Marcela Temer posam com o Presidente do Comitê Paralímpico Internacional, Philip Crave e sua esposa, na cerimônia de abertura dos Jogos Paralímpicos Rio 2016. Foto: Beto Barata/PR



Cupons Estação

PUBLICIDADE

**Cupom Americanas**

Até 10% de desconto em Smartphones!

**Descontos Submarino**

Notebooks com até 25% de desconto!

**Cupom de desconto Carrefour**

15% de desconto em todo o site. Aproveite.

**NEWSLETTER**

Assine nossa newsletter e saiba tudo sobre cultura pop

Seu e-mail

Enviar

O ESTADO DE S. PAULO. **Marcela Temer usa looks diferentes nesta quarta-feira. Qual é o seu preferido?** São Paulo, 08 set. 2016. Disponível em: <https://emails.estadao.com.br/noticias/moda-beleza,marcela-temer-usa-look-azul-para-abertura-dos-jogos-paralimpicos,10000074728>. Acesso em: 17 dez. 2018.

## ANEXO L – VAIAS SOFRIDAS POR TEMER

PARALIMPÍADA RIO 2016

07/09/2016 21h49 - Atualizado em 08/09/2016 12h01

## Temer recebe muitas vaias e poucos aplausos na abertura da Paralimpíada

Presidente foi à cerimônia ao lado da primeira-dama, Marcela Temer. Jogos Paralímpicos foram abertos nesta quarta e vão até 18 de setembro.

Do G1 Rio



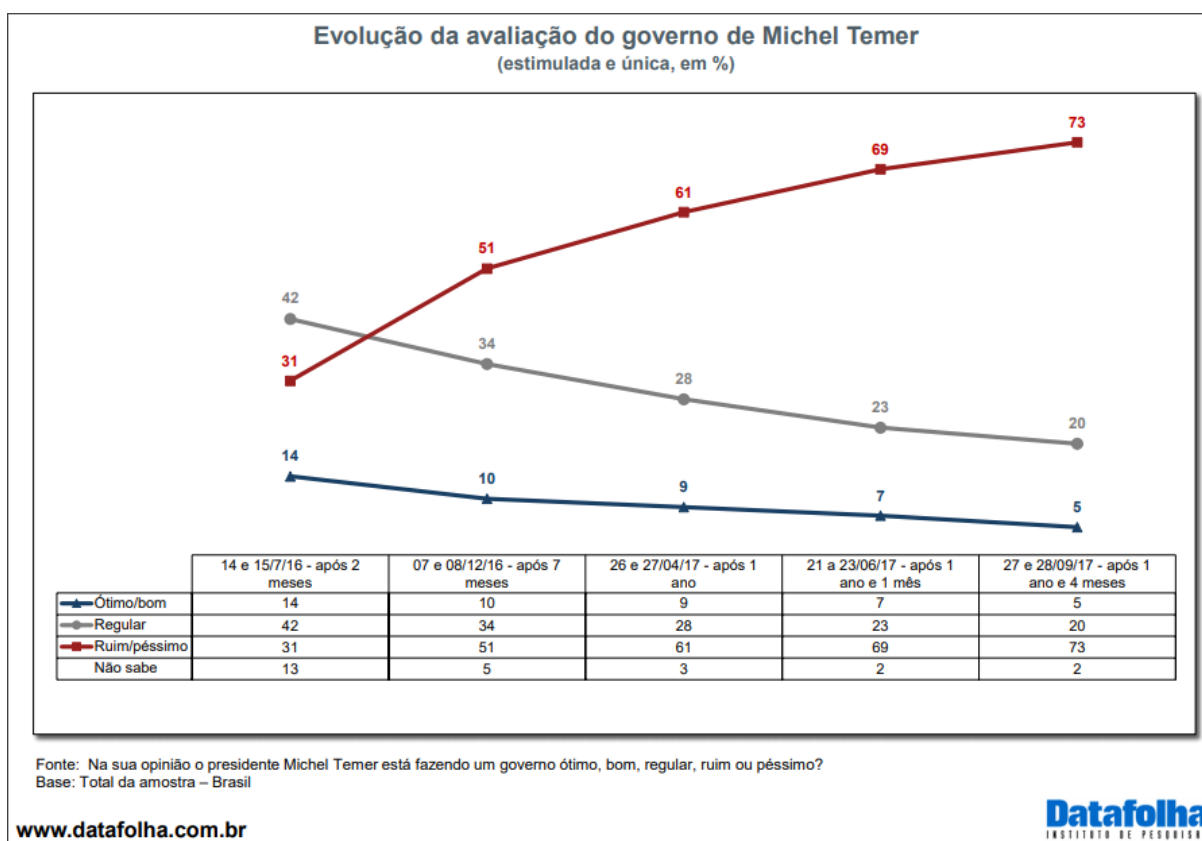
O presidente **Michel Temer** recebeu muitas vaias e poucos aplausos na cerimônia de abertura da Paralimpíada, na noite desta quarta-feira (7), no **Maracanã**.

G1. **Temer recebe muitas vaias e poucos aplausos na abertura da Paralimpíada**. Rio de Janeiro, 07 set. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/paralimpiadas/noticia/2016/09/michel-temer-e-vaiado-e-aplaudido-na-abertura-da-paralimpiada-no-maracana.html>. Acesso em: 12 mai. 2018.

**ANEXO M – MARCELA TEMER NO DIA INTERNACIONAL DA MULHER**

WILLIAM, J. 8 mar. 2017. 1 fotografia. **Agência O Globo**. Disponível em: <https://oglobo.com.br>. Acesso em: 17 jan. 2019.

## ANEXO N – GRÁFICO DO INSTITUTO DATAFOLHA



DATAFOLHA. **Governo Temer mantém reprovação.** São Paulo, 17 abr. 2019. Disponível em: <http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/avaliacaodegoverno/presidente/micheltemer/indice-1.shtml>. Acesso em: 17 out. 2018.